GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 75 — N. 13 — Rio de Janeiro, Domingo, 15 de janeiro de 1950 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Lesado o fisco em milhões de cruzeiros!

Vultoso contrabando apreendido, ontem, pelos guardas aduaneiros — O dinheiro não recolhido aos cofres públicos mensalmente e oriundo de omissões de contrabandistas ultrapassa a casa de um bilhão de cruzeiros—Os nomes dos implicados na "moamba" e relação dos objetos recolhidos

Nas primeiras horas de ontem, exatamente quando mais intensa era a chuva que caira na cidade, houve, na baia de Guanabara, verdadeira luta entre contrabandistas e guardas aduaneiros.

De fato, logo depois que alcançou o ancoradouro o navio brasileiro "Lóde Haiti", procedente da Europa, entrou em sua esteira uma embarcação suspeita, pois navegava sem luzes e quase imperceptivelmente. Os guardas da Alfandega, pressentindo se tratasse de contraventores do fisco, intimaram o barco visitante a parar. Tanto serviu para que, ao invés de atender á ordem dos representantes da lei, os infratores dessem fôrça ao motor, iniciando, assim, audaciosa fuga, em zigue-zague, enquanto no seu encalço, também á tôda velocidade, corria a lancha da Guardamoria.

Prevendo o agente do Ministério da Fazenda que o lanchão não lhe atenderia o chamado, disparou, para intimidar, contra o vulto que deslizava velozmente em sua dianteira.

Esgotada a munição, os contraventores atiraram-se ao mar, ganhando as praias de Jurujuba, nas proximidades de Niterói, realizando os guardas aduaneiros a abordagem e, finalmente, a retirada de todos os volumes que ali se achavam cuidadosamente arrumados.

VIGILANTES OPEROSOS

Queremos aqui fazer uma referência justa aos guardas aduaneiros. E' que, perfeitamente tranquilos, os infratores das leis alfandegárias não contavam com a recepção, áquelas horas da noite. Admitiram, certamente, que era chegado o momento de burlar a fiscalização, invadindo o pôrto do Rio de Janeiro com a sua mercadoria ilegal. Mas se enganaram. Há, na lista dos representantes da aduana do Distrito Federal, certos navios considerados transportadores de "moambas". Assim, quando entram na baia são, invariavelmente, vigiados, mesmo que, para tanto, se faça necessária uma busca permanente durante a noite, nas imediações da barra, como a que acaba de verificar-se, e cujos resultados foram coroados de bom êxito.

E' verdade que o fracasso dos contrabandistas se deve ao fato de ousadamente, pretenderem conduzir sua mercadoria diretamente para os armazéns que lhe são reservados, pois todos sabemos que essas mercadorias são descarregadas nas costas do Estado do Rio ou na Tijuca, de onde, sem maiores percalços, a transferem em caminhões para os depósitos situados no centro do Rio

OS AUTORES E O VALOR DO CONTRABANDO

A reportagem de GAZETA DE NOTICIAS conseguiu apurar que os infratores, cujos nomes damos a seguir, foram conduzidos da Ordem Politica de Niterói, para a Delegacia Maritima, pelo senhor Antônio Tavares Leiria, chefe de seção da referida Delegacia e seus colegas Vitor dos Santos e Artur Santos, de ordem do

(Conclui na pág.)

Protestam os Estados Unidos

DEIXARÃO A CHINA COMUNISTA TODOS OS REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS E CONSULARES DO GOVÊRNO NORTE-AMERICANO

WASHIGTON, (Por JOHN REICHMANN, DO INTERNATIONAL NEWS SERVICE) — Os Estados Unidos ordenaram hoje a todo o pessoal de seu govêrno destacado na China Comunista para que deixasse aquele país, em enérgica nota de protesto contra a encampação das propriedades consulares norte-americanas em Pequin.

Tal atitude foi descrita como inteiramente sem precedentes, pelo secretário de Estado auxiliar, Walton Butterworth, que cuida dos assuntos do Extremo Oriente. Declarou o Sr. Butterworth que a encampação da propriedade consular norte-americana pelo govêrno de Pequin é um ato "mais apropriado às leis de uma tribu, que do Direito Internacional".

Cento e trinta e cinco cidadãos norte-americanos, inclusive funcionários e suas famílias foram afetados pela decisão norte-americana. Os escritórios consulares de Pequin, Tien Tsin, Changai, Tsing Tao e Nanquin deverão ser fechados, indefinidamente. Estas são as únicas dependências dos Estados Unidos na China Comunista.

Ao anunciar a medida, o Departamento de Estado informou que as mesmas facilidades oferecidas ao pessoal oficial serão postas à disposição dos cidadãos norte-americanos particulares que desejam sair da China.

A Suécia reconheceu o Govêrno de Pequim

ESTOCOLMO, 14 (INS) — A Suécia reconheceu hoje o regime comunista da China, sediado em Pequim.

Decretado o estado de sítio na Bolívia

Grave ameaça de uma comoção interna

LA PAZ, 14 (INS) — O govêrno da Bolívia anunciou hoje que foi decretado o estado de sítio em todo o país. Diz o decreto oficial, publicado nos jornais, que a medida se impõe em vista da "grave ameaça de uma comoção interna".

A Chefatura de Polícia sustenta que "alarmistas conhecidos, inimigos do regime, fizeram circular, ôntem, o boato de que unidades de carabineiros em Potosi, Cochabomba e outros lugares se haviam levantado em armas, combatendo contra forças da Polícia.

Tal boato "é falso, pois a ordem não foi alterada em lugar nenhum do país" — diz o comunicado policial.

Esta notícia faz supor que o estado de sítio é simplesmente de caráter preventivo

Parte de gigantesco projeto de engenharia

A SEGUNDA EXPLOSÃO ATÔMICA OCORRIDA NA UNIÃO SOVIÉTICA

NOVA YORK, 14 (INS) — O "Intelligence Digest", revista inglêsa de circulação privada, a qual sustenta que uma segunda explosão atômica ocorreu na União Soviética, no último domingo, informou hoje que a explosão foi realizada como parte de gigantesco projeto russo de engenharia.

Em declaração feita em seu escritório de Nova York, o diretor da revista em aprêço T. Courcy, declarou qe "embora algumas personalidades oficiais tenham duvidas, a Rússia está realizando experiências com o uso da energia atômica, em diferentes projetos", e acrescentou que se havia inteirado "um circulos dignos de todo o crédito" que a Rússia está desenvolvendo um plano gigantesco de irrigação que com o uso da fôrça atômica — contempla o desvio dos grandes rios da Rússia, por meio do desmonte de uma serra montanhosa".

Continuou dizendo o Sr. de Courcy que "Êsse empreendimento, caso tenha bom êxito, faria subir de nivel o mar Cáspio, em três metros e meio, pondo sob cultivo terras hoje não utilizadas, numa extensão de quase vinte milhões de hectares"

O projeto russo segundo o mesmo informante, inclui a construção da maior central hidro-elétrica do mundo, a qual segundo se calcula, produziria 15 bilhões de klws. de energia elétrica. Finalmente, declarou o Sr. Courcy que o plano russo é conhecido com o nome de "Plano Davidoff" por ser autor do projeto um tal de J. Davidoff.



MANIFESTAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DOS COR REIOS E TELÉGRAFOS AO DIRETOR DO TRÁFEGO DAQUELA REPARTIÇÃO — Por motivo da passagem, ontem, do seu aniversário natalicio, foi o Sr. Jaime Guimarães, Diretor do Tráfego do Departamento dos Correios e Telégrafos, alvo de significativa homenagem por parte dos seus colegas de serviço. Ao seu Gabinete compareceram, além dos funcionários e amigos do aniversariante, que foi saudado pelo poeta Gomes de Castro, em nome dos funcionários da seção e Antônio Bernardo da Silva, pela Congregação dos Carteiros. A foto acima fixa a referida manifestação.

PARA COMPLEMENTAR o programa do «Ponto Quatro»

ESPERA DE SUA APROVAÇÃO FINAL PELO PRESIDENTE TRUMAN

WASHINGTON, 14 (De Herry Reynolds, do International News Service) — Um projeto revisado de legislação para complementar o programa do "Ponto Quarto", está hoje á espera de sua aprovação final pelo Presidente Truman para ser apresentado oficialmente ao Congresso. Estima-se que o projeto revisado — para o qual a administração espera conquistar o apoio deambos os partidos — será apresentado á Câmara na próxima segunda-feira, pelo representante John Kee, presidente democrata do Comitê de Relações Exteriores.

A nova lei, que tem por objetivo evitar as objeções que alguns republicanos haviam feito ao projeto original da administração, prescindirá as políticas gerais destinadas a integrar tódas as atvidades do Govêrno, em relação com a ajuda econômica ás nações estrangeiras. Em sua forma atual, o projeto fixa amplas politicas relacionadas com os diversos tipos de ajuda, quer seja esta concedida por intermédio da Administração de Cooperação Econômica, dentro do Plano Marshall, quer por intermédio da nova agência centralizada, que será criada, a fim de dirigir a ampliação do programa do "Ponto Quarto".

Os republicanos da Câmara abrigam a esperança de que o projeto, na forma em que fôr aprovado, finalmente, pelo Presidente Truman tenderá a reforçar os processos para a concessão de ajuda técnica e as garantias para os empréstimos que venham a ser feitos pelo Banco de Importação e Exportação, dentro do programa do "Ponto Quarto", de modo a que se requeira a mais ampla cooperação das nações ou territórios beneficiados.

Vai ser racionada a energia elétrica no Distrito Federal

CONSIDERADA CRÍTICA A SITUAÇÃO DE FORNECIMENTO — RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERCIA ELÉTRICA

O Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica, em face do exposto pela Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, considerando que é critica a situação do fornecimento de energia elétrica na zona de operação da referida Companhia, em consequência não só da prolongada estiagem que vem ocorrendo na bacia hidrográfica do reservatório de Ribeirão das Lages, como também no elevado crescimento do consumo de energia elétrica, resolveu o seguinte:

"Art. 1º — Ficam estabelecidas as seguintes restrições no fornecimento de energia elétrica a todos os consumidores da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, da Société Anonyme du Gás do Rio de Janeiro e das emprêsas supridas pela primeira:

I — SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO PUBLICA:

a) retardar no Distrito Federal o acendimento da iluminação e antecipar o respectivo desligamento, segundo horário fixado pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gás.

b) reduzir de 7,5 para 7-A a corrente dos circuitos em série, durante todo o tempo de funcionamento da iluminação, ou a partir de certa hora, que seja fixada;

c) evitar, quanto possivel, o aumento de potência e do número de focos de iluminação quando esta fôr adequada á segurança pública;

d) suprimir a iluminação de monumentos e diminuir o número atual de lâmpadas em determinados jardins e logradouros sem prejuizo da segurança pública

II — SERVIÇOS COMERCIAIS

a) os consumidores da energia elétrica para fins comerciais, inclusive escritórios, terão direito a uma quota mensal correspondente á média

(Conclui na pág.

A Paulista adquiriu a São Paulo-Goiaz

S. PAULO, 14 (ALAN) — A Companhia Paulista de Estradas de Ferro acaba de adquirir pela vultosa quantia de 160 milhões de cruzeiros, todo o acêrvo da Companhia Ferroviária São Paulo-Goiaz, que explora a ferrovia entre Bebedouro e Nova Granada e uma nova linha projetada, de Altair a Cachoeira de Marimbondo.

Liberdade sob fiança para João Carlos da Silva Ramos

BAYONNE, França, 14 (INS) — Espera-se que o Tribunal de cassação de Pau dará sua sentença sôbre a apelação que lhe fêz o advogado do brasileiro João Carlos da Silva Ramos, na próxima segunda-feira.

Silva Ramos solicitou fôsse posto em liberdade sob fiança. Desmentiram-se os rumores de que o Dr. Benoit tivesse fugido de Bayonne. Êste médico foi visitar amigos seus em Barcelona, Espanha, e em nenhum momento ocultou seu paradeiro.

Outra informação falsa foi a de que a filha do Dr. Benoit, Genoveva, havia se suicidado. Genoveva, no entanto, até a manhã de hoje, gozava de perfeita saúde.

De Gasperi formará o novo Gabinete

ROMA, 14 (INS) — O ex-"Premier" Alcide De Gasperi, aceitou o encargo de formar novo Govêrno.

O apêlo foi-lhe dirigido pelo Presidente da República, Sr. Luigi Einaudi.

Programa de ajuda à Itália

ROMA, 14 (INS) — O Papa Pio XII recebeu hoje, em audiência particular, o Juiz Juvenal Marchisio, de Nova York, que lhe proporcionou informação sobre o programa de ajuda á Itália, que está sendo esboçado pelos Estados Unidos.

BANHO LINO PIMENTEL

Destruida a sede da polícia gaúcha

P. ALEGRE, 14 (ALAN) — Esa madrugada, o fogo destruiu completamente o edifício onde funciona a Repartição Central de Polícia, à rua Duque de Caxias, esquina de Farechal Floriano, deixando de pé apenas as paredes. Cêrca de zero hora, os rolos de fumaça que saiam do prédio chamaram a atenção dos funcionários de plantão, mas com tal violência se propagaram as chamas no velho casário, ainda do século passado, que em instantes tudo estava reduzido a um montão de cinzas. O chefe de Polícia, Coronel Dagoberto Gonçalves, e outros altos funcionários, chamados imediatamente, acorreram ao local, mas apenas para apreciar a faina destruidora do fogo, pois o trabalho dos bombeiros se resumiu em isolar o prédio que, já velho, foi totalmente consumido.

O fogo espalhou-se, com a veemência do vento, em instantes, e até a vinte quadras de distância, no próprio cais do porto e na rua dos Andradas, a principal da cidade, e adjacências, caiam fagulhas, impelidas pela ventania.

Defesa contra as pragas nocivas à lavoura

UM CONVÊNIO ENTRE OS PAÍSES INTERESSADOS — APARELHAMENTO TÉCNICO PARA DAR COMBATE AO GAFANHOTO

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura, é o órgão que vem dando sistemático combate ao gafanhoto migratório, o chamado "shistocerca cancellata", que periodicamente assola as lavouras dos paises sul-americanos. A sua zona de criação permanente é admitida pelos técnicos, como situada na vasta região do Chaco, compreendida entre a Argentina, o Paraguai, a Bolivia e Brasil.

AS IMIGRAÇÕES

O aparecimento da praga de acridios coincide com o periodo de saturação resultante do acumulo de diversas gerações e falta de alimentos no seu habitat. A carência alimentar determina a formação de densas nuvens de gafanhotos que invadem as regiões agricolas da Argentina, Uruguai, Brasil, Bolivia e Paraguai, chegando a atacar os demais paises situados na cordilheira dos Andes.

O perigo que o gafanhoto oferece a êsses paises exigiu a reunião de representantes técnicos dos interessados, que já estabeleceram diversas convenções visando uma ação comum e coordenando esforços para o combate eficaz aos acridios. A primeira convenção data de 10 de maio de 1931; a segunda em 10 de dezembro de 1931; e a última, de 19 de setembro de 1946. Esta permitiu um estudo mais cuidadoso e a sugestão da organização de um Comitê Interamericano Permanente Anti-Acridio, sediado em Buenos Aires, para coordenar estudos e adotar medidas para determinar, exatamente, a zona em que se processa a criação da praga, visando empregar as fôrças dos paises interessados para um assalto definitivo aos redutos em que se efetua a sua proliferação.

O ESFORÇO BRASILEIRO

O acôrdo firmado em Montevidéu, em 1946, foi homologado pelo Govêrno brasileiro, pelo decreto 27.302, de 12 de outubro de 1949. E, durante os anos de 1947, 1948 e 1949, o Brasil pôde mover uma campanha em larga escala contra uma das maiores invasões de gafanhotos ocorrida no sul do país, pois, a praga assolou os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e pequenos trechos de São Paulo e Mato Grosso. Nessa campanha, o Ministério da Agricultura valeu-se de novo método de combate à praga — o polvilhamento e o emprêgo de iscas venenosas — com o moderno inseticida "Hexaclorobenzeno" cujos resultados surpreendentes são conhecidos pelos agricultores das zonas infestadas, conseguido ainda a preservação do grande patrimônio agricola do país, inclusive a recente e promissora lavoura tritícola. A fim de complementar as providências já efetivadas, o Congresso Nacional sancionou a Lei de nº 483, de 12 de novembro de 1948, que faculta ao Govêrno os meios de tomar medidas de combate aos acridios, e permitindo que a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, empregue os meios de eficiente combate. Essa coordenação possibilita o emprêgo de todos os meios para a luta contra a praga, notadamente a eficiente colaboração dos vários serviços públicos civis da União, as unidades do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e as das entidades autárquicas federais. A citada lei determina que o proprietário, arrendatário, parceiro ou ocupante, a qualquer titulo, de terreno invadido pelo gafanhoto migratório, dever destruilo, dentro da área sob sua responsabilidade, usando o pessoal e os meios de que dispuser, sem direito a qualquer indenização por êsse serviço.

Durante os trabalhos da campanha, o Ministério adquiriu, com os recursos especiais que lhe foram concedidos, os veiculos, polvilhadeiras mecânicas e manuais e o inseticida H.C.B., que mantem em postos anti-acridios, situados no Rio Grande do Sul, Santa Caterina e Paraná, possibilitando a imediata ação logo que seja constatada a invasão da praga. O sucesso que o Ministério alcançou nos anos de 1948 e 1949 é devido ao fato de dispôr do aparelhamento com que pôde combater os acridios, na forma de "saltões", quando o trabalho é mais eficiente e econômico. Os trabalhos desenvolvidos visam a instalação, em caráter definitivo, dos postos anti-acridios nas regiões fronteiriças ao primeiro perigo de invasão de nosso território.

DEFESA PERMANENTE DAS CULTURAS

Atualmente, o Ministério da Agricultura está instalando dois armazéns metálicos, que conseguiu importar em 1948, para a guarda do material. Igualmente, cogita de proceder à instalações idênticas no Rio Grande do Sul, nos postos ali sediados. O estado de permanente alerta em que se encontram os técnicos e o equipamento de que dispõem, para qualquer emergência, representam uma efetiva condição de defesa das culturas contra o eventual ataque dos horriveis acridios. Esse material serve também para combater outros inimigos da lavoura como a lagarta do trigo, o percevejo do arroz, etc.

Concursos na Universidade Rural

Aprovadas as instruções pelo Ministro da Agricultura

O Ministro da Agricultura Sr. Daniel de Carvalho aprovou as seguintes instruções para a realização dos Concursos de Habilitação no ano letivo de 1950, da Universidade Rural: Art. 1º — Os concursos para a matrícula inicial nas Escolas da Universidade Rural, versarão ás seguintes disciplinas: a) matemátca, quimica e história natural, para o curso de agronomia; b) fisica, quimica e biologia, para o curso de veterinária.

Parágrafo único — No julgamento das provas escritas, a banca examinadora considerará, também, a sua redação, assinalando os êrros, que deverão ser computados para a atribuição das notas. Art. 2º — Poder-se-ão inscrever nos concursos sòmente os candidatos que satisfaçam as exigências da legislação federal em vigor. Art. 3º — E' vedada a inclusão em banca examinadora de professor que haja lecionado candidato, sob pena de nulidade das provas em que isso ocorrer. Art. 4º — O julgamento do concurso será feito tomando-se a média aritmetica entre as notas atribuidas ás provas escrita e oral de cada disciplina, e em seguida, a média aritmética entre as notas finais de cada disciplina.

Parágrafo único — Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver notas minimas (três) 3 em cada disciplina e 5 (cinco) no conjunto delas. Art. 5º — A classificação para o preenchimento das vagas, se fará de acôrdo com a ordem decrescente das médias globais finais, apurados até a segunda decimal. Art. 6º — Os programas para os concursos a que se refere esta portaria, constarão do seguinte: a) portaria nº 686, de 22-9-49, publicada no D.O. de 26-9-49 (Programa de matemática, quimica e história natural); b) portaria nº 170, de 13-3-43, do Ministério da Educação e Saúde, publicada no D.O. de 17, retificada no D.O. de 19 do mesmo mês (Programa de fisica do curso cientifico); c) portaria nº 244 (anexo) de 25 de março de 1946, do Ministério de Educação e Saúde, publicado no D.O. de 29 do mesmo mês e ano (Programa de biologia do curso cientifico). Art. 7º — Ficam prevalecendo as disposições dos respectivos regulamentos e Regimentos Internos que lhes são aplicáveis e não contrariam o disposto nos artigos anteriores, bem como nas portarias ministeriais. Art. 8º — As instruções para o concurso obedecerão as normas a serem expedidas pela Reitoria da Universidade Rural.

Ensino gratuito no Instituto Benjamin Constant

O Instituto Benjamin Constant, educandário nacional para cegos e amblíopes, mantido pelo Ministério de Educação, e sediado à Avenida Pasteur nº 350, na Praia Vermelha, está convocando candidatos á matricula para os cursos primário e ginasial, no corrente ano letivo.

Há o limite de idade de 4 a 16 anos para os candidatos ao internato. Até o dia 10 de fevereiro, na Seção de Educação e Ensino, do Instituto, os interessados obterão tôdas as informações de 12 ás 16 horas, exceto nos sábados, domingos e feriados.

O Instituto Benjamin Constant mantém curso ginasial equiparado ao Colégio Pedro II. Oferecerá oportunidade aos ginasianos de ambos os sexos, que por deficiência visual estiverem arriscados a interromper os estudos em estabelecimentos de ensino para videntes. Terão, para o melhor aproveitamento, a obrigação de aprender o Braille.

Luta contra um..

(Conclusão da pág. 16)

Sr. não tem nada de sério; isto passa". As estatisticas atuais revelam que em 27 % dos casos, o médico é o único culpado por não ter determinado o diagnóstico do câncer no momento em que o paciente o procurou para submeter-se a um exame. C) **Criação de cátedras de cancerologia**: Deve-se, como na América do Norte, tornar obrigatório o ensinamento da cancerologia em tôdas as Faculdades de Medicina. Na República do Norte já existem 50 Universidades que incluiram a cadeira de Estudos de Câncer em seu curriculo; D) **Criação de clinicas de prevenção**: Essas clinicas têm por finalidade o exame periódico de tôdas as pessoas maiores de 35 anos e que estejam gozando perfeita saúde. A estatistica revelou que 11 % dos que aparentemente parecem sadios, sofrem de lesão pré-cancerosa e ue os 57 % apresentam condições patológicas que necessitam de tratamento. Nos Estados Unidos atualmente, os individuos acima de 40 anos se submetem a um "check-up" completo nessas clinicas de prevenção, pelo menos duas vêzes ao ano. 255 Clinicas dêsse tipo estão em funcionamento na América do Norte; D) *Organização de Clinica de* **Câncer nos hospitais gerais**: A tendência atual nos bons hospitais dos Estados Unidos é a de ter um serviço de Cancerologia, cuja função é estabelecer o diagnóstico preciso da lesão primária e cooperar com o cirurgião geral e com o radioterapeuta no tratamento dos cancerosos".

— "De um modo geral — finaliza o Dr. Fernando Gentil — êsse é o esbôço do modo, pelo qual, os Estados Unidos estão procurando resolvel o problema do contrôle do câncer. **Naturalmente as pesquisas e investigações cientificas visando ao deslinde do tabu dessa enfermidade continuam a ocupar o primeiro plano no espírito americano Todavia, a solução da cura do referido mal, tão almejado por todos, ainda está longe, muito longe de se concretizar, nos casos de avanço demasiado da doença".**

Lesado o fisco em milhões de cruzeiros!

(Conclusão da página 1)

Sr. Delegado Darci Fróes da Cruz. São os seguintes os nomes dos detidos: Leão de Melo, brasileiro, solteiro, com 31 anos de idade, pescador, residente no Beco das Carmelitas n. 7, nesta; José Rodrigues da Silva Filho, brasileiro, solteiro, com 21 anos de idade, cavalariça do Jóquei Clube Brasileiro; e Edgard de Souza Dias, brasileiro, solteiro, com 31 anos de idade, mecânico.

Soubemos ainda que é a seguinte a lista do contrabando: 3.000 termometros, 4.000 maços de cigarros, 600 vidros de finos perfumes francêses; 14 máquinas fotográfica, micrômetros, leques, navalhas; 21 quilos de rubis sintéticos em bruto; pedras lapidadas; whiskey, compassos, estojos, genebra, colchas, tapetes, relógio de mesa linhos, franjados, lenços de cambraia de linho, colcha de seda lavrada, etc.

Disse-nos o Dr. Milton da Costa Belham, Guardamór do Distrito Federal que só os cigarros deixarão nos cofres públicos a colossal soma de .... Cr$ 328.000,00, achando que o total do contrabando deixará mais de um milhão e duzentos mil cruzeiros de impostos de consumo.

COMO OCORREU A INTIMAÇÃO

Inquirimos o Dr Belham, no edificio da Guardamoria, nas últimas horas da tarde de ontem, quando S.S. dirigia o relacionamento do material e obtivemos a seguinte resposta de como se passou a intimação:

— "A lancha que já esperava a entrada do contrabando, seguiu e mandou parar a embarcação infratora. Não atendida, o guarda aduaneiro Anatólio Cavalcanti disparou sua arma e, depois de uma hora e meia no encalço dos criminosos, aproou para o batelão, na disposição de colidir.

Todavia, ao se aproximar dos infratores, o patrão preferiu abordar, tendo sido feliz na manobra. Saltou então, o funcionário Anatólio que deu, com arma em punho, ordem de prisão ao timoneiro, sendo imediatamente acatada sua determinação. Entretanto, logo em seguida todos os tripulantes do barco sinistro se atiraram ao mar, não tendo sido nessa oportunidade bombardeados pelo guarda que, para evitar maiores consequências, os deixou escapar, na certeza de que seriam detidos".

Os contrabandistas nadaram em direção ao Forte do Rio Branco, do outro lado da baía, quando foram presos pelo pescador Vivaldo que se encontrava nas imediações e os levou á presença do comandante do referido Forte, que, por sua vez, os encaminhou á Ordem Politica de Niterói e finalmente foram conduzidos a Delegacia Maritima, em cujo xadrez se encontram.

FALHA A CORRIGIR

Certamente casos como o aqui relatado se repetirão, fazendo-se necessário para coibir essa irregularidade, a aquisição de lanchas possantes, capazes de rondar o exterior da barra carioca, dando caça aos infratores da lei. Observemos que o montante do imposto não arrecadados em 30 dias e oriundo das "moambas" não apreendidas seria mais que suficiente para a compra de uma ou várias embarcações, que seriam postas ao serviço de fiscalização fora do pôrto.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"

AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

Pastas Militares

GUERRA

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra designou para o dia 17 do corrente o 4º uniforme.

—

O Ministro da Guerra designou os Capitães médicos Drs. Deocleciano Pegado Junior e Luiz de Lacerda Werneck para, sem prejuizo de suas funções no Exercito e em unidade de vistas com o Serviço Nacional de Tuberculose, traçarem o plano de defesa do pessoal do Ministério da Guerra contra o flagelo da peste branca.

—

Em virtude de ter seguido para o Chile, chefiando a representação de nosso país no Concurso Internacional de Vina del Mar, o Coronel Djalma Dias Ribeiro, assumiu o comando do Grupamento de Unidades-Escolas o Coronel Estevão Taurino de Resende Neto.

—

Por ter vindo á esta capital em gôso de férias regulamentares, apresentou-se ontem ao Ministro da Guerra o General Thales de Azevedo Vilas-Boas, comandante da guarnição de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul.

—

O comandante da Escola de Paraquedistas avisa por nosso intermédio aos que ainda não fizeram o serviço militar que poderão fazê-lo ganhando mais 860 cruzeiros, para o que basta que se apresentem como voluntarios paraquedistas até o dia 15 de fevereiro vindouro na Escola de Paraquedistas, em Deodoro.

—

Deverá realizar-se ás 10 horas do dia 18 do corrente, na Escola Técnica do Exercito, a cerimônia de colação de grâu dos engenheiros que concluiram o curso em 1949 no referido estabelecimento de ensino militar.

O ato terá a presença a presença do Presidente da Republica, Ministros de Estado e de outras altas autoridades civis e militares especialmente convidadas. Para essa cerimônia foi designado o 4º uniforme, armado.

MARINHA

O Gabinete do Ministro da Marinha distribuiu á imprensa a seguinte nota: — "O Gabinete do Ministro da Marinha desmente, categoricamente, a noticia publicada por um vespertino desta capital, de irregularidades havidas a bordo do navio auxiliar "Duque de Caxias", durante sua recente viagem á Europa, não só no que se refere a avarias nas máquinas propulsoras como, principalmente, quanto á atuação do Comandante do navio. Essa noticia, cujo unico propósito só pode ser o de desmoralizar a Marinha de Guerra e abalar a disciplina nas forças armadas do País, deve ter sido levada á esse jornal por alguem contrariado em interesses inconfessaveis e merecia que tivesse sido investigada sua veracidade antes de ser publicada."

AERONÁUTICA

O Ministro da Aeronáutica resolveu aprovar as normas para o funcionamento do Curso de Tática Aérea em 1950. Dee acôrdo com a delisão tomada pelo Tenente Brigadeiro Armando Trompowsky a duração do curso será de três meses; as datas para inicio da instrução de cada turma são as seguintes: 1ª turma — 6 de março; 2ª turma — 12 de junho e 3ª turma — 18 de setembro. Foi fixado em 30 o numero de oficiais a sreem matriculados: 1ª turma 10 maiores e 20 capitães; 2ª turma 10 maiores e 20 capitães o 3ª turma 20 capitães e 10 primeiros tenentes, obedecido o principio da antiguidade para o conjunto das turmas do ano. Os atuais maiores aviadores previstos para matricula (compreendidos na segunda metade do terceiro trimestre de metade do Quadro, referido no Boletim do 1948), devem realizar o curso no corrente ano, pois não serão cogitados para realizar o Curso de Tática Aérea, em 1951, oficiais daquele posto.

Pastas Civís

TRABALHO

— O Ministro do Trabalho reassumiu, ontem, a pasta depois de um periodo de dez dias, de descanso, no interior de São Paulo.

Na tarde de ontem, esteve no Palácio Rio Negro, em companhia do presidente Mota Filho, em visita ao Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Durante o dia de ontem, despachou todo o expediente da pasta, recebendo em demorada conferência, o senhor Allyrio de Salles Coelho, diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho. No decorrer da proxima semana, será novamente focalizada a questão dos bancários, cujo caso está na dependência do confronto relativo ao custo de vida.

AGRICULTURA

Está em disponibilidade, para efeito de exploração por terceiros, que satisfaçam as exigências legais, uma jazida de caolim com área de 3,8471 ha., situada em terrenos de Antonio Tosato, José Rosas, Luiz João Haupk, no local denominado Rio Verde Acima, distrito e municipio de Araucária, Estado do Paraná, que foi objeto do decreto 16.007, de 5 de julho de 1944, com relatório aprovado de pesquisa, publicado no "Diário Oficial" de 13 de março de 1947. Os interessados poderão obter maiores esclarecimentos no Departamento Nacional da Produção, do Ministério da Agricultura, á Avenida Pasteur, 404.

O Vaticano filmado em Tecnicolor

LONDRES — (B. N. S.) — Um filme em que aparece S. S. o Papa e pela primeira vez o Vaticano em tecnicolor, está sendo considerado um "furo" sensacional para a Grã Bretanha. Até então, os Cardiais, a guarda do Papa e os tesouros de arte do Vaticano só tinham sido filmados em preto e branco. O novo filme britanico, produzido pela "Seven League Productions", os apresenta em suas próprias cores.

Um dos pontos altos da pelicula é o fato de que Sua Santidade, que anteriormente a cinematografia mundial focalizára em rápidos filmes documentários, aparece agora ministrando a benção. O Santo Padre é visto sentado á Sala do Trono, acompanhado de sua guarda.

Cooperaram no empreendimento uma companhia britanica e outra italiana a fim de conseguir as libras e liras necessárias a produção.

RETIRO DOS JORNALISTAS

Até o fim do corrente mês terão lugar os trabalhos iniciais da construção do Retiro dos Jornalistas profissionais, em Nova Iguaçu. A solenidade da pedra fundamental foi adiada em virtude da demora de instalação de postos para fornecimento de energia elétrica, bem assim pelos trabalhos de ligação da água. O Prefeito de Nova Iguaçu tem colaborado na medida do possível. O Ministro Daniel de Carvalho ofereceu mudas selecionadas de eucalíptos e enxêrtos de árvores frutiferas. Tôda e qualquer informação sôbre o assunto, deverá ser dirigida ao nosso colega Paulo Cleto, para êste jornal, ou pelo telefone 42-5634.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico.

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3888
Publicidade	23-2778
Redação	43-4004
Redator-Chefe	43-4003
Esporte e Policia	43-4004
Oficinas	43-3420

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON SALDINO DA ROCHA.

AVISAMOS que, com exceção do Estado de Pernambuco, não temos, presentemente, nenhum representante em S. Paulo, bem como nos demais Estados do Brasil.

Racionamento da eletricidade

O racionamento da eletricidade, que entrará em vigor a partir de 1.º de fevereiro é, sem dúvida, resultado de uma grande imprevidência dos poderes públicos.

*O crescente consumo de energia e luz, que se tem assinalado, **nos últimos anos em tôdas as grandes cidades do país, principalmente** nos seus maiores centros demográficos e **industriais** — Rio de Janeiro e São Paulo, era bastante para fazer-se a previsão de que viria a faltar a eletricidade, se não se executassem novas obras de captação e represamento, capazes de permitir a utilização de maior potencial **hidráulico. Os períodos** de sêca prolongada também não **eram imprevisíveis.** Somadas, portanto, as duas causas determinantes da escassez a situação haveria de chegar ao extremo de se ter que privar de fôrça motriz a indústria nacional, precisamente no momento em que ela precisa estar melhor aparelhada para resistir, na corrida universal para a conquista de mercados e para a elevação do consumo interno, à tremenda concorrência que lhe fazem os produtos similares de países de sólida organização industrial.*

A emprêsa que explora tais serviços previu o advento da atual situação e oportunamente advertiu as autoridades que os fiscalizam das perspectivas de escassez, que se vinham positivando. Novas obras foram encetadas, em tempo de evitar o racionamento. A falta dos recursos financeiros indispensáveis à conclusão dessas obras determinou a sua paralisação, o que levou a emprêsa a pleitear a garantia do Govêrno para a obtenção de um empréstimo para prosseguimento da construção de novas barragens. Essa solicitação sofreu as maiores delongas. Admita-se, porém, que a Light a houvesse formulado tardiamente. Ainda assim, não se eximem os poderes públicos da culpa que lhes cabe, porque a função do órgão de contrôle dos serviços de iluminação e energia não deve limitar sua ação à de mero espectador, impassível, diante de uma situação que já se vinha desenhando tão séria.

Discutiu-se muito se a garantia do Govêrno deveria ou não ser concedida. Tôda essa discussão e a decisão favorável à garantia poderiam, porém, ter sido antecipadas de dois anos, que exatamente agora se teriam escoado, já com novas obras concluídas, de modo que, invés de racionamento, teríamos êste ano energia mais abundante, para tôdas as necessidades da indústria, do comércio e dos lares.

Constata-se, pois, que a situação é pura e simplesmente resultante da nossa crônica e incurável imprevidência.

Estamos, todavia, diante do inelutável. O remédio é o racionamento.

Mas não nos parece que o critério que vai ser adotado seja o mais justo. A redução de 5 % no consumo industrial e a do consumo doméstico, que inclui, como é sabido, o dispêndio de energia em muitos lares pobres, onde a máquina de costura e o ferro de engomar, asseguram a subsistência de numerosas famílias, é iníqua, além de lesiva ao desenvolvimento das indústrias, em detrimento da economia nacional.

O simples racionamento do consumo doméstico, sem a prévia constatação dos usos em que é empregada a eletricidade, nas habitações das classes média e pobre, é clamorosamente absurdo, condicionado às exigências estabelecidas para os limites máximos do consumo.

De preferência, a poupança, deve ser imposta aos que consomem em fins improfícuos, pela noite e a madrugada a fora, luz elétrica. E' revoltante a idéia de se deixarem lugares de gôzo e orgia, profusamente iluminados até altas horas, para cortar-se a energia que aquece ferros de engomar e aciona máquinas de costura nos lares da gente pobre.

Esperamos que, antes de entrar em vigor o racionamento da eletricidade, a revisão do critério adotado seja feita, para que se evite prejudicar os interêsses da indústria e, sobretudo, para que o eterno bode expiatório, o povo, não pague as culpas dos ricaços e dos gozadores.

Tabelas únicas

A questão das tabelas únicas dos extranumerários, máu grado o critério adotado para a sua elaboração — em parcelas, gota a gota —, cada dia que passa mais se agrava, pois enquanto uns, bem ou mal, já desfrutam das vantgens asseguradas nas tais tabelas, outros, e talvez o grosso dos extranumerários, concentrados nos Ministérios da Educação, Trabalho e Agricultura, continutm aguardando a sua "carta de alforria".

A tabela da Justiça anda de Herodes para Pilatos e já foi até motivo para uma nota ministerial, através da Agência Nacional, mas não se sabe quanto tempo levará para ser escoimada dos êrros técnicos e das "marmeladas". A do Ministério do Trabalho consta que após nove meses de incubação está para ser sancionada com todas as suas falhas.

A do Ministério da Agricultura sofre mais ou menos do mesmo mal, isto é, há longos quatro meses "vegeta" pelas dependências da Agricultura, ora na Divisão de Administração, ora na de Pessoal e consta que agora está na fase dos "enxertos", tão do agrado do Senhor Daniel de Carvalho.

Segundo se afirma, cabe ao DASP a atribuição de elaborar tais tabelas; nestas condições, como responsável por semelhante estado de desorganização, compete-lhe fixar prazo dos ministérios para que devolvam as tabelas já elaboradas e que por cortezia administrativa tem submetido à apreciação ministerial, acabando-se de uma vez por todas com a ação perturbadora de câmara lenta.

Inédito

E' verdadeiramente inédito o fato ocorrido em uma cidade baiana, onde um comerciante, para poder vender mais barato, teve de impetrar um mandado de segurança, pois o prefeito local e os concorrentes do negociante fizeram tudo para acabar com o "maluco" que vendia com lucro os seus produtos, e ainda sensivelmente mais baratos.

O caso nos lembra o que aquí no Rio ocorreu, em um Natal, quando a C. C. P. a propósito de tabelar os artigos de Natal, em face dos preços que estavam sendo vendidos, tabelou-os mais caros ainda, com estupefação para o comércio e o consumidor.

Não padece dúvida que nessa questão de preços aquela velha lei ainda é o pêndulo, e quando a procura é maior, aí então entra a exploração. Esta consagrou-se como norma geral nêste país, em todos os setores, e no momento atual, o que verificamos é a ância de lucros imorais e absurdos. Ninguém quer ganhar o normal, todos querem ganhar o máximo, de qualquer forma, e não respeitam os interêsses do povo. A guerra que deu lucros fabulosos, viciou a todos, e hoje querem enriquecer em um ano, quando outrora, com o lucro moral levaram alguns anos. Esse desabrido e desenfreado recurso agrava a situação do país, com pouca produção para o consumo. Se todos quisessem ganhar o justo, não há dúvida de que o custo da vida sofreria uma queda espetacular, e êsses casos inéditos, aquí e acolá, nos provam isso sobejamente.

A linguo do lar

HÁ brasileiros que, mudando de Estado, logo se adaptam de todo aos hábitos e costumes dos seus irmãos de outra Unidade, chegando alguns a copiar-lhes as singularidades do trajar e até mesmo peculiaridades prosódicas, com o que se integram perfeitamente à terra que, sendo-lhe própria, lhes é também estranha. Com outros, porém, não se passam as coisas do mesmo modo. Vinte, trinta anos que vivem num Estado que não lhes é o de nascimento, e aí mantém os hábitos e os costumes da Unidade de origem. Se existe essa diversidade no gráu de adaptação de brasileiros, dentro do próprio país, muito mais acentuada deve ser ela quando se cuida de estrangeiros que passarim a assistir no Brasil. Há os que, embora não se naturalizem, continuando trangeiros que passaram a assisiros nos hábitos e costumes, chegando alguns ao esquecimento do idioma pátrio, até mesmo no lar. Outros, contudo, não alcançam adaptar se, prolongando no espaço e no tempo a terra natal, passando para filhos brasileiros o idioma que lhes é próprio, com o que se chega ao fato estranho de brasileiros natos que, no lar, usam habitualmente a língua de outros povos. São interessantes, a respeito, alguns dados colhidos pelo Recenseamento de 1940. Assim, de .... 3.275.732 brasileiros natos, filhos de pai estrangeiro, 89.142 não falavam habitualmente no lar a língua portuguêsa. Há confrontos curiosos: de 53.769 homens e 53.303 mulheres, brasileiros natos, filhos de pai sírio-libanês, não falavam a língua portuguêsa no lar apenas 691 homens e 492 mulheres, enquanto que de 52.818 homens e .... 51.537 mulheres, brasileiras natos, filhos de pai japonês, não falavam o idioma português no lar 34.956 homens e 34.384 mulheres. Sôbre êsse problema novos dados nos serão fornecidos pelo Recenseamento Geral de 1950, porporcinando elementos que permitirão estudos de alto interêsse para defesa da nacionalidade e cuidados de imigração.

Exportações de pinho no biênio 1947/1948

PUBLICA o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, órgão integrante do sistema do I.B.G.E., oportunos e interessantes dados arêrca das exportações nacionais de pinho, ao longo dos anos compreendidos entre 1914 e 1948.

Consoante os referidos elementos, que nos permitem conhecer, também, os países de destino, o Brasil exportou, no último ano do período em foco, 572.031 toneladas, no valor de 811,5 milhões de cruzeiros, contra 500.075 toneladas e 340,6 milhões, em 1947. Em 1914, quando o Brasil procurava, ainda, conquistar mercados para o pinho ,as vendas totalizaram, apenas, 5.809 toneladas, valorizadas em 524 mil cruzeiros.

Examinando as referidas exportações, segundo os portos de procedência, verifica-se caber ao Rio Grande do Sul, em 1948, o maior volume. Através dos portos de Jaguarão, Livramento Pôrto Alegre, Quaraí, Rio Grande, São Borja e Uruguaiana, exportou aquele Estado, durante o ano passado, 290.708 toneladas (50,42%), na importância de .. 420,5 milhões de cruzeiros ...... (51,82%), em contraposição aos totais de 297.686 toneladas .... (59,42%) e 443,0 milhões (52.70), referentes ao ano procedente. Colocou-se, após, Santa Cttarina, que em 1948, pelos portos de Florianópolis Itajai e São Francisco exportou, 180.843 toneladas (31,61%), no montante de 248,2 milhões de cruzeiros (30,59%), e, em 1947, 121.062 toneladas .. (24,87%), no valor de 202,9 milhões (24,97%). Os dois Estados, juntos, totalizaram, em 1948 e 1947, no volume físico, 82,43% e 83,59% e, no vtlor, 82,41% e .... 77,67% das exportações nacionais de pinho.

Em terceiro lugar, o Paraná, através dos portos de Antonina, Foz do Iguaçu e Paranaguá, figurou, em 1948, com 100.139 toneladas e 141,5 milhões de cruzeiros, contra 81.838 toneltdas e 191,4 milhões, em 1947.

Como em 1948, também em 1948 couberam, á América do Sul, as maiores compras de pinho do Brasil: 516.198 toneladas (90,24%), no valor de 705,3 milhões de cruzeiros (86,91%), sendo maior importadora a Argentina, com aquisições que montaram a 482.675 toneladas .. (91,58%), no valor de 641,3 milhões de cruzeiros (90,937 %). Em seguida, aparece a Europa, com 72.065 toneladas e 148,8 milhões de cruzeiros, em 1947, e 10.223 toneladas e 44,2 milhões de cruzeiros, em 1948. No Continente europeu, o principal mercado para o pinho brasileiro foi a Grã Bretanha.

Os outros mercados importadores do nosso pinho, em 1948, foram a América do Norte (Estados Unidos), com 16.893 toneladas e 26,4 milhões de cruzeiros; a Africa, com 9.485 toneladas e 19,0 milhões; a Oceania (Austrália) com 8.625 toneladas e 12,8 milhões; e a Asia, com 1.603 toneladas e 4,8 milhões de cruzeiros.

Producão brasileira de abacaxi

No ano passado, a producão de abacaxi subiu a 81.924.000 unidades; em 1948, o total alcançou 74.450.000 frutos, havendo, portanto, um aumento de 6.474 mil unidades. O valor da produção em 1948 a 1949, foi, respectivamente, de Cr$ ...... 921.000,00 e Cr$ 94.021.000,00 — conforme esclarecem os dados apurados pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura.

A área cultivada em 1948 e 1949 foi respectivamente 12.613 e de 14.139 hectares, sendo o rendimento por hectares de 5.903 e 5.794 frutos.

Caleidoscópio

CHURCHILL acaba de fazer uma declaração imprópria para um político de sua importância e com a sua experiência. Afirmou o ex-Premier que reconstruirá o Império "onde o sol nunca se põe". Ora, o Império não se esfacelou com a guerra, antes ampliou suas fronteiras, de certo modo, e alargou sua influência, a começar pela Africa. Na Ásia, a Índia e o Paquistão tornaram-se independentes, mas continuaram manobras da Comunidade. No Pacífico, não houve alteração alguma de importância. Todo o Império continua unido, dentro da mesma estrutura, como acaba de provar a Conferência de Colombo, em Ceilão. Para os inglêses a declaração de Churchill talvez signifique uma recuperação maior da Grã-Bretanha, no campo econômico e político, a fim de que a nação passe à posição de líder na política internacional. Para a opinião pública mundial fica uma dúvida, e esta é em função de problemas territoriais. Ora, Churchill não poderá fazer os ponteiros do relógio andarem para trás, e o "status" da Índia e Paquistão é hoje fato consumado, que os inglêses não admitiriam reversão. Certamente, o grande homem da guerra adota uma tática ofensiva para atingir em cheio o Partido Trabalhista, deixando o eleitorado em dúvidas, e confiado no esfôrço de cotejar o programa de um e do outro. A maneira incisiva como falou Churchill deixa ver claro que a campanha que pretende desencadear, depois de 3 de fevereiro, será feroz, e em molds tais, que os trabalhistas talvez tenham que rearticular tudo para o embate. De qualquer forma, porém, ainda acreditamos que o Partido Trabalhista vencerá o pleito novamente.

* * *

Tendo o Conselho de Segurança se recusado a aceitar a proposta da Rússia, para que a delegação da China nacionalista seja expulsa daquele organismo, temos um dêsses fatos originais e curiosos da política internacional. Um Govêrno que perdeu o reconhecimento em favor de outro, por parte de algumas potências, é mantido reconhecido em uma assembléia como aquela, por outras potências, criando-se uma situação "sui-generis", que vai trazer grave preocupações às Democracias. Êsse vai-vem de atitude dos ocidentais é que deixa certas vantagens às atitudes dos bolchevistas na ONU e fora dela. Vamos ver como os aliados conciliam o problema, em face da atitude divergente que tomaram, uma política, outra prática, em função de problemas estratégicos.

* * *

Na reunião de Colombo, dos Ministros do Exterior dos países da Comunidade Britânica, chegou-se de novo à conclusão de que não é possível qualquer cooperação com a Rússia. Conclui-se dessa informação que a Comunidade Britânica não espera entendimento algum com Moscou, e, consequentemente adotará atitude para acautelar tôdas as suas posições em face de qualquer manobra do Kremlin.

Estrangeiros e naturalizados

O Recenseamento de 1940 assinalou em nosso país, a presença de 1.283.833 estrangeiros, com predominância dos pertencentes ao grupo latino (portugueses, italianos e espanhóis). Naturalizados, havia, naquela época, 122.735, em proporção que se mostra baixa comparada com a que se verifica nos Estados Unidos. O fenômeno, entretanto, é facilmente explicável, se tomadas em consideração as diretrizes legislativas e administrativas adotadas nos dois países, no que respeita ao assunto.

Vai-se no próximo ano, proceder a novo Recenseamento. E várias interrogações surgem ao espírito da gente a respeito da composição da população brasileira de acôrdo com a nacionalidade. Terá t imigração mantido, em média, no último decênio, o mesmo ritmo que se verificou em estudos baseados nos Censos de 20 e 40? terá aumentado? terá diminuido? será que, proporcionalmente aumentou o número de naturalizados? ou será que diminuiu? o Recenseamento é que vai fornecer elementos para essas verificações. E para inúmeras outras que interessam à demografia brasileira.

Jogatino

VOLTA e meia, telegramas de diferentes pontos do país nos dão conta de que o jôgo campeia desenfreado, sob os olhos complacentes das autoridades locais. Ninguém ignora que o jôgo está proibido, por ato do Executivo, em todo o território nacional. Permití-lo não é apenas desrespeitar a lei vigente, mas incentivar o vício, favorecendo o crime e ao abastardamento. Nenhum argumento pode ser aceito ou invocado para semelhante tolerância, desrespeito de autoridade à lei, e ao dever de apoiar a atitude do Legislativo em face da questão. Mas todos nós sabemos porque temos essa tolerância e essa complacência. Os interêsses subalternos, os interêsses de grupelhos eleitorais, e "otras cositas mais" tudo leva o poder a ceder, a tolerar, porque também para êle resultam vantagens, e com essas vantagens "atiram lança em Africa". Nossa vida na provincia ainda não evoluiu, sob certos aspectos e em razão disso, temos esses fatos desabonadores que engrossam, ainda mais, certo caciquismo político que já devia ter desaparecido de nosso vida administrativa. Enfim, esperemos que o tempo nos cure de tôdas essas tristes mazelas.

Melhoria do café destinado à exportação

SEGUNDO informações do Serviço de Economia Rural ao Ministro da Agricultura, durante o mês de dezembro ltimo o café destinado á exportação melhorou sensivelmente tanto no tipo quanto na qualidade. Os tipos tres, 3/4, quatro e cinco ofereceram um volume de sacas acima do tipo seete, que sempre foi a base do mercado do Rio. Não ha negar tendencia para os melhores tipos de exportação, agora estipulados pela alta de preço. Para o auspicioso fato vem contribuindo tambem a execução do decreto n. 27.172, de 4 de setembro de 1949, que aprovou as especificações e tabelas para a classificação e fiscalização, foram exportadas pelo porto do Rio, em dezembro último, ... 348.330 sacas, destacando-se.... 54.338 sacas do tipo 3/4; 44.128 do tipo 4; 33.800 do tip. 3; 35.646 do tipo 5; 33.830 do tipo 6 e 53.716 do tipo 7.

Dois pesos

NÃO será demais insistir no assunto, tanto mais que estamos nos aproximando da intensidade da campanha eleitoral. O que vem ocorrendo, no momento com os estudantes, é um máu sintoma, e coloca a questão da propaganda eleitoral em um plano suspeito, de dois pesos e duas medidas, trazendo uma desconfiança generalizada no meio do povo e dos partidos politicos.

Ora, o T. S. E. elaborou normas para a propaganda eleitoral e mtodo o país, a P. D. F. estabeleceu a seu turno, instruções no que tange à afixação de cartazes, etc., enquanto o D. F. S. P. determinou locais de comicios, e maneira de serem os mesmos realizados. Ora, tudo isso está muito certo. Entretanto, não pode haver distinções entre uns e outros que fazem campanha eleitoral. Ou todos têm as mesmas obrigações e direitos, ou então isso não é democracia, nem coisa alguma. Ou todos obedecem, sem favoritismos, as instruções vigentes, que garantem a livre propaganda democrática, ou o Govêrno criará uma situação anomala, através da ação de agentes seus que agridem uns, para favorecer a outros. Já somos bastante adultos para sabermos qual é o caminho certo, e não se admite mais, em um pleito como o que vamos realizar, longamente preparado, que se promovam distorsões violentas como essas de tratamento absurdo a uma facção política, e se reanimem resíduos comprometedores do regime em que vivemos.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Julio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPOSITO EM C/C	
C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a. a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

NOS DOMINIOS DA ODONTOLOGIA

A ACADEMIA E SEUS IMORTAIS

Ovidio Cavalcanti Filho

Nos últimos dias de novembro do ano passado, realizou-se a inauguração da Academia Brasileira de Odontologia, no auditório do Ministério de Educação e Saúde.

O fato constituiu qualquer coisa de notável no cenário cultural do país. Prestigiaram-na, ao alvorecer da existência, os vultos mais representativos do Ensino Superior, dos Poderes Constituidos e da Sociedade Carioca.

Aberta a sessão foi empossado na presidência da Academia o emérito Professor Frederico Eyer que, por sua vez, deu posse aos primeiros imortais da Odontologia patrícia.

A seguir, oradores, dos mais brilhantes, se fizeram ouvir. E finalmente, encerrando a sessão, falou o Professor Pedro Calmon que nos deu mais uma feliz demonstração de seus méritos como intérprete que é da grande arte de Cicero.

x x x

Mal havia terminado aquela assembléia encantadora de homens ilustrados, um desalento profundo, verdadeiramente indisfarsável, apossou-se da fisionomia daqueles que para lá se transportaram no elevadissimo propósito de prestigiar a recém-nascida Academia Brasileira de Odontologia.

Os comentários surgiram aos borbotões. Na manhã seguinte, os protestos e as representações, em massa, verteram sobre a cabeça embranquecida do venerando Presidente que tudo tem feito no sentido de justificar tanto a presença como a ausência de certos elementos no seio da Academia.

Vultos de reconhecido valor e da mais alta projeção nacional e continental, com uma inestimavel bagagem cientifica e uma soma incalculável de serviços prestados á Odontologia, como Agripino Ether e Frederico Eyer, Claudio Melo e Mario Badan, Gerson Martins e Sales Cunha, Cirne Lima e Leonel Fortini, Alexandrino Agra e muitos outros acham-se ombreados pelos laços do academismo, com elementos que, se cometessemos a leviandade de interrogar-lhes quanto aos motivos determinantes de sua presença naquela douta agremiação, os colocariamos, por certo, na mais torturante, na mais embaraçosa das alternativas.

x x x

O erro, porém, se acha consumado. Mencionar os nomes de alguns "imortais perecive s" seria atingirmos ás raias do desrespeito pela dignidade da pessoa humana.

Aconselharmos o afastamento dos mesmos seria levarmos para praça publica a benevolencia demasiada da "sizuda Academia Brasileira de Odontologia", como se expressou o magnifico Reitor da Universidade do Brasil.

O que nos cabe fazer, portanto, nos é possivel, é ampararmos a to, quando nem mesmo remediar jovem Academia. E' — isto sim — prestigiá-la com todas as suas falhas, aproveitando a essencia da idéia criadora, o prestigio oficial que lhe foi emprestado e a simpatia confortadora com que foi recebida pela opinião publica do pais.

Acatemo-la, pois, Odontológos do Brasil, porque seus membros passarão como passaram sempre os homens e as gerações; mas a Academia Brasileira de Odontologia não deve passar; deve sobreviver através do tempo, como uma parcela significativa de um grande todo, que é o patrimônio cientifico, artistico e cultural de um povo.

DR. ADOLPHO STAERKE

CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 68
Telefone: 48-5892

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Solicitou exoneração o vice-Presidente da CCP

O provável sucessor é o Sr. José Lopes Curi

O Cel. Luiz Peres Moreira, Vice-Presidente da CCP, vem de solicitar ao Sr. Presidente da República sua exoneração, em virtude de ter de fazer os cursos de Estado-Maior e dos Serviços de Aeronáutica.

O Chefe da Nação teria aconselhado ao titular renunciante a aguardar mais alguns dias, até ser escolhido o seu substituto, o que se dará até à data da abertura dos referidos cursos.

A propósito, comentava-se nas rodas politicas, estar em cogitações o nome do Sr. José Lopes Curi, para ocupar o importante pôsto, visto tratar-se de pessoa da confiança do Presidente da República.

O Sr. Lopes Curi, é atualmente Presidente do PST de Minas Gerais, tendo trabalhado afanosamente tanto no Estado montanhês como em Mato Grosso, na campanha que levou o General Eurico Dutra à curul presidencial.

E' pessoa de grande destaque nas rodas politicas do País, estando ligado ao Senador Vitorino Freire, o que certamente concorrerá para apressar sua nomeação para o importante cargo. A se confirmar a noticia, causa-nos satisfação, visto tratar-se de um nosso colega de imprensa, ativo e dinâmico, qualidades essas indispensáveis ao bom desempenho de tão árdua missão.

Exemplos dignos de imitação na Campanha de Educação de Adultos

São inúmeros os casos de verdadeiro heroismo de que são protagonistas os professores voluntários da Campanha de Educação de Adultos. Para ilustrar, basta referir que não recebem gratificação pelo seu trabalho. E, além disso, lutam para obter os recursos necessários á organização e ao funcionamento dos seus cursos. Exemplos dessa natureza, e digno de imitação, apresenta D. Isabel Pires Siqueira, residente em São Paulo, á Rua Araçatuba, 23, que desde o inicio da Campanha vem alfabetizando grupos de alunos que ela própria recenseia matricula e ensina.

Nos bastidores do mundo

1950 e a medicina - 2

Por Al Neto

Ao começar esta segunda metade do século 20, a humanidade, desfruta de recursos médicos sem paralelo na história do mundo.

Os últimos 50 anos foram ferteis em descobertas extraordinárias no campo da medicina.

No principio deste século, ainda se tratava apendicite com bolsas de gelo.

Foi depois de 1900 que os casos de apendicite começaram a ser resolvidos pela cirurgia.

Houve mesmo uma época, posteriormente, em que era moda fazer-se operar de apendicite.

Aliás, nos últimos 50 anos houve várias "modas" médicas.

Uma dessas "modas" — e que serviu de base para belas páginas de Axel Munthe — foi a da colite.

Não havia senhora elegante que não tivesse uma coliteziinha.

Recentemente, o mundo presenciou a moda da alergia.

Há uns cinco anos atrás, era de bom tom ser alérgico a alguma coisa.

Mas o fato é que, na primeira metade deste século, a medicina conseguiu mais vitórias do que havia conseguido em qualquer outra época, desde os tempos de Hipócrates.

Uma dessas vitórias foi obtida pelo serologista austriaco Karl Landsteiner.

Landsteiner descobriu, em 1900, a possibilidade da transfusão de sangue.

A técnica da transfusão de sangue foi aperfeiçoada nos Estados Unidos e é hoje um dos mais valiosos auxiliares da medicina.

Em realidade, a terapêutica do sangue, na opinião de N. S. Haseltine, foi a descoberta mais importante da medicina neste século, com a única excepção da descoberta dos Raios X.

Uma das maiores contribuições á causa da saúde humana foi a criação, nos Estados Unidos, de leis destinadas a proteger a pureza dos alimentos e fontes de abastecimento.

A técnica da preservação dos alimentos pode não ser aclamada como um feito científico extraordinário, mas é, por certo, um dos esteios em que repousa o progresso da medicina contemporânea.

Em 1937 começou a idade de ouro das sulfas.

As sulfas proporcionaram ao homem os meios para derrotar as mais perigosas infecções.

Cinco anos depois do aparecimento das sulfas, apareceu a penicilina.

Nos laboratórios norte-americanos foram surgindo, uma após outras, drogas maravilhosas como a estreptomicina, a neomicina, a cloromicetina e a aureomicina.

Este grupo de antibióticos, o resultado de cujo uso só poderá ser avaliado mais tarde, representa hoje um verdadeiro seguro contra a morte precoce.

Entretanto, o progresso da ciencia médica não poderia ter sido obtido nem realizado se não fosse o grande avanço feito no ensino da medicina.

Além disso, a luta contra os charlatães — que em outras épocas dominaram o cenário médico — permitiu á medicina desempenhar a função que verdadeiramente lhe corresponde na sociedade.

No capitulo dessa luta contra os charlatães, é preciso citar a Associação Médica dos Estados Unidos.

Foi a Associação Médica dos Estados Unidos que criou o Código de Etica que, hoje, serve de base ao exercicio da profissão médica em muitos outros paises.

Finalmente, a prática iniciada nos Estados Unidos de levar o estudante aos hospitais pode ser mencionada como outra das realizações da medicina na primeira metade deste século. (USIS)

Dr. J. Cardoso Tosta

VIAS URINARIAS

Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

EDUCANDARIO NACIONAL PARA CEGOS E AMBIOPES

O diretor do Instituto Benjamin Constant, do Ministério da Educação e Saude, faz publico que serão realizados na sede do estabelecimento, á Avenida Pasteur n. 350 — Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, na segunda metade do mês de fevereiro, os exames de admissão á Primeira série do Curso Ginasial para cegos e ambiopes, equiparado ao Curso Ginasial do Colégio Pedro II.

2 — A inscrição verificar-se-á na primeira quinzena de fevereiro, das 12 ás 16 horas dos dias uteis, excetuados os sábados sendo facultada exclusivamente aos cegos e ambiopes de ambos os sexos, com a idade minima de 11 anos completos ou a completar até 30 de junho do corrente ano.

3 — Os candidatos de mais de 16 anos poderão ser matriculados exclusivamente como externos.

4 — Serão exigidos dos candidatos: a) certidão de idade, com firma reconhecida; b) atestado de vacina contra a variola, com firma reconhecida c) atestado de pobreza, se o candidato pretender matricula gratuita, sendo passado por autoridade policial competente com firma reconhecida ou por assistente social do Instituto; d) prova de haver atendido á legislação do Serviço Militar, se o candidato for do sexo masculino e a isso estiver sujeito; e) pagamento de taxas para os candidatos e contribuintes; f) seis retratos de 3 x 4, de frente, sem chapéu e sem óculos.

5 — No Serviço Médico do Instituto o candidato será submetido á inspeção de sanidade e capacidade fisica e mental.

Prontas as Câmaras para começar suas sessões

O que ali ouvimos e o que se espera na próxima semana

Na visita que fizemos a Câmara, em vespera das atividades parlamentares a serem reiniciadas, conferenciavam na ante-sala do gabinete da Presidência, os deputados: Café Filho, Flores da Cunha, Agamenon Magalhães e Jurandyr Pires Ferreira. O Sr. Flores da Cunha dizia ter em sua pasta certos documentos a serem exibidos em plenário, durante o seu discurso em resposta ás entrevistas do General Góes Monteiro á imprensa.

O Sr. Café Filho revelará coisas assombrosas da politica do seu Estado natal.

Em certo momento surgiram os Srs. Cirilo Júnior e Amaral Peixoto, que evitaram se pronunciar sobre a entrevista do Sr. Getúlio Vargas e a intervenção norte-americana para sua deposição. Quanto aos entendimentos para a sucessão disse: continuo perfeitamente otimista e, quanto a nomes, nem ainda de tal se cogita.

O REGRESSO DO SENADOR SALGADO FILHO

Quer o Sr. Cirilo Júnior quer o Sr. Amaral Peixoto estão anciosos pelo regresso do Sr. Salgado Filho, que chegará ao Rio na próxima quinta-feira ás 17 horas. As negociações em torno da escolha de nomes muito depende dessa figura politica, cujo prestigio sôbe dia a dia nos meios politicos nacionais:

A CIRCULAR CANROBERT

Na Câmara também vimos o deputado Pereira da Silva. O ilustre parlamentar adiantou que pedirá transcrição, nos Anais, da circular enviada pelo Ministro da Guerra aos comandantes de tropas do Exército contra golpes politicos.

CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA E NOVAS ELEIÇÕES

Funcionarão com as mesmas mesas eleitas em 1949 as duas casas do Congresso, devendo, entretanto ser procedidas novas eleições para a legislação ordinária de março a 15 de dezembro.

A REUNIÃO DO PSD FLUMINENSE

Disse-nos o Sr. Amaral Peixoto, que a reunião do PSD Fluminense terá lugar amanhã em Niterói. Empresta-se grande importância a essa reunião a qual marcará uma nova fase na vida pessedista fluminense.

O CASO DO BANCO INDUSTRIAL

Segundo ouvimos na Câmara, dois deputados tratarão do caso do Banco Industrial, na Câmara. Esperam-se debates muito agitados.

Lançado um novo tipo de "Tubarões"

Por MILTON DE CAMPOS VIANA

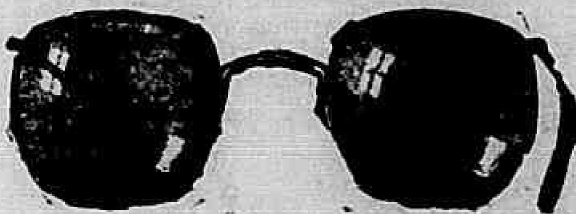
Os verdadeiros "tubarões" são, não somente aqueles que estão metidos em grande negociatas de apartamentos, carne, mantimentos de primeira necessidade e congêneres, etc.

Apareceu, recentemente, um novo meio de explorar o povo com a conivência inocente, até certo ponto, da Cia. Telefônica Brasileira e mesmo da Prefeitura Municipal. Como sempre, a moda surge por iniciativa de certos proprietários de armazens que, como em quasi todos os casos, são portugueses sem escrupulos e nenhuma consideração pela sua própria freguezia e que, sem levar em conta o prestigio que desfrutam entre nós os membros da grande colônia lusa, vão trabalhando devagar e sempre para a desmoralização tanto da classe a que pertencem como da mencionada colônia portuguêsa em nossa terra.

Desta vez, o novo método é eficientissimo e bastante revoltador. Não pela importancia que é pequena, mas sim pelo desaforo e abuso desses exploradores que se hospedam em nossa terra, com o fim de se enriquecer e gastar o dinheiro na sua "santa terrinha". O caso começa da seguinte maneira: O Sr. Carlos F. Rodrigues, proprietário do Armazem São Lourenço, sito á Av. N. S. Copacabana, 75-B, possue apenas dois telefones, um 37-0911 e outro ... 37-0880. Acontece que, um freguês, necessitando de telefonar para sua casa, a fim de saber o que daquele armazem se necessita tem que pagar Cr$ 1,00 por ligação. Isto porque, como dissemos, o Sr. Rodrigues não tem nenhuma consideração pelos seus fregueses e pouco lhe importa o que se pensa da sua maneira de ganhar dinheiro. Ele quer o cruzeirinho ali, na hora, nem mais nem menos.

Se fizermos o cálculo de quantos telefonemas dão, diariamente, daquele aparelho especialmente colocado á disposição dos seus fregueses e sem outra utilidade a não ser a aqui exposta, de cobrar um cruzeiro por vez, verificamos que o Sr. Rodrigues não é nada bobo. Para o movimento que tem o referido estabelecimento o Sr. Rodrigues, ainda que pareça incrivel, tem uma renda diária de mais de Cr$ 100,00, o que serão Cr$ ... 36.000,00 anuais, isto tudo graças á falta de regulamentação do assunto pelo Sr. Angelo Mendes de Morais, Prefeito Municipal e Cia Telefônica Brasileira, que facilita ao Sr. Rodrigues essa nova fonte de rendas, instalando dois telefones onde só cabe um, pois, o Sr. Rodrigues não tem necessidade de dois aparelhos, do contrário não mandaria instalar um somente á disposição dos seus explorados que ali vão fazer as suas compras. O preço das ligações deve ser fixado honestamente e mantida uma fiscalização aos assinantes. Estou de acôrdo que se instalem até três aparelhos, ou mais, em qualquer local, mas fazer disso uma fonte de renda é desvirtuar a finalidade do uso do aparelho e fazer do explorador explorado.

VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO



COMPRANDO NA
OTICA NAZARE'
RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO
TELEF. — 23-5526

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÉMIOS DA LOTERIA N. 500, EXTRAIDA EM 14 DE JANEIRO DE 1950

4149 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio;
4148 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
4150 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
11890 — Cr$ 400.000,00 — São Paulo;
24085 — Cr$ 200.000,00 — São Paulo;
25482 — Cr$ 100.000,00 — Nova Iguaçu — E. Rio;
10843 — Cr$ 80.000,00 — Rio;
29023 — Cr$ 60.000,00 — Nova Iguaçu — E. Rio;

E mais 5 prêmios de Cr$ .... 20.000,00, 29 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ .... 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.000,00, 1.500 de Cr$... 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em —9—.

A Feira das Amostras de Milão de 1950

A Feira das Amostras de Milão, o maior mercado da Itália, é considerada hoje pelos peritos em exposições internacionais a mais importante manifestação europeia no genero.

A imprensa condividiu esse ponto de vista. Os enviados especiais dos mais difundidos jornais do mundo que estiveram em Milão em 1949, associaram-se no pleito geral dos reconhecimentos, acentuando os comentários a respeito da influência da "Feira" nos intercambios comerciais entre o Oriente e o Ocidente.

28ª Feiras das Amostras Internacional de Milão realizar-se-á entre 12 e 30 de abril de 1950. Em consideração do sucesso da edição precedente, no curso deste ano repetidas as "Giornate degli Affari" (dias dos negócios). Assim será reservada aos industriais, aos comerciantes, aos agricultores, aos artesões e aos estrangeiros em geral. Outras "giornate" especiais serão dedicadas á imprensa Internacional e aos paises representados na Feira de Milão.

Um melhoramento no Engenho de Dentro

Um grande bar para servir a população

O Engenho de Dentro conta desde ôntem com um estabelecimento que vem ao encontro do progresso daquela localidade. Trata-se do Restaurante e Bar São Jorge, dotado de uma instalação que se nivela aos similares de primeira categoria e que por isso mesmo foi recebida a sua inauguração com as maiores demonstrações de simpatia.

Na verdade o Restaurante e Bar São Jorge está fadado a um grande destino, não só por ter como patrono o bravo e glorioso soldado guerreiro como ainda porque à sua frente se encontra um espírito experimentado e que é um dos mais competentes negociantes do gênero. O Bar São Jorge está instalado à Avenida 29 de outubro n. 5795.

Procura o P. S. D. uma recuperação total

AS PRIMEIRAS DEMARCHES E SEUS RESULTADOS — OBJETIVO DIRETO: A SUCESSÃO — OS "REBELDES" — EM FOCO A U. D. N.



Prado Kelly

Depois que sofreu o golpe de duas ou mais cisões, o P. S. D. que se vinha mantendo forte e unido, passou a enfrentar dificuldades várias, agravadas com o rompimento do acôrdo interpartidário. Nessa situação, vinha o antigo majoritário, até que sua direção conseguiu, dar com acerto, dar novo impulso ao Partido, e encaminhá-lo para uma recuperação total no âmbito nacional, afim de enfrentar o problema sucessório com todos os recursos e prestígio.

Nêsse sentido, o Sr. Cirilo Júnior tem desenvolvido intensa atividade, e ao que tudo indica sua ação vem sendo cercada de êxito uma vez que, em diferentes unidades da Federação, o P. S. D. rearticula-se em todos os sentidos, para apoiar a ação nacional do mesmo, no momento oportuno. Quando o Senhor Cirilo Júnior conferenciou, em dia da semana passada, com o Presidente da República, o assunto básico da palestra foi êsse. Só resta saber se as alas dissidentes e "rebeldes" virão a Canossa, mesmo sem penitências excessivas.

Esse é o ponto cruel da recuperação que se anuncia.

VAI BUSCAR O BRIGADEIRO

Em face da situação atual, e das divergências existentes, anuncia-se que a UDN vai lançar mesmo o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes, a sucessão presidencial.

Enquanto isso, acredita-se que o P. S. D. e o P. R. acordarão com um nome de Minas, para o pleito, que contaria com 4 candidatos, no mínimo na batalha eleitoral.

Desandou a política potiguar

Incompatibilidade entre o Governador Varela e o Senador Avelino

NATAL, 14 (Asapress) — A política Norte-Rio-Grandense desandou brusca e radicalmente desde anteôntem, e hoje a situação é inteiramente diferente daquela de dois dias atrás A composição, que parecia amigável, a que pacificamente chegara o PSD em sua reunião de terça-feira última, desmantelou-se subitamente na noite de anteôntem e de ôntem para hoje tudo se tem agravado rápidamente em consequência da moção de aplauso ao senador Georgino Avelino, como para manifestar o propósito de continuar o obedecer a sua liderança. Obedecer sua liderança, sim, porque sua candidatura ao govêrno do Estado estava prévia e definitivamente afastada, de acôrdo com o próprio senador, desde sua chegada aquí que dissera ao Governador Varela que indicasse quem o deveria substituir naquela candidatura, pois aquele



Brigadeiro Eduardo Gomes

senador não seria a causa de desarmonia do partido e apoiaria qualquer correligionário escolhido em convenção partidária. Aquela reunião de terça-feira deixara impressão completa da vitória do senador, que continuava mantendo a suprema direção do partido. Também parecia que o PSD retrocedera em sua marcha no sentido do acôrdo com a UDN, contrariando assim os desejos reiteradamente manifestados pelo Governador, o qual, no final das contas, era aparecimento do único derrotado. Logo quarta-feira, porém, ficou demonstrada quão profunda é a incompatibilidade eristente entre o Governador Varela e o Senador Georgino Avelino, assim como expressiva força com que conta o primeiro no seio de seu partido, e ainda decidido e propósito da Ala Varelista de cortar a influência e prestígio do Sr. Georgino dentro do pessedismo norte-rio-grandense. Este último, aliás, poderá vir a ser contestado ainda, e só nas urnas, durante as próximas eleições, poderá ser comprovado. O fato é que desde quarta-feira, proeminentes líderes, pessedistas haviam votado aquela moção de aplauso a Georgino, e fizeram vêr a êste a necessidade de solucionar-se imediatamente o delicado problema do afastamento de sua candidatura. Era uma evidente prova de desconfiança que i Varelismo dava à palavra di senador, que já se comprometera em renunciar a sua candidatura oportunamente, logo que solucionado o problema da sucessão presidencial. Persistiu nêsse sentido a pressão sôbre o senador, até que anteôntem, segundo se sabe não confirmadamente, teria êste assinado uma carta na qual compromete-se renunciar à sua candidatura dentro dos próximos quarenta e cinco dias. Os círculos políticos trancaram-se depois dêsses sucessos, e não tem sido possível apurar as reações de-



Cirilo Júnior

les consequentes. Não exprime nada, portanto, a resolução do PSD tomada em sua reunião de terça-feira, e que dera lugar a um expressivo telegrama de aplausi e agradecimento do Presidente Dutra ao Senador Georgino Avelino.

O caso do Tribunal Matogrossense

CUIABÁ, 14 (Asapress) — Desde a sua chegada, ôntem, a esta capital, o Procurador Geral da República se tem mantido em contacto com os dois grupos de magistrados em que se acha dividido o Tribunal de Justiça do Estado, tentando tornar efetiva uma conciliação, sugerindo, para êsse fim, uma providência dirimidora de desavença: renunciarão os dois presidentes eleitos, para se poder escolher um terceiro. Caso a fórmula seja aceita e se torne realidade, pode afirmar-se que nos anais forenses dêste Estado caberá o registro de um autêntico caso inédito.

Demonstrações de fôrça da U. D. N. em Campinas

S. PAULO, 14 (Asapress) — O Deputado Aureliano Leite, falando à imprensa sôbre a candidatura Prestes Maia, declarou: Amanhã e depois de amanhã serão realizadas em Campinas várias demonstrações de fôrça da UDN em tôrno da candidatura do engenheiro Prestes Maia. Essas demonstrações abrangerão um programa de fim social. Haverá também uma concentração dos diretórios udenistas daquela zona. A noite, na Praça da Catedral, haverá um comício sem colorido partidário a que estarão presentes representantes de todos os partidos".

Finalizando suas declarações, o Deputado Aurliano Leite se manifestou ótimamente impressionado com o movimento em tôrno da candidatura do Senhor Prestes Maia.

CALMARIA, EM MINAS

B. HORIZONTE, 14 (Asapress) — Continua a predominar a calma nos círculos políticos dêste Estado, sem se registrar nenhum fato novo no sentido da alteração dos acontecimentos.

As seções estaduais de vários partidos continuam aguardando a decisão das respectivas direções nacionais. Todo o movimento que se nota nas sedes da UDN, PSD, PR e outros partidos é o de troca de impressões e de contacto com os correligionários do interior, nada se podendo registrar de novo quanto à questão da sucessão presidencial. A UDN, por exemplo, está nula fase de grande movimentação, reunindo-se todas as tardes em sua sede vários próceres, entre os quais os Senhores José Monteiro de Castro, Alberto Deodato, Elias de Souza Carmo e outros, verificando-se o mesmo quanto aos outros partidos.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Seria o Sr. Melo Viana o "candidato único"

O QUE SE NOTICIOU EM MINAS

B. HORIZONTE, 14 — (Asapress) — E' o Sr. Melo Viana, o novo candidao único, anuncia-se em Minas. O vice-presidente do Senado, contraria, agora, com o trabalho pessoal do próprio Presidente da República, que teria lembrado o seu nome na palestra com o Sr. Pinto Aleixo, no Palácio Rio Negro.

VOLTARA' AO SUL O SR. NEREU RAMOS

PARA CONSULTAR O PRESIDENTE DO PTB

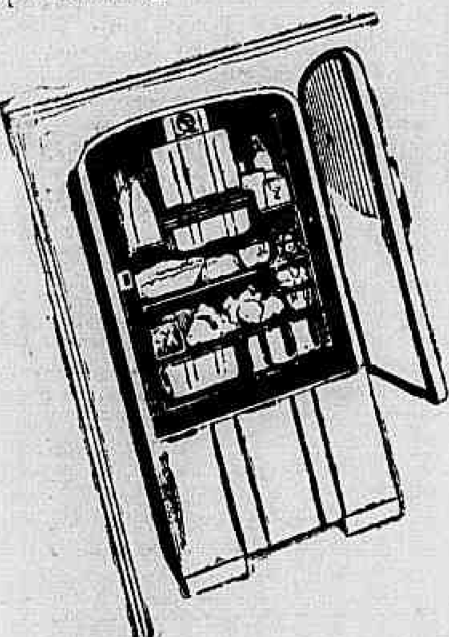
P. ALEGRE 14 (Asapress) — O Sr. Getúlio Vargas será procurado pelo Sr. Nereu Ramos, nos próximos dias. Esta notícia aqui divulgada refere-se ao fato de ter sido o vice-presidente da República envolvido nas consultas sôbre a sucessão pelo Senhor Cirilo Júnior, que se excusou de vir ao Rio Grande, depois do resultado da missão Amaral Peixoto.

Retorna à Belo Horizonte o Sr. Pedro Aleixo

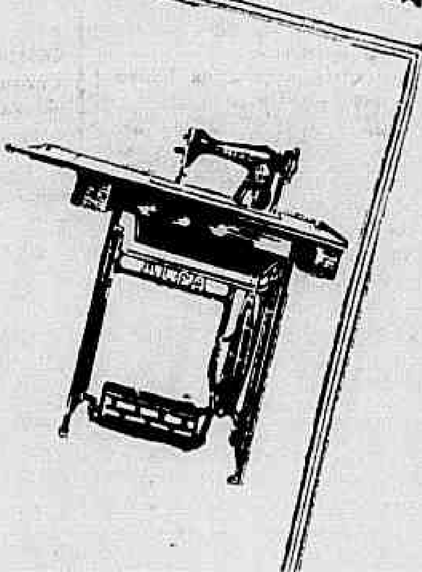
B. HORIZONTE, 14 (De Ferreira da Silva, da RIOPRESS) — Está senlo aguardada com o maior interêsse o retorno a esta capital, hoje, do Sr. Pedro Aleixo, secretário de Justiça do Govêrno do Sr. Milton Campos. O prócer udenista que esteve em conferência por vários dias com o General Dutra, no Palacio Rio Negro, em Petrópolis, traz segundo se informa nos meios políticos locais, em seu bolso do colete, a fórmula elaborada pelo General Dutra para a solução do problema sucessório, fórmula essa que na opinião dos entendidos será capaz de harmonizar os interêsses em jogo.

NÃO PERCA TEMPO
SE TIVER PRESSA EXIJA A APROVAÇÃO DO SEU CRÉDITO NO MOMENTO EM QUE FIZER A COMPRA.

Ponto Frio



FAÇA EM CASA A SUA ROUPA.

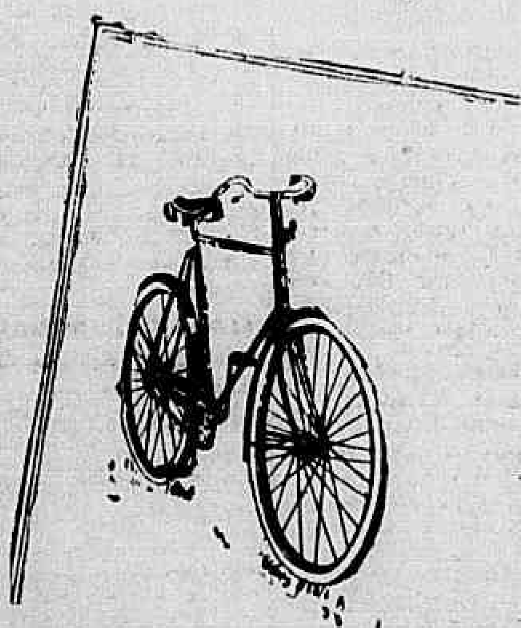


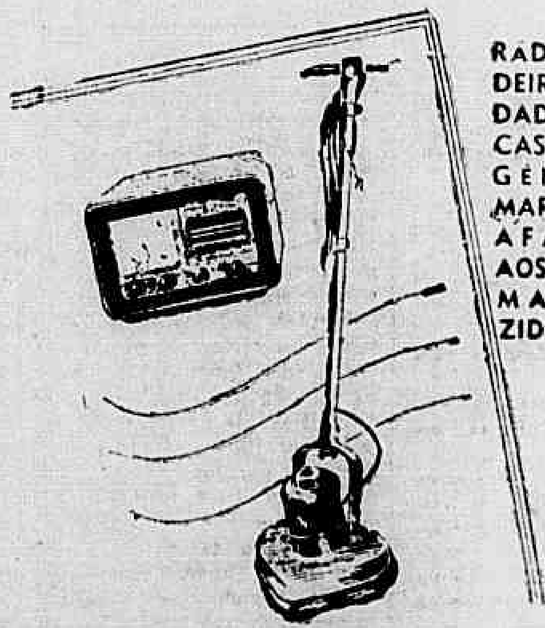
E' VOCE QUEM FAZ O PRAZO PARA SEU CRÉDITO NO

ESTA E' A GELADEIRA GENERAL ELETRIC, DE 6 PÉS, COM CHAVE NA PORTA, QUE ESTA' RESERVADA PARA VOCE NO

Ponto Frio

O PONTO FRIO VENDE MÁQUINAS DE COSTURA COM 10 ANOS DE GARANTIA, POR Cr$ 190,00 MENSAIS.



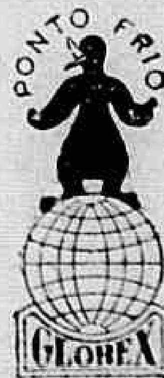


RADIOS, ENCERADEIRAS E UTILIDADES DOMÉSTICAS DE TODO GENERO, DAS MARCAS MAIS AFAMADAS, AOS PREÇOS MAIS REDUZIDOS.

NÃO ESPERE CONDUÇÃO. TENHA A SUA INDIVIDUAL. COMPRE UMA BICICLETA PHILLIPS POR CR$ 140,00 MENSAIS NO

Ponto Frio

RUA URUGUAIANA, 134

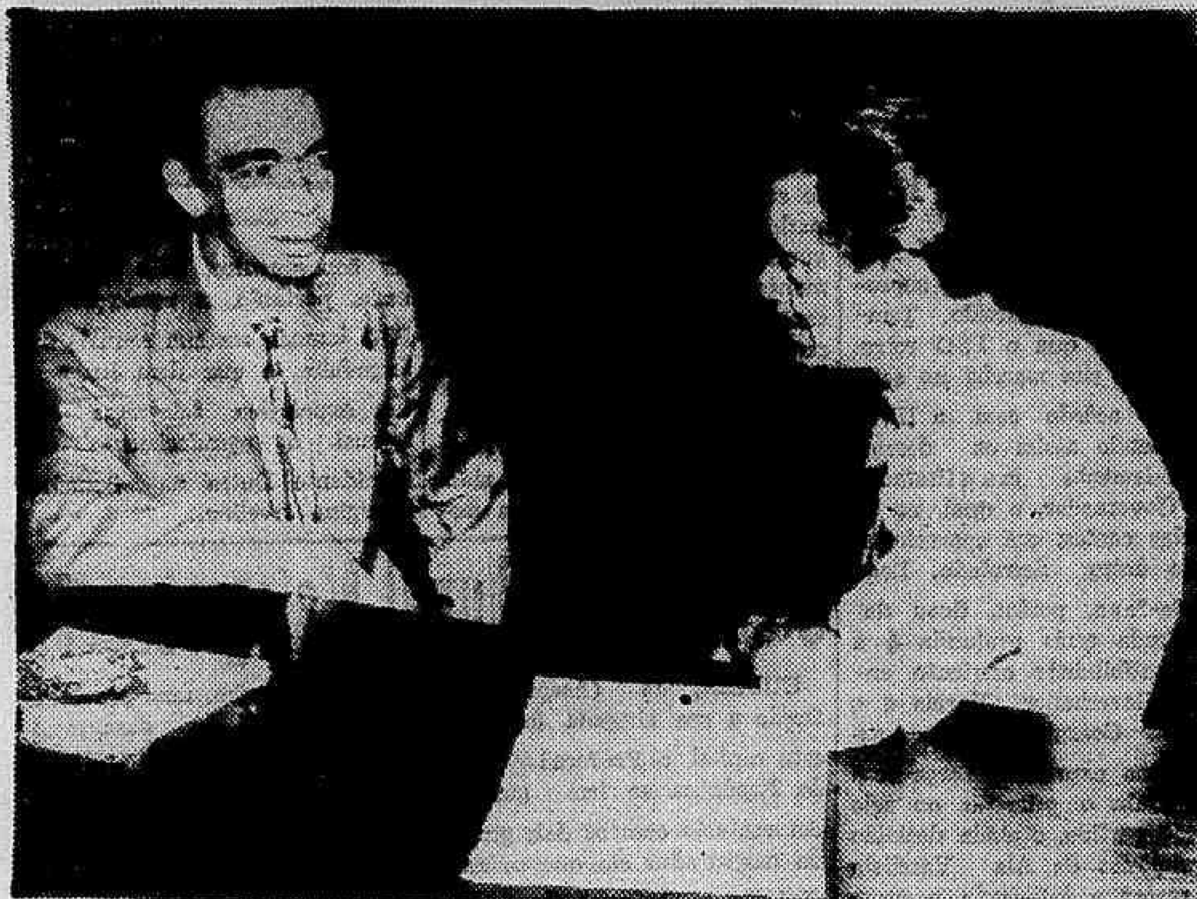


NO PANDEMONIO da FOLIA

Aumenta o interêsse pelo Concurso da Rainha do Carnaval — Ainda o aniversário da A. C. C.

Arnaldo Passos e as melodias carnavalescos

Duas músicas de sucesso para o carnaval



O Sr. Arnaldo Passos quando prestava declarações ao nosso companheiro

A folia já está em plena efervescência. Um mês e pouco nos separa do Carnaval, e a turma foliônica, já está se preparando convenientemete para a grade fuzarqueira. As melodias estão surgindo umas boas, algumas más, e outras sofríveis. Há de tudo. Dentre as musicas que estão lançadas para o Carnaval de 1950, surge como capaz de cair no gosto dos foliões a balucada do Arnaldo Passos denominada Bobo, gravada por Arthur Montenegro com a orquestra de Silvio Cesar. Arnaldo Passos, é um compositor de renome, tem uma vasta produção carnavalesca de sucesso que o consagra como um dos compositores mais cantados no Carnaval do corrente ano.

Arnaldo Passos esteve ontem em nossa redação e teve ocasião de nos apresentar sua ultima criação que é "Bobo" e ficamos encantados com a sua nova produsão. Letra interessante, musica sugestiva, "Bobo", vencerá, estamos certos. tão depressa os carnavalescos tomem conhecimento da melodia gravada por Arthur Montenegro. Além de "Bobo". Arnaldo Passos tem ainda "Boca Rica", outra melodia de sucesso, gravada por Emilinha Borba e "Os caprichos Meus", gravada por Roberto Silva. Damos abaixo as duas produções que Arnaldo Passos faz questão que sejam divulgadas:

BÔBO

Balucada de Arnaldo Passos

Gravada em Disco "Star" por Arthur Montenegro com a notavel orquestra de Silvio Cezar.

(Côro)

Bis (Você tanto reclama
(O que é que você quer
(Ai... ai...
(Bôbo não tem direito a mu-
[lher.

II

Eu conheço um rapaz
Que é metido a bonitão...
Arranjou uma pequena,
Mas bancou o bobalhão...
Si fizesse como eu faço
Quando arranjo uma mulher
Eu não banco o palhaço
Pois não faço o que ela
[quer...

(Côro)

Bis (Ai... ai...

(Bôbo não tem direito a mu-
[lher.

BOCA RICA

Gravação de Emilinha Borba

Samba de Arnaldo Passos e Geraldo Pereira.

Pessoal vamos beber
Não se aborrecer Bis
P'ra dona da casa
Vamos agradar a D. Chica;
P'ra gente não perder
Essa boca rica!

Comida a noite inteira
Bebida a toda hora
Mulheres de Baiana
De barriguinha de fóra
O samba só acaba
Depois que romper a aurora
A gente tem dinheiro,
E condução p'ra ir embora!...

Notícias da Suécia

O ÚLTIMO RELATORIO DO RIKSBANK DA SUECIA

ESTOCOLMO (BISI) — Segundo se depreende do último relatório do Riksbank (Banco Nacional) da Suécia, o seu encaixe ouro permaneceu inalterado em 363.000.000 de coroas, em novembro, enquanto que as existências de divisas estrangeiras aumentaram de 20.000.000 de coroas para um total de 823.000.000, em comparação com o mês anterior, somando, portanto, suas reservas totais de ouro e divisas estrangeira .. .. 1.186.000.000 de coroas .. .. (4.293.320.000,00). A circulação fiduciária aumentou de 20.000.000 de coroas, alcançando 3.109.000.000, baixando simultaneamente a reserva de emissão de notas para 391.000.000 de coroas.

—

ESTOCOLMO (BISI) — A BOLSA DE ESTOCOLMO caracterizou-se no mês de novembro por uma relativa estabilidade com atividade limitada e ofertas facilmente absorvidas. Dominaram os valores da indústria florestal, mas também as operações em ações da Companhia Suéca de Fósforos, da SKF, e da Separator foram em certas ocasiões, bastante movimentadas.

—

UMA NOVA FABRICA SUECA PRODUZ 150.000 BANHEIRAS POR ANO

ESTOCOLMO (BISI) — Cêrca de 150.000 banhos de chapa de ferro esmaltada, prensados em uma só peça, ou sejam 500 pias por dia, esta é a capacidade anual das novas fábricas de Gustavsberg, nas cercanias de Estocolmo. A instalação, que custou a maior e mais moderna de sua classe na Europa. E' propriedade da Federação de Cooperativas da Suécia e está situada perto das fábricas de cerâmica de Gustavsberg, internacionalmente conhecidas, constituindo um novo elo na cadeia de estabelecimentos industriais da Federação.

Cêrca de 50 por cento da produção anual, avaliada em 30.000.000 de coroas (Cr$ 102.000.000,00), é destinada à exportação, cobrindo o resto a maior parte das necessidade nacionais de banheiras. Como as fábricas só vêm funcionando há pouco tempo, as vendas para a exportação encontram-se ainda em sua fase inicial disse o Sr. Hjalmar Olsason, Diretor da Companhia, mas já foram atendidos, além dos paises vizinhos, da Austrália, do Congo Belga, dos paises do Beneluz, da India da Suiça e de diversos paises sul-americanos.

Mediante a aquisição de emprêsas de ramos afins a Gustavsberg, também completou sua produção de artigos sanitários e encanamentos, tais como tubos da água, ralos, caldeiras de ferro fundido e diversas espécies de combinações de caldeiras para pequenas povoações e para casas de uma só família.

Os melhores livros inglêses

Segundo indicação dos críticos e leitores, os melhores livros publicados na Inglaterra, em 1949, foram os seguintes "no Ensaio e na Critica"; "Reading a Novel", de Walter Allen (Phoenix House); "New Light on Pope", de N. Ault (Methuen); "Virginia Woolf: A Commentary", do B. Blackstone (Hogarth Press); "The Creative Experiment", de C. M. Bowra (Macmillan); "Poets and Story-Tellers", de Lord D. Cecil (Constable); "The Poet Chaucer", de N. Coghill (O.U.P.); "Walter de La Mare: a Study of his Poetry", de H. C. Duffin (Sidgwick & Jackson); "The Art of T. S., Elliot", de H. Gardner (Cresset Press); The Common Arphodel: collected essas on poetry, 1922-1949", de R. Graves (Hamish Hamilton); "Shakespeare and his Critics", F. E. Halliday (Duckworth); "Shaw", de C. E. M. Joad (Gollancz); "Blake Studies: notes on his life and work...", de G. Keynes (Hart-Davis); "The Progress of Biographer" de H. Kongsmill (Methuen); "The Buried Self: a background to the poems of Mathew Arnold, 1848-51", de I. MacDonald (Peter Davies); "A Writrs Notebook" de W. S. Maugham (Heinemann); "Essays; on Literature and Society", de E. Muir (Hogarth Press); "Tennyson: aspects of his life character and poetry", de H. Nicolson (Constable); "Dickens: His Character, Comedy and Career", de H. Pearson (Methuen); "Delight", de J. B. Priestly (Heinemman); "Coleridge as Critic", de H. Read (Faber), "Modern English Drama", de E. Reynolds (Harrap); "Dylan Thomas", de H. Treece (Lindsay Drumond); "Doubles in Literary Psychology", de R. Tymms, (Bowes); "Ninetheenth Centry Studies: Coleripge to Matthew Arnold", de B. Willey (Chatto & Windus); "The Paradox of Oscar Wilde" de G. Woodcock (Beardman); na Biografia; "Parson Austen's Daughter", de H. Ashton (Collins); "There &as a Lad": a study of Robert Burns", de H. Brown (Hamish Hamilton)) "Shakespeare" de I. Broan (Collins); "The Life of Sir Arthur Conan Doylw", de J. D. Carr (Murray); "W. E. Henley", de J. Connell (Constable); "The Admirable Lady Mary" de L. Gibbs (Dent), "Ruskin: the great Victorian", de D. Leon (Routledge & Kegan Paul); "The Lost Attachament the story of Byron and Teresa Guiccioli...", de I. Origo (Cape); "Laughter in the Next Room", de sir O. Sitwell (Mcmillan); "Alfred Tennyson" de Sir C. Tennyson (Cacmillan); "A Victorian Romantic-Dante Gabriel Rossetti", de O. Doughty (Muller); na Poesia: "Collected Poems, 1925-1948", de L. MacNeice (Baber); "The Canticle of the Rose: Selected Poems, 1920-1947", de E. Sitwell (Masmillan); na Ficção: "A Sort of Traitors", de N. Balchin (Collins); "The Heat of the Day", de E. Bowen (Cape); "A Fearful Joy", de J. Cary (Michael Joseph); "Two Worlds and Theirs ways", de I. Compton-Burnett (Gollancz); "Seven Days in Crete", de R. Graves (Cassel) "Elephant and Castle", de R. C. Hutchinson (Cassel); "Nineteen Eighty-Four" de G. Orwell (Secker & Warburg); "Men of Stones", de R. Warner. Antologia: "The Phoenix Book of Wit and Humour", de M. Barsley (Phoenix House); "Poetry of the Present", de G. Grigson (Phoenix House); "England Yesterday and Today, in the works of the novelists, 1837 to 1938", de F. A. Walbank (Batsford).

Grito de carnaval no Olímpico Clube

O Olympico Clube, a agremiação esportivo-social da rua Alvaro Alvim, dará hoje, domingo, seu grito de Carnaval, fazendo realizar em seu departamento social a primeira batalha de confeti deste ano.

A festa terá inicio ás 19 horas e se prolongará até ás 22 horas. Uma orquestra, sob a batuta de Neyler, não dará trégua aos dançarinos.

Outras batalhas já estão programadas, tambem, para os diagos seguintes, no mesmo horário. Para os quatro dias de Carnaval, o Olympico está preparando quatro grandes e magestosos bailes, além de uma matinée infanto-juvenil que já está provocando cócegas na petizada olimpica...

A diretoria do Olympico promete envidar todos os esforços para que as festas deste ano ultrapassem o éxito das festas passadas.

Reconstituído no Rio um famoso "Nigh-Club" mexicano

"EL PATIO", O NOVO E ELEGANTE RECANTO DOS JARDINS DO HIGH-LIFE PARA OS SEUS BAILES DE CARNAVAL

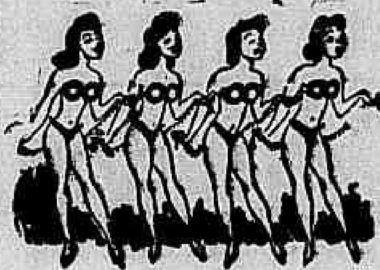
Já tivemos oportunidade de nos referir á simpática iniciativa com que a diretoria do High-Life Club vai conferir ao Carnaval deste ano uma nota imprevista de beleza e originalidade.

Trata-se de "El Patio", novo e elegante recanto nos Jardins da rua Santo Amaro, que se destina a centralizar nos nossos circulos sociais as mesmas simpatias que caracterizam "Le coq d'or", desde alguns anos integrado nas preferencias da sociedade carioca.

"El Patio" é um recanto inspirado nas sugestões mais encantadoras da arquitetura tradicional e dos costumes mexicanos, que está sendo construido na antiga pista de dansas ao ar livre pouco adiante do pavilhão colonial no Parque da rua Santo Amaro. E', na verdade, um amplissimo páteo, circundado de varandas tipicas de madeira das quais poderão os convivas apreciar as dansas num ambiente rico de sugestões romanticas e originais.

HISTORIA DE UMA INICIATIVA

A historia dessa iniciativa do High-Life Club é interessante.



Existe na capital mexicana um recanto celebrado hoje pela curiosidade dos turistas estrangeiros que visitam o país. E' "El Patio", restaurante e "nigh-club" num ambiente rustico e elegante de grande beleza pelas notas de originalidade dentro do espirito tradicional da melho rarquitetura e decoração tipica dos mexicanos.

Recentemente um grupo de senhoritas de nossa sociedade em viagem pelo México conheceu o pitoresco recanto da capital mexicana, guardando recordações inesqueciveis dos instantes de encantamento que ali viveram.

Uma vez em nosso país e conhecendo os desejos da diretoria do High-Life de criar um novo recanto nos Jardins da rua Santo Amaro, sugeriram-lhe reconstituisse o ambiente de "El Patio", nas suas notas de originalidade e exotismo. A sugestão foi aceita e vai assim reconstituir-se em nossa capital, nas linhas gerais e nos aspectos mais tipicos, o belo "night-club" do México, tão celebrado hoje entre quantos visitam aquele país.

Aumenta o entusiasmo em torno do concurso "Rainha do Carnaval"

INSCRITA OFICIALMENTE NO PLEITO A CONHECIDA ESTRELA ELVIRA PAGA

E' grande o entusiasmo em toda a cidade pelo concurso instituido pela Associação de Cronistas Carnavalescos e destinada a eleger a "Rainha do Carnaval de 1950".

Amanhã, dia 16, será realizada a primeira apuração do grande pleito. O ato terá lugar ás 15 horas, na rua Chilee, nº 21, 2º andar, séde provisória da A. C. C., estando convidadas a participar da solenidade que será presidida pelo presidente da entidade dos jornalistas especializados, todas as candidatas e seus cabos eleitorais.

Somente três concorrentes terão seus omes sufragados na aludida apuração. São elas: Dirce Belmont, Pola do Canto e Gesy Valente de Oliveira.

Elvira Pagã, a ultima candidata inscrita, não teve tempo ainda de arregimentar seus "fans" para o embate decisivo das urnas. Fazendo sua inscrição na tarde de anteontem, a conhecida estrela do osso "broadcasting" embarcou no dia seguinte para Quitandinha, de onde só retornará depois de amanhã.

Já na segunda apuração, entretanto, a ser realizada na semana vinsua popularidade, que será tradudoura, Elvira Pagã irá demonstrar zida na imensa votação que, por certo, alcançará.

Ocorrências Policiais

Investigadores embarcaram para Belo Horizonte

PROSSEGUE O MOVIMENTO GREVISTA NA CENTRAL DO BRASIL

Até agora, conforme noticias procedentes da capital mineira, o movimento grevista prossegue. Sabe-se por outro lado que paralizaram todas as comunicações entre Belo Horizonte e as demais estações da Central do Brasil inclusive o contacto telegráfico. O aspecto que se apresenta na plataforma da Estação da Central, da Capital mineira e verdadeiramente constrangedora. Centenas de pessoas vindas da Bahia e norte de Minas com destino a São Paulo encontram-se amontoadas por toda extensão daquela plataforma. O Prefeito local fez distribuir a esses retirantes grandes quantidades de pães.

PARA BELO HORIZONTE

Segundo a reportagem conseguiu apurar, ontem á tarde, seguiram para a capital mineira e Barbacena, varias turmas de investigadores da Divisão de Policia Politica e Social desta Capital.

Audaciosa "punga" na gare da Viação Férrea

PORTO ALEGRE, 14 (R. P.) — O sr. Adolfo Henrique Flanck apresentou queixa a policia local pelo fato de ter sido vitima de um audacoso punguista que o furtara na Garé da Viação Férrea.

Em suas declarações afirmou o comerciante que quando se dirigia para Santa aMria, sofreu um susto ao notar que logo na saida do trem, notar que sua carteira contendo vultosa quantia em dinheiro havia desaparecido.

O estranho fato mereceu, da policia, o registro necessário e competente.

Dispensado das funções de investigador

Em portaria de hoje, o General Lima Camara, Chefe de Policia, dispensou de suas funções o investigador Nelson Paulo Destri, nº 1392, visto como ficou apurado em inquérito regular, ter o mesmo agredido a socos e coronhades de revolver sua vizinha Elza de Souza Amorim, moradora na rua Conde de Bonfim 177, fato este já divulgado pela Imprensa.

CONTRABANDO

Na madrugada de ontem, uma das lanchas da Policia Maritima que se encontrava de ronda, ao procurar interceptar nas proximidades da barra da Tijuca uma lancha que trafegava com os faróis apagados, foi atacada a tiros.

Os representantes da lei constatando tratar-se de contrabandistas, responderam ao fogo, travando cerrado tiroteio. Em virtude de ter se exgotado a munição os contrabandistas se lançaram ao mar, nadando em direção á praia de Jurujuba. Feita a abordagem da embarcação os policiais verificaram que a mesma levava cerca de 120 volumes contendo cada um deles 50 pacotes de cigarros americanos, além de vidros de perfumes, bijouterias e fazendas, mercadoria essa que foi apreendida e depositada no Porto Aduaneiro.

Um envenenamento da Fazenda do Tijuco

BELO HORIZONTE, 14 (R. P.) — Mais um lamentável caso de envenenamento vem de ocorrer na já famosa Fazenda do Tijuco, teatro de pavoroso caso de envenenamento de 5 pessoas em dezembro último. A vitima desta vez é uma criancinha de 11 meses de idade, que morreu porque foi adicionada forte dose de arsênico na mamedeira.

Condenado a trinta anos de prisão!

S. PAULO, 4 (R. P.) — O Tribunal de Juri, julgando o reu Joaquim Eloi, acusado de ter assassinado sua amasia Ernestina de Sousa, o condenou a 30 anos de prisão.

Presidiu a sessão o juiz José Soares de Melo.

CAPOTOU ESPETACULARMENTE

SOROCABA, 14 (Asapress) — Trágico desastre verificou-se na Estrada São Paulo-Paraná, O ônibus 8898, da linha São Paulo-Aiai, dirigido pelo motorista Bemir Douro Bernardes, nas proximidades do quilômetro 114, ao desviar-se de um carro, capotou espetacularmente, provocando impressionante desastre.

Cerca de sete pessoas sairam feridas, sendo que algumas em estado grave.

Nada de novo no setor educativo

Por Wilson Damasceno

Para os que acompanham com a devida atenção o setor educacional da administração municipal não escapou, certamente, o "slogan" que vem sendo martelado em tôdas as reuniões a que comparece o Prefeito Mendes de Moraes e segundo o qual tôdas as administrações anteriores nada fizeram e tudo vem sendo executado pela atual administração. E' inacreditável a falta de sinceridade e de senso com que se pretende embair a opinião pública como se os educadores da Capital da República não tivessem perfeito conhecimento dos fatos da vida educativa de sua terra natal e não conservassem bem gravado na memória os verdadeiros autores das iniciativas e realizações no campo da educação e ensino da municipalidade.

O Prefeito Mendes de Moraes se soubesse o ridiculo a que se expõe, perante a seleta assistência, que comparece a essas reuniões onde a bajulação oratória faz afirmativas inveridicas atribuindo-lhes atos de outros administradores despidos de vaidade e não afeitos à publicidade barata, atos já publicados e, portanto, do conhecimento público, indubitavelmente, se sentiria mal e proibiria essa grosseira bajulice de corpo presente. Os comentários são os mais desairosos que se possa imaginar, visto como, não se pode sair do dilema: ou os discursadores desconhecem o assunto e fazem afirmações levianas para satisfazer a crescente vaidade do Prefeito ou sabem que mantém e são conscientes da inverdade que procuram inculcar.

Já há dias, o Sr. D. A. Sam Payo demonstrou pelas colunas de "GAZETA DE NOTICIAS" que havia um deploravel equivoco na afirmação do Sr. Secretário de Educação quando afirmára que as administrações anteriores nada tinham feito pela zona rural. Mostrou que S. Excia. tinha sido muito mal informado quando lhe fizeram sentir que só a esta altura da administração municipal se descobria a zona rural. Citou trabalhos, citou publicações, citou livros. Fez mais. Deixou claro que a atual administração não tem nenhum programa, nem um plano em execução seguindo em suas linhas gerais e em alguns pontos, precisamente, o que traçára a administração do Prof. Fioravanti Di Piero.

"O hábito faz o ladrão" diz velho adágio popular. Pois assistimos agora a verdade desse rifão. A' custa de tanto martelar que a atual administração é onisciente e onipotente se foram convencendo esses turiferários e hoje não mais em discursos — verba volant, scripta manent — mas já por escrito afirmam tais coisas como se fossem verdade incontestaveis. E' incrivel a sem cerimônia com que se apropiam das realizações alheias os empreiteiros de obras feitas.

Na publicação "Educação Secundária no Distrito Federal" distribuida pela Secretaria de Educação e Cultura, afirma-se, falsamente, que até 1947 dispunha a Prefeitura de um único ginásio gratuito, considerado como estabelecimento secundário própriamente dito, e consigna o movimento de matricula apenas do ginásio situado em Sta. Cruz que então se denominava Benjamin Constant e não Rio Branco, êste último na época á Estrada Marechal Rangel 31, em Madureira, sede hoje da Escola Normal Carmela Dutra.

Entretanto em 1946 no ginásio Barão do Rio Branco foram matriculados 400 alunos na 1ª série ginasial e mais 160 no curso de admissão e no ano seguinte a matricula do dito estabelecimento foi de 566 sendo 190 do sexo masculino e 356 meninas distribuidos por 17 turmas.

A 1ª série funcionou constituida por 7 turmas com um total de 270 discentes, dos quais 93 eram rapazes.

Afirmar-se, pois, que em 1947 apenas 191 alunos estavam matriculados nos cursos ginasiais mantidos pela Municipalidade é falsear uma verdade que pode ser facilmente restabelecida. Excluido o ginásio do Inst. de Educação, as matriculas naquele ano atingiram um total de 747 alunos.

E' preciso que se saiba que o Decreto 8.978 de 16 de outubro de 1947 apenas restabeleceu os cursos ginasiais nas Escolas de Ensino Técnico Profissional criados na administração Anisio Teixeira e suspensos por uma smples Resolução, em 1940 pelo Secretário Geral de Educação e Cultura — Cel. Pio Borges.

O Prefeito Filadelfo de Azevedo sim, na realidade, criou dois ginásios pelo Decreto-lei 8.473 de 27 de dezembro de 1946, completamente separados das escolas de ensino técnico e inteiramente gratuitos. Foi, ainda, durante a efemera administração dêsse Prefeito que foram abolidos todos os emolumentos e selos e taxas nas inscrições para os exames de admissão no Instituto de Educação e Escolas Técnicas e, bem, assim, a taxa de matricula que era renovada anualmente, nas diferentes séries daquele Instituto. Portanto a inteira gratuidade do ensino na municipalidade não se deve ao General Mendes de Moraes.

A página 10 da dita publicação lê-se: "Assim no ano de 1948 começaram a funcionar os ginásios da Prefeitura localizados em diversos pontos do D. Federal *atendida a maior conveniência* de dar educação secundária de nivel ginasial gratuita, aos nucleos da população que dela mais necessitam tais como..." e enumera os ginásios como si os dirigentes atuais os houvesse localizado, quando é certo que há longos anos se encontram todos nos mesmos locais, salvo a Escola de Comércio Amaro Cavalcanti, que vem levando vida de judeu errante.

O decreto do atual Prefeito que modificou a estrutura do sistema escolar das antigas Escolas de Ensino Técnico Profissional tem seus adeptos, não se pode negar, mas numerosos são os seus opositores, notadamente no que se refere as escolas masculinas, como na Mauá, onde, se o regime vigorante não for revogado, haverá paralização de suas oficinas razoavelmente aparelhadas.

As duas modalidades de ensino — ginasial e profissional não podem, pelo menos no nosso meio, ser ministrados simultâneamente. A primeira prejudica e acaba aniquilando a segunda. No Brasil há falta de técnicos e é grande o número dos que tentando a matricula nas Escolas Superiores desistem de estudar e por aí ficam sem condições de lutar pela vida.

Os alunos não dispõem de tempo suficiente para a frequência das oficinas. O próprio Sr. Secretário de Educação confessa a página 28 da publicação a que nos vimos referindo, que o aluno em vez de frequentar as oficinas 18 horas semanais como antigamente (o que, diga-se de passagem, já era insuficiente) frequentará apenas 10 horas e meia.

Acresce que o aluno com certa soma de conhecimentos do nivel secundário, considera acanhado mesquinho o futuro que o aguarda numa oficina, tem novas aspirações voltadas para o funcionalismo e as profissões ditas liberais. Irão fatalmente no futuro ingressar nas fileiras dos miseráveis encascados, inuteis no conjunto social.

O título VIII do folheto é consagrado aos novos ginásios em número de cinco. Dêstes apenas dois estão com as obras de suas sedes em conclusões: o de Bonsucesso e o da Ilha do Governador, que foi batisado com o nome do Prefeito. No que toca a êste último ginásio também consta das entrevistas aos jornais do Secretário de então Prof. Fioravanti, sua construção na Ilha do Governador. Apenas foi sugerido um outro nome — o de um grande vulto da Pátria já falecido a quem o País deve realmente inestimáveis serviços.

Os administradores daquele periodo tinham escrúpulo, aliás justificavel, de dar aos estabelecimentos de ensino nomes de pessoas que no momento dispunham da cornucópia das graças.

O Secretário de Educação, declara que êste será um centro de experimentação e pesquiza da organização escolar de nivel secundário onde se cuidará da renovação das práticas escolares á semelhança dos trabalhos do Instituto L. J. Rousseau, de Genebra da Escola Lincoln da Universidade da Columbia etc., como se não estivesse adstrito ao modelo federal. Quanto aos demais existem apenas no papel.

Ainda, há dias, em solenidade no Teatro Municipal declarou o Secretário Geral que a atual administração em todos os setores da instrução municipal, fez mais nestes dois últimos anos, do que tôdas as administrações anteriores, consideradas em conjunto. É ter coragem! Deixando de lado as fecundas e revolucionárias administrações de Fernando Azevedo e Anisio Teixeira, por já recuadas no tempo quem quizer saber o que se fez na Secretaria de Educação no periodo de 1940 de abril de 1947 basta manusear a coleção da "Revista de Educação Pública" publicada por aquela Secretaria e os dois volumes "Educação e Cultura"; "Iniciativa e Realizações de Fioravanti Di Piero e ficará certo que os atuais gestores da instrução municipal não passam de empreiteiros de obras feitas.

Na realidade as escolas Carlos de Laet, de Vila Kosmos, do Mendanha, de D. Clara, além de outras, foram criadas e tiveram os contratos para as suas construções firmadas por anteriores administrações. A alimentação do escolar nos ginásios e escolas técnicas não constitui novidade de há muito é distribuida, tendo uma comissão de médicos e professores em 1946 estudado o problema sob todos os seus aspectos.

As dotações para a sua aquisição aumentaram como consequência do aumento vertiginoso do preço dos alimentos: carne, cereaes, pão, leite e também dos combustiveis. O mesmo acontece com alimentação dos alunos nas escolas primárias.

Colônias de Férias para os escolares é assunto de outro folheto de propaganda da Secretaria de Educação. Mas manda a verdade que se diga que não se trata de nenhuma novidade; vem de longe. Tempo houve que a Prefeitura pagava a internação dos colegiais durante parte do periodo de férias num estabelecimento do ensino da ilha de Paquetá.

O chefe do Serviço de Educação Fisica do Departamento de Educação Complementar já há alguns anos mantinham com sacrificio pecuniario, tais colonias. Onde a novidade?

Os Play-Grounds que a atual administração pretende impingir como criações suas são igualmente antigos e mereceram especial acuidade da fecunda administração do Dr. Fioravanti, que a respeito baixou diversas resoluções criando e estabelecendo normas referentes ao curso de especialização para orientadores destes, parque, além de outras providencias a respeito dos mesmos.

Afirmou enfáticamente o Sr. Clovis Monteiro na solenidade de colação de grau das primeiras professoras que concluiram o curso pela Escola Normal Carmela Dutra, que a organização dada ao ensino rural nesta capital, a seu entrozamento com as populações rurais, centro de atração e de assistência dessas populações, não encontra similar na América do Sul. Pois bem. Em Minas Gerais no municipio de Bebiu, vizinho ao de Belo Horizonte a policia estadual mantém no gênero uma organização modelar sob a denominação Caio Martins e que está exercendo uma ação decisiva nas populações do municipio. Assim, só a ignorância do que ocorre tão perto podia levar o Sr. Secretário a uma afirmação tão categórica.

No setor do ensino normal a última reestruturação do curriculo além de ilegal uma vez que o executico municipal invadiu a seara do legislativo foi infeliz reduzido ou suprimindo disciplinas fundamentais. Demais comprometeu sériamente o bom nome do Instituto de Educação designando para regerem turmas no estabelecimento numerosas professoras algumas sem o indispensavel tirocinio e outras sem competência comprovada para o magistério na mais graduada casa de ensino municipal.

Mesmo durante todo o periodo que estivemos sob o govêrno discricionário, o Instituto de Educação foi poupado; precisou que á frente da Secretaria estivesse um professor da casa para que esti tivesse as suas portas abertas a todos os pretendentes sem que se fizesse sentir qualquer critério de seleção.

Em conclusão ao envez de executar um plano convenientemente traçado a atual administração municipal está mergulhada na balburdia, na confusão, desorganisando o que está certo, desvirtuando valores. Haja vista o último oficio publicado no Diário Oficial do Prefeito diretamente ao Diretor do Departamento Primário sem tomar conhecimento do Secretário Geral a quem, não há negar, deve S. Excia. muito do prestigio que usufrue entre as massas populares.

A Feira das Indústrias Britânicas... 1950

Téxteis mais leves

Por J. F. FAIRBAIRN

(Editor de "Minister's Gazette of Fashion", Londres)

COPIRRAITE DO B.N.S.

LONDRES — Embora os 150 expositores de têxteis da Feira das Industrias Britanicas de 1950 (em Earls Court e Olympia, Londres e Castle Bromwich, Birmingham, de 8 a 19 de Maio) representem apenas uma modesta percentagem da industria, a exposição de tecidos e vestuário em Earls Court assumirá proporções imponentes. Com efeito, nos 5.500 metros quadrados de espaço ocupado, toda a grande variedade de produtos têxteis e de peças de roupa da Grã Bretanha ficará bem representada, dando uma boa idéia das possibilidades da industria no seu conjunto.

Em fazendas para fatos e tecidos para vestidos, nota-se a tendencia para a produção de tipos mais leves, tanto em novidades de lã como em estambres. No caso dos primeiros em padrões de uma grande diversidade de riscas e xadrez — vivamente coloridos, destacam-se os de toque macio dos generos "saxony" e de lã mais fina; e os de peso inferior, como de 285 gramas para fatos de senhora e de 400 gramas para abafos, são agora correntes em muitas classes. Estão sendo fabricados em Yorkshire e na Escócia.

E' interessante tambem o desenvolvimento registado em "tweeds" leves para desporto, tanto no genero "saxony" de "dente de cão" e xadrez tipo "glen", como em misturas sedosas de "shetlands" e de estambres. Destinados tanto a homens como a mulheres, alguns deles pesam pouco mais de metade daquilo que costumava considerar-se — peso padrão de tais tecidos.

Notam-se provas da revivescência do interesse na tecelagem manual, em regiões do país distantes dos tradicionais Higlands e das Ilhas, na produção, não só de tecidos familiares como o "Harris tweed" (agora diga-se de passagem fácil de obter em qualidades de metade do peso) mas também de lenços de pescoço leves e de fantasia, panos para blusas e vestidos, entretecidos com fio de lã, de estambre, de pelo de cabra, e de fantasia, em teares montados na própria cidade de Londres e outras terras inglêsas e escocêsas.

ESTAMBRES TROPICAIS

O estambre leve para fatos já não é estranho, é claro, entre os lanifícios britanicos. A Grã Bretanha fabrica os mais finos estambres tropicais do mundo até pesos minimos de 200 para 225 gramas o que é na realidade muito leve. Os tecidos de 285 para 310 gramas, réplicas dos já tão conhecidos de 485 para 570 gramas, são agora muito comuns no comércio dos estambres finos e a produção está a aumentar à medida que se familiariza a manipulação dos fios super-finos necessários. Tais tecidos servem para fatos de mulher como de homem, naturalmente.

Mais notavel ainda é o aparecimento no campo das modas femininas, de panos para fato de amazona, nos estilos "whipcord", "cavalary twill", e "bedford cord" — mas muito leves. Isto constitui parte da tendencia para os tecidos com superfícies listradas ou de fantasia, que está tambem fazendo reviver os tipos "repp", "boucle" e "bengaline", produzidos em pesos leves e convenientes e em modernos tons pastel.

As cores pastel e esmaecidas estão sendo muito aproveitadas nas combinações bicolores e tricolores de listas e xadrez, próprias para vestidos e fatos leves.

No que respeita aos novos algodões, nota-se uma grande esfôrço para fugir do convencional em padrões, assim como para introduzir novas adaptações de temas comprovados. Os estampados são de côres frescas e alegres, sentindo-se em muitos a influencia das épocas de ouro do desenho tais como da China primitiva e da Pérsia. Mas a interpretação está sempre em harmonia com o gosto contemporaneo. Os motivos florais figuram inevitavelmente, muito nas coleções, mas abundam também as listras, as figuras geométricas, e novas combinações do tema do xadrez que compreendem um [illegible] de xadrez e motivos florais. As popelines, os "voiles", as cambraias, as "haircords" exibem todos estes novos e interessantes padrões.

Nos panos entretecidos, os "ginghams" e os "seersuckers" ou "crepons", diz-se que são do mais colorido que se produz há muitos anos. Certamente, existem alguns invulgares fundos de sombreados e xadrez, com marcada novidade no entretecimento e na largura do cancelado. Descobre-se nalguns deles a inspiração do escocês, mas em côres variadíssimas, leves e de fantasia.

NOVAS TECNICAS DE ESTAMPAGEM

A surpreendente versatilidade do "rayon", trabalhado por experientes misturadores, tecelões e impressores, é demonstrada em cada Feira das Industrias Britanicas. Este ano, será o caso de ver que novos motivos os desenhadores imaginaram para os crepes; de observar a aplicação de novas técnicas de estampagem de setins e tafetás novamente em voga para vestidos. O "grosgrain", a "bengaline" e outros tecidos de superfície enrugada, algumas vezes com fios de algodão adicionados ao "rayon" para fins de resistência e de manuseamento, indicarão outra tendência da moda.

Para os tecnicamente interessados, será de particular interesse discutir com os fabricantes de Yorkshire as últimas produções em tecidos para fatos, quer completamente de "rayon" quer de "rayon" misturado com lã. Os meios de misturar a base de "rayon" com fibra de lã progrediram consideravelmente. Dá-se a vantagem da mistura poder manipular-se na existente maquinaria de misturar, fiar e tecer, sem necessidade de grandes ajustes, para o fim de produzir tecidos do tipo estambre ou veludo e congêneres, cujo acabamento, toque e aspecto são os do tecido completamente de lã. A vantagem é um custo inferior.

Na combinação podem tambem empregar-se com bons resultados certas caracteristicas definidas de cada variedade de têxtil. Por exemplo, a diferente afinidade entre cada uma e os corantes permite explorar o processo conhecido por cruzamento de tintas, na obtenção de desenhos que, num tecido não misturado, exigiria um método mais dispendioso.

Os tecidos completamente de "rayon" para o verão e os trópicos estão progredindo nas qualidades de duração e aspecto. O emprego de fibra para, de filamento completo de "rayon", as misturas de ambos e as combinações de duas variedades diferentes de "rayon", viscoso e acetato, permitem obter uma multiplicidade de efeitos de desenho e côr. Os emprêgos que podem dar-se a estes tecidos leves aumentam mais ainda pela aplicação de varios acabamentos que se aperfeiçoaram para o "rayon".

O Xá do Irã interessado na fabricação de aviões

BURBANK, California (N.P.A.) — Durante a sua recente visita aos Estados Unidos como hóspede oficial do Govêrno Norte-Americano, o Xá do Irã demonstrou o mais vivo interesse pela indústria aeronáutica deste país.

Sua Majestade percorreu a Fábrica de Lockheed, localizada nesta cidade, para observar como são construidos os transportes aéreos "Constellation", os caças a jato, F-80, e o B-33, sua versão para treinamento.

O ilustre visitante demonstrou a sua admiração pelo método de produção da fábrica.

Sem dúvida, o Xá do Irã está perfeitamente capacitado para opinar sôbre assuntos aeronáuticos, uma vez que é um arrojado pilôto.

Antes de iniciar sua visita à fábrica, o Xá e o seu séquito oficial foram homenageados pelo Presidente da Lockheed, Sr. Robert E. Cross, e outros altos dirigentes dessa companhia com um almoço que se realizou no aeroporto da Lockheed.

Durante a sua visita, o Xá ouviu a palavra autorizada do Dr. Hall L. Hibbard, Vice-Presidente e Engenheiro-Chefe da Lockheed acêrca da maneira de projetar e construir um avião.

Bacia de Pilatos

...sa vie eu a monter et non pas à descendre".

VERHAEREN

Se Deus, ao invés de me ter feito nascer no Brasil, tivesse posto o meu berço, em qualquer rincão do Celeste Império, aí por volta do fim do século XIX, dizendo que eu havia de me chamar Chiang-Kai-Shek, positivamente eu já teria de há muito brigado com o Criador! Teria pelo menos lhe dito nas sagradas bochechas, que nem por Confúcio, Mahomed, Moysés, Budha, Cristo e quantos outros criadores de religiões e seitas existam debaixo da luz do sol, que nada me obrigaria ao papel de "trouxa"! Mas dá-se que Chiang-Kai-Shek, nascido à sombra de uma civilização milenar, ingênuo e bom, acreditou na sinceridade dos homens do Ocidente. E como tinha uma alma simples, ressumando ainda uma filosofia forjada às grandes elucubrações do espírito, acabou constatando agora com seus próprios olhos de amêndoa e de azeviche, que o idealismo de um chinês vale menos que um daqueles balões de S. João, que nós atiramos às variações do ar em noites estreladas de junho, e a palavra de seus amigos inglêses e americanos, menos ainda, que aquelas minúsculas bichas — velho prodigio de pirotécnica que a China nos exportava em tempos idos!... A prova teve-a êle agora com o reconhecimento pela Grã-Bretanha do Estado Comunista Chinês. Breve a decepção lhe aumentará com gesto semelhante dos Estados Unidos da América do Norte. Entrementes Chiang-Kai-Shek — até que não perca definitivamente a cabeça, — poderá ir filosofando acerca da precariedade das poucas coisas sérias dêste mundo, a começar pelo seu exército que a esta hora está em vias de desaparecer como fumaça de pólvora — a pólvora de que êles só fizeram uso até hoje, de modo precário, na pirotécnica dos fogos de salão, — pólvora que êles descobriram para a felicidade dos que têm sabido melhor utilizá-la!...

PONCIO

EMPATE SENSACIONAL!

O Flamengo não conseguiu quebrar a invencibilidade do Vasco — 372.858,00 cruzeiros a renda

Vasco: Barbosa, Augusto, Jorge, Eli, Danilo, Alfredo, Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário

PRIMEIRO TEMPO
FLAMENGO 1 x 0
goal de Cidinho

Flamengo: Garcia, Juvenal, Bigode, Biguá, Walter, Beto, Cidinho, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha


Danilo, centro-médio do Vasco da Gama


Bigode, que teve uma estréia realmente sensacional

BIGODE e ZIZINHO, grandes figuras do gramado

Interessante e bem movimentado foi o primeiro tempo da peleja, durante a qual o Flamengo sempre estêve em ação. O Vasco, entretanto, não chegou a ser dominado, apesar do empenho dos rubro-negros. A estréia de Bigode, motivo de atração da peleja, foi realmente sensacional, saindo-se sempre com sucesso, marcando com precisão o extrema Tesourinha. A vanguarda do Vasco, no primeiro tempo, não estêve à altura das suas reais possibilidades. Entretanto, a impressão neste tempo inicial, foi a de que o Vasco e[illegible]scondendo o jôgo". [illegible]al inicial de Cidinh[illegible] primeiros minutos, [illegible]egou a quebrar o ri[illegible] jôgo, que prosseguia [illegible]ativo equilíbrio.

A [illegible]a etapa da luta trou[illegible]res sensações ao públ[illegible]sente. O Flamengo procurando aumentar o placard, enquanto o Vasco, com modificações no seu ataque, ainda assim não conseguia romper o bloqueio imposto pelo Flamengo. O jôgo se desenvolve em absoluto ritmo de equilíbrio, com certa agressividade do Flamengo, em melhores instantes. A linha do Vasco nesta altura (22 minutos) não tem a menor idéia do que seja entendimento. E Zizinho é o dono do campo, despertando entusiasmo da platéia. O Vasco ainda não se deixa bater e continua assediando, mas a defesa do rubro-negro também não se assusta e domina inteiramente o ataque do Vasco. Jôgo de características das mais impressionantes, com jogadas de sensação de lado a lado.

Os cruzmaltinos estudam as posições adversárias, e a marcação de Bigode sôbre Tesourinha, justifica a entrada de Nestor. Logo em seguida, vem o goal de empate, feito por Maneca, embora o match não sofresse alteração em seu panorama técnico. O Vasco melhorou de modo considerável e aí passou a comandar as ações.

Mas, de um modo geral, as ações sempre foram desenroladas em panorama de igualdade. A equipe cruzmaltina estêve a pique de sofrer sua primeira derrota. Peleja emocionante até os últimos momentos, quando o placard veio à marcar 1 x 1.

FLAMENGO — Alterações [illegible]pa final: *Saiu Bigode entrando Nilton; Gringo foi substituído por [illegible]l, estando em ação ainda Beto.*

VASCO — Substituições — [illegible]po: *Nestor no lugar de Tesourinha; Lima no pôsto de Ipoj[illegible]n e Chico no lugar de Mário.*


Zizinho, o extraordinário atacante do Flamengo

Placard do Chil[illegible] Bangu 1 x Seleção 1

HAVERA' JOGO NO [illegible]CAEMBU

Uma boa partida será oferecida no Pacaembu, ao publico bandeirante. No Pacaembú será realizado o match entre a Portuguesa, que atuará pela quarta vez, tendo derrotado o Fluminense, empatado com o Palmeiras e perdido para o Vasco, e o São Paulo, que tambem se exibirá pela quarta vez, depois de perder para o Fluminense. Os adversários se apresentarão assim, credenciados para a realização de uma partida que deverá c[illegible]r-se pelo equilibrio e p[illegible]entação.

As [illegible]uipes deverão estar assim [illegible]adas:

S. [illegible]O — Bertoducci; Savé[illegible]uro; Bauer, Rui e Nor[illegible] Friaça, Ponce de Leon[illegible]s, Leopoldo e Teixeirinh[illegible]

PO[illegible]ESA — Caxambú; Salv[illegible]no; Santos, Brandão[illegible]inho; Renato Ninho[illegible]l e Simão.

O goleiro Cláudio comprometido com 2 clubes

PORTO ALEGRE, Segundo apuramos, o excelente guardião Cláudio, vinculado ao Corintians e requisitado para os exercicios gaucho que intervirá no Campeonato Brasileiro de Futebol, firmou compromisso com o Na que terá de ser deslindado entre ele, os clubes interessados e a Justiça Desportiva.

100 mil cruzeiros para o Vasco

SANTOS, 14 (Asapress) — Tivemos uma informação merecedora de crédito, segundo a qual, a A.A. Portuguesa, desta cidade está em entendimentos com a diretoria do Bangu, A.C. para a realização de um amistoso em "Ulrico Mursa", quando do regresso dos "mulatinhos rosados" da vitoriosa temporada em canchas chilenas.

Vozes autorizadas do Esporte

COMENTA VARGAS NETO

Os clubes do Rio e de São Paulo só merecem elogios pelo ânimo cordato que os guia neste Torneio Rio-São Paulo, e, principalmente, pelo exato sentido profissionalista ue imbue o espirito real do certame.

O caso Bigode é uma prova. O Flamengo adquiriu o jogador de maneira legal e normal. O player em questão cumpriu até ao fim — sem sonegações e sem mácula — o seu contrato com o Fluminense. Findo o prazo da locação de serviços entre o atleta e o clube, não houve acôrdo para uma renovação. O tricolor preferiu receber o preço do passe que era de oitenta mil cruzeiros. Bigode pagou o preço do passe e recebeu a quitação do clube e o atestado de que estava livre. De posse desses documentos, fez negócio com o Flamengo. Vendeu-lhe o passe por duzentos mil cruzeiros, a título definitivo, e assinou um contrato de locação de serviços, com os ordenados mensais de sete mil cruzeiros, mais os prêmios e gratificações pelo prazo de dois anos. Transferência, registo, inscrição, exames médicos, etc. e tal! Tudo legal. Bigode é um jogador do Flamengo para qualquer efeito. Vai entrar no campeonato poderia jogar nos amistosos, mas não poderia atuar no Rio-São Paulo, porque essa caso não poderia atuar no Rio-São Paulo, porque esse caso não tinha sido previsto.

No entanto, a intenção dos concorrentes sempre foi a de dar o máximo interesse aos cotejos apresentando os melhores quadros possiveis, a fim de que a torcida goze de bons espetáculos. Por esse motivo é que se permitiu os empréstimos até três jogadores! E aí entra a lógica: mas se era possivel jogar com um elemento de outro grêmio, por simples empréstimo, por que não jogar com um que é propriedade do clube, contratado normalmente e legalmente inscrito na sua Entidade?!... E os clubes resolvera mficar com a lógica e com o espirito do Torneio!

Em verdade um atleta profissional é um artista contratado para as exibições públicas. Nenhum empresário ou diretor de companhia vai contratar um grande artista para deixá-lo no camarim! Não pode deixá-lo de fora porque o público reclama e porque lhe custa dinheiro essa inatividade. E custa por dois motivos: pelo dinheiro que sai em pagamento ao virtuoso (astro ou estrêla), e pelo dinheiro que não entra, porque os descontentes se afasam, e porque os curiosos ou apreciadores do artista não têm maior interesse nos outros artistas.

Assim o clube quer agradar o público em geral e a sua torcida em particular! Quanto melhor o team tanto melhores as suas performances e possibilidades. O grande jogador é sempre uma atração. E o atleta de nomeada (é preciso que se diga), custa caro! Os clubes não podem fazer despesas inuteis. Se pagam bem por um player devem fazê-lo render, produzir uma compensação para a despesa. Nenhum clube está em condições de comprar um jogador por cerca de trezentos contos, para pô-lo na cerca e gozar a noticia... Paga alto porque tem necessidade dêle, e se tem necessidade, e pagou o preço relativo ao valor e a necessidade, é lógico que precisa tirar utilidade da aquisição!

E' por isso que eu acho que nessa concordância houve coerência, lógica e espirito prático!

E' disso que o nosso futebol precisa!

Venceram novamente os p[illegible]listas

Defrontaram-se ontem, em Caio Martins, as seleções paulistas e cariocas, decisiva do Troféu Paulo Goulart. Ambiente de espectativa e de curiosidade. Os fluminenses entusiasmados com a sua vitória sobre os cariocas e ainda incentivados pela sua torcida, em seus próprios dominios, tinham confiança nas suas possibilidades. Os paulistas bem preparados, estavam dispostos a lutar ardorosamente. E o jogo teve um desenrolar dos mais interessantes. Os locais lutando ardorosamente, lançando mão da extraordinária capacidade física de seus defensores. Os bandeirantes resistindo galhardamente, não cedendo terreno em momento algum. Dois adversários que se equivaleram perfeitamente. Aos 21 minutos de jogo Vermelho conseguiu obter vantagem para os seus, assinalando o primeiro goal da tarde. Foi um tiro forte em que o goleiro Sergio defendeu parcialmente fugindo o couro para o fundo das redes. Aos 33 minutos Nardo, numa virada espetacular igualou o marcador. Falhou o goleiro Doca nesta lance. O primeiro tempo finalizou com o placard assinalando um tento para cada bando. No segundo tempo as ações desenrolaram-se com maior entusiasmo ainda, chegando a verificar-se algum excessos. Os paulistas conseguiram aos 10 minutos a sua primeira vantagem no marcador. Aos 13, um lance confuso em que nos pareceu que a bola tranpoz a linha de fundo, num tiro de Vermelho. Mário conseguiu rebater Aos 13 minutos Vermelho invadia a area perigosamente, enquanto vários defensores procuravam obstar o avanço do atacante fluminense que caiu dentro da área quando preparava o arremate. O juiz assina- Wilson transformou no segundo lou a penalidade máxima que goal dos fluminenses, empu tando novamente. Logo a seguir foi expulso Julinho por ter reclamado do árbitro Aristocilio Rocha. O tempo regulamentar exgotou-se sem que a contagem fosse modificada. Determinada a prorrogação, finalizou o primeiro tempo sem alteração da contagem. Depois da mudança de campo, os paulistas apesar de jogarem com dez elementos passaram a exercer maior pressão sobre o ultimo reduto dos fluminenses que já a esta altura davam demonstrações de cansaço. Aos 5 minuto[illegible] depois de burlar dois [illegible]es locais atirou violento [illegible]ssinalando o goal que [illegible]a vitória. Tentaram recon[illegible]o terreno perdido os lo[illegible]s os paulistas conseg[illegible]nter a vantagem que [illegible]urou a vitória por 3x2. [illegible]lio Rocha teve arduo [illegible]e teve algumas falhas, [illegible]do goal verificado aos [illegible]tos em que Mário rebat[illegible]ois do couro ter transp[illegible] linha de goal. A renda [illegible] 32.380 cruzeiros.

Os q[illegible] formaram assim: Os pa[illegible] com Sérgio Mário e Ru[illegible]errão, Gerson e Pavão; [illegible], Julinho, Nardo, Jonas[illegible]uinho. Os fluminenses[illegible] Doca, Floriano e Nesto[illegible], Celinho e Laédio, Wilso[illegible]nteiga, Vermelho, Abel[illegible]n.

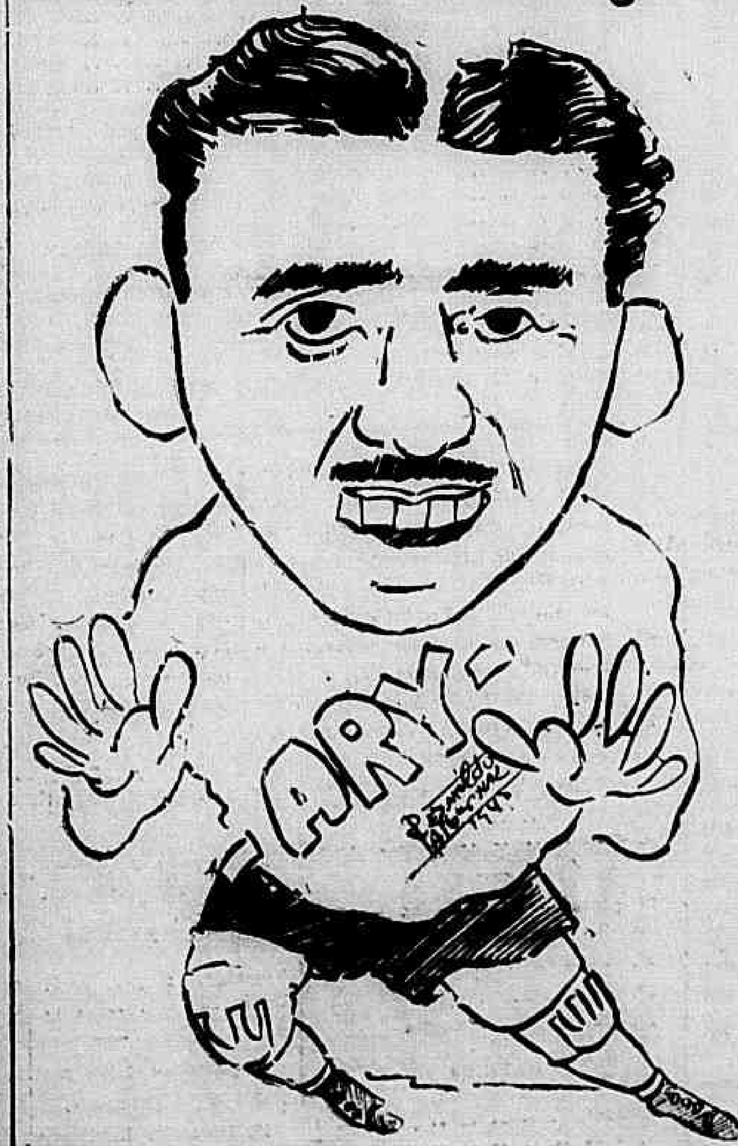
PEÇA AMANHÃ AO SEU JORNALEIRO

O NOVO SEMANÁRIO de GAGLIANO NETO

ILUSTRAÇÃO ESPORTIVA

[illegible]TÔDAS [illegible]ANCAS [illegible]RNAIS [illegible]AS [illegible]FEIRAS

Fluminense x Botafogo finalmente vão se enfrentar



Ari, arqueiro do Botafogo

Em São Januário, local unico para o Torneio Rio-São Paulo será realizado o cotejo entre o Fluminense e o Botafogo, adiado ed 24 de dezembro passado, por causa da chuva. O clube das Laranjeiras atuará pela quarta vez, tendo estreado perdendo para a Portuguesa e em seguida para o Vasco. Mas, domingo ultimo, o Fluminense conseguiu magnifica vitória sobre o São Paulo, e é credenciado pelo expressivo triunfo sobre o campeão paulista de 49 que o clube tricolor enfrentará o grêmio da estrela solitária, que se exibirá pela segunda vez tendo estreado perdendo por 5x4, precisamente para o adversário que o Fluminense venceu domingo passado. Tais detalhes, dado a titulo de ilustração, nada têm que ver com o resultado tricolores e alvi-negros, sabendo-se que rivais tradicionais de nossas canchas, Botafogo e Fluminense tudo farão para proporcionar ao publico uma partida sensacional. Os dois valorosos clubes apresentarão todos os jogadores em forma, assim provavelmente organizados:

BOTAFOGO — Ary; Gerson e Marinho; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zizinho, Otávio e Barguinho.

FLUMINENSE: — Castilho; Lafayete e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlyle e Rodrigues.

PIRILO PODERIA REAPARECER

Neste encontro pelo torneio, sendo o tricolor lanterna na tabela, os alvi-negros procurarão desforrar dos revezes sofridos. Sua equipe ainda tem atuado desfalcada, motivo porque perdeu tambem para o São Paulo, de maneira, que sua torcida fica na expectativa de uma reabilitação com uma brilhante vitória, pois em face das suas ultimas atuações, convincentes em relação ao resfalque em sua equipe, o oBtafogo já está reabilitado, só precisando de um triunfo que consagre suas performances satisfatórias.

O departamento médico luta para colocar todos os jogadores reservas em ação com os titulares. Gerson, deverá atuar na zaga, mas no ataque é difícil a presença de Paraguaio e Braguinha. Quanto a Pirilo, pelo que soubemos está resolvido a entrar em ação, deslocando-se Zezinho para a extrema direita, se Paraguaio não estiver apto. O eficiente comandante melhorou, e é possivel seu aproveitamento, durante um tempo, bre as condições fisicas de todos os titulares mantidos.

3 x 2 -- Placard da vitória dos juvenis paulistas sôbre os fluminenses

Oito páreos equilibrados na domingueira de hoje, na Gávea

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

O Jockey Clube Brasileiro abrirá os seus portões hoje, para apresentar mais um programa da temporada extraordinária, formado por oito páreos equilibrados, destacando-se em o quinto páreo em 1.300 metros, que reune La Pluma, Pontevedra, La Fleche, Consultiva e Fair Lady.

Os demais páreos prometem sensacionais chegadas, nas disputas que serão levadas a efeito no desenrolar das corridas.

Eis o programa, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.500 METROS — A'S 14 HORAS — CR$ 25.000,00.

		Ks.
1—1	Elide, L. Rigoni	56
2	Jolie, S. Camara	56
2—3	Madrugadora, J. Mesquita	56
4	Mandinga, V. Cunha	56
3—5	Vineta, P. Coelho	56
6	Edorma, N. Linhares	56
4—7	Saramú, D. Ferreira	56
8	Demoiselle, O. Ullôa	56

2º PAREO — 1.200 METROS — A'S 14,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.
1—1	Ituano, L. Rigoni	55
2—2	Bom Destino, O. Ullôa	55
3—3	El Campeador, A. Araújo	55
4—4	Argonauta, N. C.	55
5	Igilho, N. Linhares	55

3º PAREO — 1.500 METROS — A'S 15 HORAS — CR$ 25.000,00.

		Ks.
1—1	Danton, V. Andrade	58
2	Menestrel, L. Rigoni	54
2—3	Perlino, A. Ribas	54
4	Umoristico, N. C.	54
3—5	Chevrette, O. Macedo	52
6	Violatus, M. L'Ollierou	56
4—7	Opulento, A. Portilho	58
"	Rey Brujo, A. Barbosa	58

4º PAREO — 1.200 METROS — A'S 15,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.
1—1	Saralegre, D. Ferreira	55
2	Móka, P. Coelho	55
2—3	Leuca, O. Ullôa	55
4	Irtaca, N. Linhares	55
3—5	Vit. Palmar, L. Leighton	55
6	Bongá, J. Mesquita	55
4—7	Fair Lady, L. Rigoni	55
8	Serra Negra, O. Macedo	55

5º PAREO — 1.300 METROS — A'S 16,05 HORAS — CR$ 50.000,00 — (1ª prova especial de éguas)

		Ks.
1—1	La Pluma, J. Mesquita	54
2—2	Pontevedra, L. Rigoni	60
3—3	La Fleche, O. Ullôa	54
4—4	Consultiva, J. Tinoco	60
5	Fair Lady, O. Macedo	54

6º PAREO — 1.500 METROS — A'S 16,40 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.
1—1	Livramento, V. Andrade	55
"	Noviço, L. Rigoni	55
2—2	Vice Rey, J. Santos	55
3	Guama, L. Meszaros	55
3—4	Jeruqui, E. Silva	55
5	Verdam, J. Coutinho F.º	55
4—6	Jaguaré, D. Ferreira	55
7	Galiani, C. Sousa	55
8	Nico, M. L'Ollierou	55

7º PAREO — 1.300 METROS — A'S 17,15 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.
1—1	Maco, N. C.	56
2	Urucânia, D. Ferreira	56
2—3	Jamary, O. Ullôa	56
4	Pilantra, I. Pinheiro	56
5	Aviador, J. Martins	56
3—6	Edunio, L. Rigoni	56
7	Grão Pará, P. Tavares	56
8	Winning Post, A. Araújo	56
4—9	Urubixaba, J. Tinoco	56
10	Cumberland, A. Barbosa	56
"	Anacreon, J. Mesquita	56

8º PAREO — 1.400 METROS — A'S 17,50 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.
1—1	Guaruman, A. Ribas	52
2	Ajahy, L. Rigoni	55
2—3	Forget, D. Ferreira	57
4	Cavador, J. Tinoco	48
3—5	Invictus, L. Meszaros	58
6	Mustafá, J. Martins	52
4—7	Dynamo, O. Macedo	51
8	Irapuru, L. Leighton	52
"	Itaquaty, O. Ullôa	52

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 14,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Elide — Bom Destino — Danton — Pontevedra e Forget

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Elide — Madrugadora — Saramú	— 12
Bom Destino - Ituano - El Campeador	— 12
Danton — Chevrette — Perlino	— 13
Leuca — Bongá — Fair Lady	— 23
Pontevedra - La Fleche - Consultiva	— 23
Livramento — Jeruqui — Guama	— 13
Jamary — Anacreon — Urubixaba	— 24
Forget — Itaquaty — Guaruman	— 24

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Livramento . . . (n. 1)
Jamary . . . . . . (n. 3)
Forget . . . . . . (n. 3)

"BETTING" DUPLO

Livramento — Jeruqui (1 — 4)
Jamary — Anacreon (3 — 10)
Forget — Itaquaty (3 — 8)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Argonauta — Umoristico e Maco.*

ELE DISSE...



Resultado da reunião de ontem

Lutecia, Mistico, Dynamo, Itaim, Saraivada, Inferior, Pacalano e Xepur, foram os ganhadores

O resultado da sabatina de ontem agradou em cheio, vencendo a maioria dos favoritos. LUTECIA e ITAIM, dirigidos por Osvaldo Ullôa, levantaram os primeiros e quarto páreos.

MISTICO, sob a direção de L'Ollierou, venceu a segunda carreira, assinalando a primeira vitória do jóquei francês, na Gávea. Domingos Ferreira logrou vencer com SARAIVADA e PACALANO.

INFERIOR e XEPUR foram os demais vitoriosos.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Lutecia, 55 quilos, O. Ullôa;
2º, Etincelle, 55 quilos, J. Mesquita;
3º, Dalmata, 55 quilos, L. Rigoni.
Ganho por 4 corpos e 4 corpos.
Tempo: 90'' 3/5.
Não correu Lujan.

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . . Cr$ 12,00
Dupla 13 . . . . . . Cr$ 29,00

PLACES

Não houve.
Proprietário — Stud Lineu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ . . . 361.920,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Lutecia	16.256	11,50
2—2	Dalmata	4.354	43,00
3—3	Etincelle	2.483	76,00
4—4	Lujan	N.C.	
5	Tita	493	383,00
	Total	23.586	

DUPLAS

		Cr$
12	6.644	15,00
13	3.52	29,00
14	908	111,00
23	1.226	83,00
24	184	548,00
34	124	813,00
Total	12.606	

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Mistico, 56 quilos, L'Ollierou;
2º, Brown Boy, 56 quilos, L. Rigoni,
3º, Fra Diavolo, 56 quilos, J. Mesquita.
Ganho por 1 corpo e meio e meio corpo.
Tempo: 89'' 2/5.
Não correram Iman e Râma.

RATEIOS

Vencedor, 6 . . . . . . Cr$ 20,00
Dupla 14 . . . . . . Cr$ 26,00

PLACES

Não houve.
Proprietário — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador — Reduzino Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ . . . 529.730,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Brown Boy	13.685	21,00
2—2	Iman	N.C.	
3	Aiea	3.391	80,50
3—4	Maracajú	4.255	66,50
5	Râma	N.C.	
4—6	Mistico	14.045	20,00
"	Rio Bonito		
"	Fra Diavolo		
	Total	35.374	

DUPLAS

		Cr$
12	2.081	67,00
13	1.899	74,00
14	5.411	26,00
23	671	210,00
24	1.998	70,00
34	1.911	74,00
44	3.622	39,00
Total	17	

3º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Dynamo, 58 quilos, L. Rigoni;
2º, Illiada, 52 quilos, O. Ullôa.
3º, Haramun, 52 quilos, J. Mesquita.
Ganho por meio corpo e 1 corpo e meio.
Tempo: 82''.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Saraivada	20.501	16,00
2—2	Bozambo	10.811	31,00
3—3	Heias	N.C.	
4	Irish Star	2.316	145,50
4—5	Jequitinhonha	4.934	68,00
6	Arari	3.583	94,00
	Total	42.14[illegible]	

RATEIOS

Vencedor, 4 . . . . . . Cr$ 71,00
Dupla 23 . . . . . . Cr$ 50,00

PLACES

Do nº 4 . . . . . . Cr$ 23,00
Do nº 2 . . . . . . Cr$ 13,00
Proprietário — Maria Cecilia Silveira.
Tratador — Sabbatino D'Amore.
Movimento do páreo: Cr$ . . . 590.260,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Botafogo	8.516	33,00
2—2	Illiada	12.105	23,00
3—3	Haramun	1.890	150,50
4	Dynamo	4.004	71,00
4—5	Arakreon	9.042	31,00
"	Hastapura		
	Total	35.557	

DUPLAS

		Cr$
12	4.389	37,00
13	1.433	118,00
14	2.925	58,00
23	3.386	50,00
24	5.424	31,00
33	454	310,00
34	2.273	74,50
44	891	190,00
Total	21.178	

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Itaim, 52 quilos, O. Ullôa;
2º, Scaramouche, 58 quilos, D. Ferreira;
3º, Nero, 57 quilos, A. Barbosa.
Ganho por 1 corpo e cabeça.
Tempo: 95''.

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . . Cr$ 21,00
Dupla 13 . . . . . . Cr$ 27,00

PLACES

Não houve.
Proprietario — Stud Lineu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ . . . 708.940,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Itaim	16.376	21,00
2—2	Caxambú	2.725	128,00
3—3	Nero	9.613	36,00
"	Scaramouche		
4—4	Palina	14.813	23,50
"	Calouro		
	Total	43.53[illegible]	

DUPLAS

		Cr$
12	1.554	141,00
13	8.186	27,00
14	9.532	23,00
23	627	349,00
24	528	415,00
33	1.303	168,00
34	4.075	54,00
44	1.556	141,00
Total	27.364	

5º páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º, Saraivada, 54 quilos, D. Ferreira;
2º, Arari, 47 quilos, J. Tinoco;
3º, Bozambo, 56 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 2 corpos e cabeça.
Tempo: 85.
Não correu Heias.

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . . Cr$ 16,00
Dupla 14 . . . . . . Cr$ 34,00

PLACES

Do nº 1 . . . . . . Cr$ 11,00
Do nº 6 . . . . . . Cr$ 17,00
Proprietário — Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador — Manuel de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ . . . 706.210,00.

DUPLAS

		Cr$
12	11.446	18,00
13	2.336	87,50
14	6.074	34,00
23	1.249	163,00
24	2.997	86,00
34	876	233,00
44	547	373,00
Total	25.513	

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Inferior, 50 quilos, S. Batista;
2º, Jaez, 52 quilos, J. Martins;
3º, Aloá, 53 quilos, O. Fernandes.
Ganho por 3 quartos de corpo e 3 corpos.
Tempo: 97'' 3/5.
Não correram Parker e Maresia.

RATEIOS

Vencedor, 4 . . . . . . Cr$ 55,50
Dupla 24 . . . . . . Cr$ 67,00

PLACES

Do nº 4 . . . . . . Cr$ 34,00
Do nº 7 . . . . . . Cr$ 31,00
Proprietário — Stud Urumarao.
Tratador — Adolfo Cardoso.
Movimento do páreo: Cr$ . . . 702.790,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Faloaz	7.795	45,00
2	Esplendor	1.320	256,00
2—3	Parker	N.C.	
4	Inferior	6.076	55,50
3—5	Maresia	N.C.	
6	Camacho	6.851	49,00
4—7	Jaez	4.593	73,00
8	Guararape	6.053	56,00
9	Aloá	9.506	35,50
	Total	42.190	

DUPLAS

		Cr$
11	797	246,00
12	1.152	169,00
13	2.035	96,00
14	5.969	33,00
23	1.388	140,50
24	2.892	67,00
34	4.450	44,00
44	5.702	34,00
Total	24.380	

7º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Pacalano, 58 quilos, D. Ferreira;
2º, Guelfo, 56 quilos, L. Rigoni;
3º, Barbaro, 56 quilos, A. Ribas.
Ganho por 2 corpos e 4 corpos.
Tempo: 95'' 2/5.
Não correram Isis e Portugal.

(Conclui na pág. 13)

Resultado de Corrêas

Os vencedores da segunda reunião no Hipódromo de Corrêas foram os seguintes:

1º páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00.

1º, Pantagruel, Mesquita;
2º, Bijou, G. Costa.

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . . Cr$ 10,00
Dupla 14 . . . . . . Cr$ 14,00

2º páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00.

1º, Umoristico, I. Pinheiro;
2º, Dizzi, J. Araújo;
3º, Perlada, J. Mesquita.

RATEIOS

Vencedor, 4 . . . . . . Cr$ 12,00
Dupla 13 . . . . . . Cr$ 13,00

3º páreo — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00.

1º, Arabiana, Mesquita;
2º, Josina, J. Martins,
3º, Xirisca, P. Tavares.

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . . Cr$ 10,00
Dupla 13 . . . . . . Cr$ 13,00

4º páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — (Betting).

1º, Chispa, O. Serra;
2º, Pinl, O. Reichel;
3º, Embira, V. Lima.

RATEIOS

Vencedor, 3 . . . . . . Cr$ 41,50
Dupla 34 . . . . . . Cr$ 10,50

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — (Betting).

1º, Negra Maria, J. Tinoco;
2º, Mayling, J. Martins;
3º, Jamburi, Mesquita.

RATEIOS

Vencedor, 1 . . . . . . Cr$ 10,00
Dupla 13 . . . . . . Cr$ 14,00

6º páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — (Betting).

1º, Bertucio, L. Rigoni;
2º, Agua Linda, P. Tavares, (empatados)

RATEIOS

Vencedor, 2 . . . . . . Cr$ 31,00
Vencedor, 4 . . . . . . Cr$ 13,00
Dupla 23 . . . . . . Cr$ 43,50

PLACES

Do nº 4 . . . . . . Cr$ 30,00
Do nº 2 . . . . . . Cr$ 51,00

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestiveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124.

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumans & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Teleg.: COMATBRAS
Telefone 42-9892
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2945 — End. Teleg.: FERFI — Caixa Postal n. 2675
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7.-17.º
Tel. 23-5850

Mundanidades

SRA. EMILIA DUTRA RENAULT LEITE — Passa, hoje, a data natalicia da Sra Emilia Dutra Renault Leite, espôsa do Dr. Mauro Renault Leite, Deputado Federal pelo Estado do Piauí, e filha do General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República e de sua saudosa espôsa Sra. Carmela Leite Dutra.

SRA. MARIA DALILA DE ARAÚJO LIMA — A data de amanhã, assinala o registro do aniversário natalicio da Exma. Sra. Maria Dalila de Araújo Lima, digna espôsa do nosso prezado companheiro de trabalho, Prof. José Vitorino de Lima, Assistente da Diretoria de GAZETA DE NOTICIAS.

Ao ensejo dêsse acontecimento, a distinta aniversariante será cercada, amanhã, das mais justas e significativas provas de admiração e aprêço por parte de seu vasto circulo de amizades.

COMTE. RUBENS CONSTANT DE MAGALHAES ARAÚJO — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do Comandante Rubens Constant de Magalhães Araújo, do Estado Maior do Corpo de Fuzileiros Navais.

DR. OLAVO DE SIQUEIRA FERREIRA — Transcorre hoje, o aniversário natalicio do Senhor Olavo de Siqueira Ferreira, diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho. Antigo professor do curso complementar em São Paulo, assistente técnico do Ministro Ernesto de Sousa Campos, quan-



do de sua gestão na pasta da Educação, tem desempenhado outras importantes missões, inclusive no Ministério do Trabalho, onde vem realizando, sob a orientação do Ministro Honório Monteiro, uma profícua administração no seu Departamento.

Pela passagem da referida data, foi homenageado pelos funcionários do D.A. que ofereceram ao aniversariante, uma lembrança.

Depois de amanhã, têrça-feira, os seus amigos e colegas vão lhe oferecer um almoço intimo.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Edite Soares, espôsa do Tte.-Cel.-Médico Dr. Júlio Mirabeau A. Soares.

— Sra. Yolanda Goiana espôsa do Dr. Castro Goiana.

— Sra. Fredina Veiga Garcia de Paula, espôsa do Dr. Rubens Descartes de Garcia Paula, alto funcionário do Instituto de Tecnologia.

— Sra. Helia da Fonseca Castro, espôsa do Sr. Valter Castro, destacado funcionário da Cia. Aliança do Lar Lida.

— Sra. Herminia Lima Pimentel, espôsa do Sr. Paulino Costa Pimentel, funcionário da "United Press".

— Sra. Mercedes Oliva, espôsa do Dr. Nestor Oliva, advogado da Light.

SENHORINHAS:

Senhorinha Iracema Lage, funcionária do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro.

SENHORES:

Ministro Dr. Rui Carneiro da Cunha, do Tribunal de Contas do Distrito Federal.

— Sr. José Gonçalves Moreno Borado.

— Dr. Herbert Jansen Ferreira, médico.

— Sr. Amaro Cavalcanti Cidade, leiloeiro.

— Sr. Amorim Parga, nosso confrade de imprensa.

— Dr. Nelson da Silva Atudemo, médico.

— Dr. Alberto de Toledo Mandeira de Melo, oficial do Registro Civil.

— Diplomata Dr. João Severiano da Fonseca Hermes Júnior.

— Dr. Décio Parreira, médico sanitarista da Prefeitura.

— Diplomata Edison Ramos Nogueira.

— Dr. Henrique Guimarães Lagden, funcionário da Recebedoria.

— Diplomata Adolfo Camargo Neves.

MENINAS:

Menina Ana Maria, filha do Capitão Salomão Naslausky e da Professora Ingeborg Hofke Naslausky.

MENINOS:

Transcorreu ontem o aniversário natalicio do interessante menino Carlos Alberto, filho do distinto casal Sr. Lourival de Lima e Sra. Lauzita Lima.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Julita Alves Alvarenga, espôsa do Sr José Alves Alvarenga.

— Sra. Nilza Costa, espôsa do Sr. Leo Costa, do Banco Boa Vista.

— Sra. Nair de Carvalho, espôsa do Sr. Nelson de Carvalho.

— Sra. Elza de Morais Singer, espôsa do Sr Fernando Singer.

— Sra. Aracy Schueler Cruz, espôsa do Sr. Francisco Pereira da Cruz Filho, funcionário federal, residentes em Niterói.

SENHORINHAS:

Senhorinhas Marilia Costa, filha do Sr. Mauricio Costa e de sua espôsa Sra. Edith Rocha Costa, residentes em Angra dos Reis, Estado do Rio.

SENHORES:

Ministro Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, do Supremo Tribunal Federal.

— Monsenhor Joaquim Nabuco.

— Major Nicolau Gonçalves Izeu.

— Cônego Aurélio Henriques, da Colegiada de São Pedro.

— Dr. Marcelo Moreira, ex-Interventor Federal em Mato Grosso.

— Sr. João Cartier.

— Dr. Osvaldo L. da Silva Pessoa.

— Sr. Henrique Peregrino de Morais.

— Sr. Osvaldo Boaventura.

— Sr. Aníbal Duarte, do Instituto Nacional do Mate.

— Sr. Leônidas Onofre de Andrade, do Departamento de Imprensa Nacional.

— Sr. Valter Marcelo Lisboa, da Light.

— Sr. Mário Arquias Aché Cordeiro, da Sul América.

— Sr. Nelson Carvalho, da Policia Civil.

— Sr. Raimundo Barbosa, do Lloyd Brasileiro.

— Sr. Geraldo dos Anjos, do Arsenal de Marinha.

— Sr. Nelson Paixão, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Raimundo Nonato Brigido.

Formaturas

A Escola Técnica de Comércio Santa Cruz, fará entrega dos diplomas aos alunos da turma de 1949, hoje, dia 15, tendo organizado o seguinte programa: ás 9,30 horas, missa em ação de graças na Igreja de N. S. de Bonsucesso, ás 20 horas, entrega dos diplomas aos seguintes alunos: Altair Monteiro Barbosa — Acácio Caldeira — Carlos Sampaio — Dario Fernandes — Darcy Ferreira — Gracinda do Carmo Ferreira — Gaspar Dias de Assunção — Hélio Fernandes — Hélio Gonçalves Xavier — Heitor Peres — Ida Ribeiro Gomes — Ivany dos Santos — José Marques da Silva — José Odair Monteiro — José Machado Tosta — Jorge Matias — Jorge Paulo da Silva — Juvenal Reis — Léa da Rocha Melo — Léa Damasceno — Marina Alves de Sousa — Margarida Marques de Carvalho — Margarida Machado da Silva — Mário Soares Viana — Nelson Antônio de Barros — Osvaldo Fernandes — Samuel Simão Gonçalves — Terezinha da Costa Rebelo — Tilda Cerqueira — Valdir Borgens Couto — Vaidir Testa — Valter Henis — Wilson da Cunha e Vergilio Sobral dos Santos Silva.

A diplomação terá lugar no Salão das Reuniões do Ministério da Educação, quando presidindo a Sessão solene o Prof. Alcomar H. Pereira, Diretor da Escola Técnica de Comércio Santa Cruz, fará a entrega dos diplomas.

O baile de formatura, será realizado no dia 21 do corrente, nos salões da Associação dos Empregados do Comércio, a ser iniciado ás 23,30 horas.

Festas

CLUBE GINASTICO PORTUGUES — Hoje, das 17 ás 21 horas, realiza o Clube Ginástico Português, um sorvete-dançante oferecido ao quadro social. Tocará a orquestra de Ruy Rey.

ASSOCIAÇÃO ATLETICA GRAJAU' — Realiza-se hoje, ás 16 horas, mais um "Programa do Guri", sob a direção de Silveira Lima.

Permanentes

Recebemos e agradecemos o permanente do Olimpio Clube para o corrente ano.

Viajantes

Após a visita que fêz ao Estado de Santa Catarina, regressou ao Rio, pelo Bandeirante da Panair do Brasil, Monsenhor Helder Câmara, presidente da Comissão Nacional do Ano Santo, antigo secretário de Educação do Estado do Ceará, e destacada personalidade nos circulos pedagógicos do nosso pais.

— Depois de alguns dias nesta capital, aonde veio a serviço, regressa, hoje, para Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, o Capitão Júlio Costa, distinto oficial do Exército, servindo no Serviço de Remonta da 9ª Região Militar.

— Passageiros de um "clipper" da Pan American World Airways deixaram o Rio, com destino a Bogotá, os Srs. Ibrê Gilson, diretor do Serviço de Estatistica Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, membro da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatistica e do Conselho Consultório Nacional e Catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas, e o Sr. Lourival Ubaldo Câmara diretor do Serviço de Divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica e do Quadro Técnico da Fundação Getúlio Vargas.

— Passageiros embarcados no Rio, via K.L.M., com destino á Europa: Para Roma, Sr. Olivar Fontenele de Araújo, Sra. Sibila Sloper de Araújo; Sr Edwin de Araújo; Sra. Afensia Nabidrik; Sr. Francisco Siciliano Di Rerdo.

Falecimentos

Faleceu no Hospital Central do Exército, quinta-feira última, o Tenente Coronel Médico da Reserva Dr. Euclides Goulart Bueno. O extinto, que foi chefe de enfermaria, de clinica e sub-diretor do aludido estabelecimento, gozava da estima geral em sua classe. O seu enterramento realizou-se ontem, saindo o féretro da capela do H.C.R. com grande acompanhamento.

RADIO

GOTA A GOTA — Substituindo um programa que já não tinha razão de ser, a Record apresenta diàriamente às 8,00, 12,55, 19,25 e 22,55, "Gota a Gota". "Gota a Gota" tem a direção geral de Marcelino de Carvalho e irradia nesses horários comentários de um minuto apresentados pessoalmente pelos componentes de uma grande equipe de redatores. São êles Thalma de Oliveira, Osvaldo Moles, Armando Rosas, Rui Lemos, Otávio Mariot, Júlio Atlas, Vicente Leporace, Ivo de Freitas, Randal Juliano, Fernando Cordeiro Galvão e o próprio Marcelino de Carvalho. "Gota a Gota" — o mundo em foco entrega aos ouvintes os fatos do momento em rápido comentário, sem sensacionalismo e de forma leve e acessível.

TRANSMISSÃO DO ROSÁRIO REZADO PELO SANTO PADRE — da missa a ser irradiada, amanhã, da capela dos transmissores da Record, na Via Anchieta, a partir das 7,30 horas, será rezado pelos fiéis presentes o Rosário recitado pelo Santo Padre, gravado em Roma pela reportagem da Rádio Record. Esta é mais uma oportunidade para os ouvintes católicos de todo o Brasil que queiram acompanhar o Rosário, em suas casas, rezado por S. S. o Papa Pio XII.

Hoje, á tarde, depois das 16 horas, Oduvaldo Cozzi transmitirá. pela onda da Rádio Mayrink Veiga, todo o desenrolar da peleja "Botafogo e Fluminense". Às 22,30 horas, através ainda da PRA-9 e com tôda a sua equipe de esportes, Cozzi voltará ao microfone para a "Resenha Esportiva" que apresenta os resultados e comentários de tôdas as competições esportivas do dia

—oOo—

"CINEMÚSICA", o popular programa de Paulo Santos transmitido todos os domingos às 12 horas pela Rádio Ministério da Educação, apresentará, na audição de hoje, as mais recentes criações de Dizzy Gillespies Tommy Dorsey, Charlie Venturo, André Previn e Coleman Hawkins.

—oOo—

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 16,30 horas, através da equipe especializada de Rádio Esportes Gagliano Neto, a peleja Botafogo x Fluminense, pelo Torneio Rio-São Paulo.

—oOo—

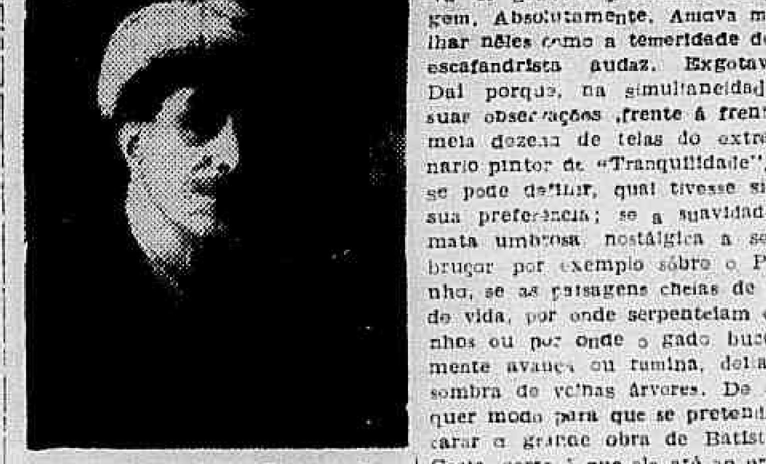
A partir da próxima quarta-feira, a Rádio Mayrink Veiga estará ampliando as suas programações até às 2 da madrugada, apresentando uma bem cuidada programação de melodias de acôrdo com a época.

Belas-Artes

A paisagem de Batista da Costa

Garcia Júnior

A afirmação de mestre Batista da Costa, como grande pintor que foi das paisagens que cercam o Rio e Petrópolis, principalmente, está tôda, pode-se dizer, na escolha que êle fazia dos ambientes. Um rio, um pedaço de terra pontilhado aqui ou acolá de sapucaieiras e mangueiras, ou mesmo as vêzes, algo que lhe



"O Paisagista" — Auto-retrato de João Batista da Costa

dêsse idéia de uma planicie coberta de relva, nisto é que estava indiscutivelmente a sua preferência. Mas quantas vêzes não se deixou mestre Batista vencer pela gama extravagante das bananeiras — aquelas bananeiras, que dizem seus últimos discipulos — levava-o não raro horas infinitas a observá-las, a lhes surpreender das folhas o verde extravagante, as vêzes a descambar para o violeta, tudo pela ação miraculosa da luz ou pela intempestiva intromissão do vento, a lhes redemoinhar os penachos de folhagem sobranceiros? Dêste capricho, sem dúvida da natureza, é que lhe deve ter nascido a preocupação do estudo dos verdes, nas suas mais variadas cambiantes. Disto evidentemente é que lhe deve ter resultado, o muito de sabor que ainda hoje descobrimos nos seus tons glaucos, nas paisagens enfim em que o artista de "Prisioneira", punha tôda a sua alma, isto é, desde o suave cromático do musgo ao vibrante colorido dos "paós d'alho" — a árvore por excelência da paixão dos grandes paisagistas, como acontecia aliás com o grande pintor português Manuel Carneiro. Mas Batista não era homem que se detivesse apenas na superficie, do que êle considerava os grandes problemas da paisagem. Absolutamente. Amava mergulhar nêles como a temeridade de um escafandrista audaz. Exgotava-se. Daí porque, na simultaneidade de suas observações, frente á frente de meia dezena de telas do extraordinario pintor de "Tranquilidade", não se pode definir, qual tivesse sido a sua preferência; se a suavidade da mata umbrosa nostálgica a se debruçar por exemplo sôbre o Planalto, se as paisagens cheias de sol e de vida, por onde serpenteiam caminhos ou por onde o gado bucolicamente avança ou rumina, deitado a sombra de velhas árvores. De qualquer modo para que se pretenda encarar a grande obra de Batista da Costa, certo é que ela até ao próprio autor provocava ou ciúmes ou uma ciosidade que tomava as vêzes o caráter de egoismo. Contou-me o paisagista J. B. de Paula Fonseca, dileto aluno que foi do criador de "Sapucaieiras em flor", que um dia, levado pelo desejo de possuir uma "taboinha" do mestre, e não se sentindo com coragem para pedi-la, aproveitou uma das ausências de Batista durante a aula, e escondeu aquela que mais encantava talvez a sua sensibilidade; meteu-a por detrás de uma velhas telas. Qual não foi porém a sua surprêsa, quando Batista, que possuia aliás para mais de uma centena de tais estudos, deu por falta da "taboinha", demonstrando aos alunos, o desgosto que era para êle vê-la desaparecida. Disto resultou não ter então Paulo Fonseca outro recurso, senão o de ir desencavar o estudo no esconderijo onde o metera, para pô-lo em lugar onde fôsse fácil ao mestre constatar que não o havia perdido, mas apenas desviado momentaneamente de lugar. Como quer que seja repetimos, fácil é constatar ainda hoje que o móvel de todo o seu aborrecimento estava incontestavelmente na ciosidade que mantinha a êrca da sua obra, e não pelo temor de vê-la passar às mãos de outrem. Ao contrário, Batista da Costa, pintava as suas telas e vendia-as relativamente por preço barato. Isto aliás confirmou-me antes de morrer o velho Inácio Areal dizendo ter comprado a paisagem que possuia de mestre Batista da Costa, por pouco mais de dois mil cruzeiros e ainda sôbre o cavalete, no atelier do artista em Petrópolis. A fôrça entretanto do poder criador de Batista da Costa, ainda aí estava confirmada pelo tempo, e isto por que a paisagem que Areal teve-a de Batista um dia, pela ridicula soma de dois mil cruzeiros, êsses viram-se reproduzidos em cêrca de cinquenta mil, no leilão do velho colecionador, por volta de 1949. E' que as obras de mérito real, se fazem valer sempre...

Exposições

A Associação Brasileira de Desenho, inaugurou, ontem, sua exposição anual de trabalhos de Pintura e Desenho, que se prolongará até o dia 15 de fevereiro. Av. Graça Aranha, 19, 2º andar. Entrada franca.

ARTE PORTUGUESA

A Escultura de Alcobaça, de autoria do ilustre escultor Barata Feio. Pelo elevado espírito de probidade crítica do seu autor e pela série magnífica de exemplares que reproduz, constitui um notável volume de arte, consagrado ao estudo e à divulgação de verdadeiras obras-primas da escultura portuguêsa dos séculos XIV a XVIII. Contém 80 magníficas reproduções em heliogravura.

ENCADERNADO. LUXO — CR$ 180,00

teatro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRITICOS TEATRAIS

A Associação Brasileira de Criticos Teatrais, fundada há varios anos, sofreu, agora, o desligamento de alguns de seus membros, por motivo das ultimas eleições para a seleção dos artistas vitoriosos em 1949. Diversos criticos, que demitiram-se, agora, daquela entidade votaram nos artistas premiados, e cuidam, neste momento da fundação de outra sociedade congênere, com a denominação de "Circulo dos Cronistas Teatrais do Rio de Janeiro". Pretendem, ao mesmo tempo, conceder prêmios aos melhores artistas teatrais do ano passado.

A atitude dos criticos dissidentes é de manifesta e grave hostilidade a seus antigos companheiros da Associação Brasileira de Criticos Teatrais, que tem em sua presidência a figura de Lopes Gonçalves, um intelectual de mérito.

A Associação Brasileira de Criticos Teatrais, acha-se pois, em crise, e na obrigação de manifestar, publicamente, o critério adotado para a concessão de prêmios em medalhas de ouro e diplomas aos que mourejaram, no ano findo pelo soerguimento de nosso Teatro cheio de vicissitudes e da falta de estimulo sincero e objetivo.

"CHEGOU O GENERAL DA BANDA!"

A Companhia de Revistas que funciona, agora, na Cinelândia, por iniciativa de Barreto Pinto, já apresentou, no Glória, uma peça intitulada — "Chegou o General da Banda!", que a mesma Companhia preconiza como um "ruidoso grito de Carnaval".

A nova revista foi elaborada por Barreto Pinto e Luiz Peixoto, e está sendo desempenhada por numerosos artistas, entre os quais Dircinha Batista, Jorge Goulart, Cabral, Oscar Carboni, Dalva de Oliveira, Almeidinha, Julu, Juruma de Magalhães, Carlos Gil, Antonio Mestre, Johnny e Regina, adextradas bailarinas e montagem carnavalesca.

Deixamos de dar nossa impressão, relativa á essa nova temporada, porque não recebemos os ingressos da Emprêsa.

"AS MULHERES NÃO RESISTEM"...

O ator e empresário Procópio Ferreira e seus artistas levaram ao proscênio do Serrador uma nova comédia italiana, com o titulo de "As mulheres não resistem"..., de Aldo de Benedetti, traduzida por Lucia de Benedetti e R. de Magalhães Junior.

A peça tem poucas personagens, mas é muito atraente, sugestiva e bem humorada, com um desempenho dos mais homogeneos, pela rigorosa seleção de seus intérpretes.

"UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA"...

No Teatro Copacabana vem sido invulgar o êxito da peça — "Um Deus dormiu lá em casa", de nosso ilustre confrade Guilherme de Figueiredo, que teve o prêmio da Associação Brasileira de Criticos Teatrais, na qualidade do melhor autor dramático de 1949.

ESPETÁCULOS

REGINA — "Beija-me e verás!", pela Companhia Bibi Ferreira, ás 20 e ás 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa que eu chuto!, pela Companhia de Revistas, ás 20 e ás 22 horas.

SERRADOR — "As mulheres não resistem"... pela Companhia Procopio Ferreira ás 20 e 22 horas.

FENIX — "O Guarda da Alfandega", pela Companhia Palmeirim, ás 20 horas.

RIVAL — "Aconteceu aquela noite", pela Companhia Daniel Rocha, ás 20 e ás 22 horas.

JARDEL — "A Gilda do Barreto", pela Companhia Alda Garrido, ás 20 e ás 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Um deus dormiu lá em casa", pelo Grupo dos Novos, ás 20,30 horas.

TEATRO FOLLIES DE COPACABANA — "Ele vem ai"..., ás 20 e ás 22 horas.

GLORIA — "Chegou o General da Banda!", pela Companhia Barreto Pinto, ás 20 e ás 22 horas.

CINEMA

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METRO-PASSEIO — "Sol da Manhã", com Jeanette Mac Donald, Lloyd Nolan, Claude Jarman Jr., Percy Kilbride, Lewis Stone e Lassie.

PALACIO — ROXY e MADUREIRA — "Pânico", com Viviane Romance, Michel Simon e Paul Bernard.

PLAZA — "Até o céu tem limites", com Alan Ladd, Betty Field, MacDonald Carey, Ruth Hussey, Barry Sullivan e Howard Da Silva.

ODEON e IDEAL — "A Escrava Isaura", com Fada Santoro, Graça Melo, Sady Cabral, Cyl Farney, Dea Selva e Roberto Duval (2ª semana).

PATHE' — "O Assassino Mora no 21", com Pierre Fresnay e Suzy Delair.

VITORIA — RIAN e AMERICA — "Sangue, Suor e Lágrimas", com Edmond O'Brien, Robert Stack, John Rodney e Tom D'Andrea.

IMPERIO — SÃO LUIZ — IPANEMA e CARIOCA — "Noite após Noite", com Ronald Reagan e Viveca Lindfors.

SÃO CARLOS — "Tarzan e as Sereias", com Johnny Weissmuller e Brenda Joyce, e "Aventuras no Panamá", com Pat O'Brien, a partir de meio-dia.

REX — "Estrada de Santa Fé", com Errol Flynn e Olivia de Havilland, e "Juntos para Sempre", com Robert Hutton e Joyce Reynolds.

PARISIENSE — "Até o céu tem limites", com Alan Ladd, Betty

(Conclui na pág. 14)

Musica

DEIXARÁ O RIO O MAESTRO WALTER HENDL

Após permanecer uma semana nesta capital regressará aos Estados Unidos, acompanhado de sua espôsa, pela aeronave "El Conquistador del Cielo" da Braniff Airways, o conhecido maestro norteamericano Walter Hendl, regente da Orquestra Sinfônica de Dallas, no Texas.

O maestro W. Hendl veio ao nosso pais com o propósito de escolher um músico e criações de compositores brasileiros para o programa "Concerto entre as Américas", que, sob o patrocinio da Braniff, será apresentado em março vindouro.

Na mesma aeronave e com destino á Nova York viajará, também o maestro Eleazar de Carvalho.



GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 6ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 30 dias passado a requerimento de BENTO COSTA contra FRANCISCO MOACYR SILVEIRA DA CUNHA na forma abaixo: — O Doutor MARTINHO GARCEZ NETO, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER a quem o presente edital vir ou dele conhecimento tiver que a este Juizo foi distribuida uma ação de despejo movida por Bento Costa contra Francisco Moacyr Silveira da Cunha, para o que se passa o presente edital com o prazo de trinta dias, para citação do suplicado, Francisco Moacyr Silveira da Cunha, tudo nos termos das peças adiante transcritas: — Petição inicial de fls. 2: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Bento Costa, brasileiro, casado, proprietário, domiciliado nesta Capital, vem dizer a V. Ex. que, por contrato particular, datado de 28 de agosto de 1948, deu de locação ao Sr. Francisco Moacyr Silveira da Cunha, o apartamento numero 301, do Edificio sito á rua Bento Lisboa n. 20, nesta Cidade, mediante o pagamento do aluguel mensal de Cr$ 2.200,00, nos termos e demais condições estabelecidas no referido contrato, documento junto n. 1. A cláusula II do contrato reza: "E' vedado ao locatário ceder ou transferir o presente contrato, como ainda sublocar no todo ou em parte, o apartamento locado". Não obstante a cláusu, digo, a cláusula citada, proibitiva da cessão ou transferência da locação, — em termos claros, o suplicado, em desobediência flagrante, e menosprezo pelas obrigações que assumiu, desatendendo conscientemente, aos preceitos legais que regulam a locação, — sem mais nem menos, cedeu o apartamento em apreço, ao Sr. Octavio Carvalho Limoeiro, brasileiro, casado com D. Dilce Azevedo Limoeiro, como se prova com as fôlhas juntas. Ainda mais: o atual morador, por seu turno, tomou para sua subinquilina D. Jenecy Vasconcellos, que ocupa um dos cômodos onde mantem um "atelier" de costura, como tambem prova a ficha junta. Do ocorrido, o suplicante, por seu procurador, deu ciência ao fiador Sr. Lauro de Souza Carvalho, negociante estabelecido nesta cidade, o proprietário da "Exposição", conhecido estabelecimento comercial localizado na Avenida Rio Branco, — e conforme acusa a copia da carta que lhe foi dirigida, junto á esta. Evidentemente, o suplicado incorreu na infração contratual a que se refere o inciso VI do art. 18 do Decreto 9.669 de 29 de agosto de 1946, e na do art. 3º da mesma lei que reza: "A cessão da locação, a sublocação total e quando o locador residir no predio ou ocupá-lo, a sublocação parcial, dependem do consentimento por escrito do locador", infrações estas comprovadas com os fatos acima apontados, e que não podem ser contestados. Por este motivo, tendo o suplicado dado, conscientemente, causa á rescisão da locação — quer, contra o mesmo propôr a presente ação de despejo com fundamento no inciso VI do art. 18 do decreto 9.669 de agosto de 1946 que dispõe: "Art. 18. A locação só poderá ser rescindida pelos seguintes motivos: I. — VI. infração de obrigação legal ou contratual. Pelo que Requer a V. Ex. a citação do suplicado para ver-se-lhe propôr a presente ação de despejo, e para dentro do prazo da lei alegar o que lhe assistir, sob pena de se proceder ao despejo judicial á sua custa, e revelia; dando-se, outrossim, ciência aos atuais moradores acima referidos, acusados pelas fichas, Octavio Carvalho Limoeiro, D. Dilce Azevedo Limoeiro e D. Jenecy Vasconcellos, e outros que porventura forem encontrados, bem como ao fiador do contrato Sr. Lauro de Souza Carvalho, estabelecido na Avenida Rio Branco (A Exposição) e residente á Praia do Flamengo n. 378, 9º andar, nesta Cidade. Dando á presente o valor de Cr$ 28.400,00 para os fins fiscais, com os documentos juntos e á vista do exposto, — o requerente espera que V. Ex., julgue a final procedente a ação, decretando o despejo, e condenando o suplicado no pagamento das custas. E. Deferimento. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1949, pp. (a). Francisco Tozzi Galvão. Adv. Insc. 409. Rua Buenos Aires n. 130, 5º and., sala 58. T. 23.6102". Distribuição. Corregedoria da Justiça. Ao 3º Oficio de Distribuidor. D. á 6ª Vara Civel. Em 17-11-49. (assinatura) ilegivel. Despacho: "A. Cite-se. Rio, 21-11-49. (a). Garcez Neto". — Petição de fls. 15: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Sexta Vara Civel. Bento Costa, nos autos de ação de despejo que move contra Francisco Moacyr Silveira da Cunha, a respeito do apartamento n. 301, do Edificio sito á rua Bento Lisboa n. 20, nesta cidade como não tenha sido o réu encontrado no local, e achando-se o mesmo em São Paulo, conforme certidão do oficial encarregado da diligencia a fls. 14 — vem requerer a V. Ex. a expedição do edital de citação, pelo prazo que V. Ex. determinar. E. deferimento. Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1949. (a). Francisco Tozzi Galvão. Adv. Insc. 409". Despacho: "J. Sim com o prazo de 30 dias. Rio, 13-12-49. (a) Garcez Neto". — E para que chegue ao conhecimento de todos, foi passado este edital, e mais dois de igual teôr que serão afixados no lugar de costume e mandado publicar na imprensa, constando de ambos que este Juizo funciona á rua Dom Manoel numero 29, quinto andar Palacio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, [illegible] dias do mês de Janeiro de 1949. Eu, Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrevente auxiliar, que o datilografei; e eu, (a). Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. (a). Martinho Garcez Neto. — Está conforme: O Escrivão, Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de leilão publico com o prazo de 10 dias, na forma abaixo: — O Doutor Hugo Auler — Juiz de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 27 do corrente, ás 14 horas, pelo porteiro dos auditorios Sr. Paulo de Mello Gouveia, á porta do Forum, á rua D. Manoel, 29, Palacio da Justiça será levado a leilão publico, de venda e arrematação, para ser arrematado, por aquele que maior lance oferecer o bem abaixo mencionado, penhorado nos autos de ação executiva — entre partes — José Ferreira e Francisco Marques de Mattos, a saber: 1 auto caminhão de transporte do fabricante G. M. marca Chevrolet, ano de mil novecentos e quarenta e um (1941) licenciado pela Prefeitura do Distrito Federal, sob o numero sessenta e oito mil oitocentos e sessenta e quatro (68.864) motor numero AF setecentos e oitenta mil novecentos e oitenta e um (780.981), de côr verde, tipo Cigante. Está em estado de conservação. Avaliado em vinte e cinco mil cruzeiros (Cr$ 25.000,00). — E quem o mesmo bem quizer arrematar, deverá comparecer no dia, hora e [illegible] acima mencionados, cientes que a arrematação será feita á dinheiro á vista, ou fiador idôneo por três dias. Para constar, passaram o presente e mais dois de igual teôr, que serão publicados pela imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, doze de Janeiro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi. (a) Hugo Aules. Devidamente selado. Está conforme. O Escrivão, Carlos Maul.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA

SEGUNDO OFICIO

EDITAL para ciencia de terceiros interessados, com o prazo de 10 dias na forma abaixo: — O Doutor Tiago Ribeiro Pontes, Juiz Substituto em exercicio da Terceira Vara da Fazenda Publica. — FAÇO SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de dez dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que por este Juizo e Cartório do Segundo Oficio se processam uns autos de desapropriação do imovel sito á rua Senador Euzebio numero cento e um (101), movido pela Prefeitura do Distrito Federal contra Confraria de Nossa Senhora da Abadia, no qual foi proferida decisão homologando o acordo firmado entre as partes no sentido de ser pago a expropriada o preço oferecido na inicial, na importancia de Cento e trinta e cinco mil cruzeiros (Cr$ 135.000,00). E como queira a expropriada promover o levantamento da importancia depositada no Banco do Brasil, á disposição deste Juizo, requereu na conformidade do artigo 34 da Lei nº 3.365 de 21 de Junho de 1941, a expedição do presente edital com o prazo de dez dias, para que os possiveis interessados aleguem o que entenderem de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei, cientes outrossim, que este Juizo tem sua sede no edificio do Supremo Tribunal Federal, situado á avenida Rio Branco numero duzentos e quarenta e um, segundo andar. Dado e passaod nesta cidade do Rio de Janeiro, aos nove dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Jacy Corrêa Chernicharo, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Joaquim Leitão de Assumpção, escrivão, o subscrevo. (as) Tiago Ribeiro Pontes". — Está conforme o original. Pelo Escrivão (assinatura ilegivel).

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de dez dias para venda do acêrvo da firma Medeiros Sartore & Companhia, em liquidação, sita á rua Teofilo Otoni 162, com depósito no numero 121. — O Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, Juiz Substituto, em exercicio no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER que no dia dezesseis de Janeiro próximo, ás quatorze horas, no saguão do Palacio da Justiça, á rua Dom Manuel numero 29, o porteiro dos auditórios submeterá a publico pregão de venda a quem mais der e maior lance oferecer, os bens constantes do acêrvo social da firma, em liquidação "Medeiros Sartore & Companhia", descritos e avaliados a folhas 28, 46, 71 e 72 em Cr$ 278.000,00, relativos ao comércio de ferragens, material elétrico e hidráulico. Dona Elisa Marietta Sartore terá preferencia, tanto por tanto, na compra do acêrvo social, adjudicando-o em razão de ser herdeira legitima e testamentaria do sócio falecido, não se incluindo no acêrvo social a locação do prédio em que está instalada a firma em liquidação. Em virtude de despacho é expedido o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 dias do mês de Dezembro do ano de 1949. Eu, Isaura Silva Rey, escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, Escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. O Escrivão, Octacilio de Lucena Montenegro.

Concurso de habilitação a bôlsas de estudos, no Instituto de Óleos

Acham-se abertas até o dia 4 de fevereiro do corrente ano, no Instituto de Oleos, as inscrições para o concurso de habilitação a bôlsas de estudos instituidas pela Universidade do Brasil, em consequência do acôrdo assinado entre aquele órgão do Ministério da Agricultura e a referida Universidade, visando a maior formação de técnicos nacionais.

O candidato deverá requerer ao diretor do Instituto de Oleos a sua inscrição, fazendo constar o curso da Escola ou Faculdade da Universidade do Brasil em que se encontra matriculado e declarado que aceita as condições determinadas para os bolsistas pelo Conselho Técnico do mesmo Instituto.

Os primeiros classificados com nota superior a cinco terão direito a uma tr de 1º de março até 31 de dezembro mensalidade de mil cruzeiros, a pardo corrente ano, podendo continuar a usufruir dessa vantagem, se fôr dado o respectivo crédito pela Universidade do Brasil e se satisfazer tôdas as suas obrigações de bolsista.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SÉDE-RIO DE JANEIRO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
AUTORIZADA A FUNCIONAR E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sede: RIO DE JANEIRO — FUNDADA EM 1933

CAPITAL REALIZADO .... Cr$ 2.000.000,00
RESERVAS TÉCNICAS EM 31-12-1948 .... Cr$ 110.617.995,50

PELO SORTEIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1949, FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL 79 TÍTULOS NO TOTAL DE

Cr$ 1.347.900,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES:

1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª
MQX	BYG	AZU	RPW	GYT	RWB	VVZ	EIX

8 Titulos de Cr$ 50.000,00 — 25 Titulos de Cr$ 10.000,00
16 " " Cr$ 25.000,00 — 30 " " Cr$ 5.000,00

LISTA PARCIAL

De acôrdo com as informações colhidas pela Companhia e sujeitas a posteriores retificações, nos Estados de Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e no Distrito Federal foram contemplados os seguintes:

ESTADOS — NOMES — LOCALIDADES	Imp. Amortizada
ESTADO DE SERGIPE	
Thenison de Oliveira — Itabaiana	26.000,00
ESTADO DA BAHIA	
Joel Silveira Magalhães — S. Gonçalo	7.000,00
José Oliveira Falcão — S. Gonçalo	7.000,00
Maria Luiza Torres Pita Lima — Salvador	30.000,00
Alvaro Paes Cardoso — Serrinha	10.400,00
Altamirando Santos — Ilhéus	25.500,00
Clemente Benedito Coraline — Salvador	6.400,00
Galdina de Amorim Santos — Senhor do Bonfim	52.000,00
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
João E. Segundo — Marilândia	25.500,00
DISTRITO FEDERAL	
Cap. Antonio Alexandrino C. Lima	12.400,00
Carlos Dias	5.800,00
Joaquim Paes de Miranda	51.000,00
Alfredo Sandler	13.600,00
Cezar Gebara	10.800,00
Heitor José Pasquineli	11.200,00
Alvaro Penna Leite	27.000,00
Antonio A. Oliveira	10.800,00
J. de Souza & Cia. Ltda.	51.000,00
J. de Souza & Cia. Ltda.	51.000,00
ESTADO DE MINAS GERAIS	
Berta Torres Gonçalves — Itabira	5.100,00
Berta Torres Gonçalves — Itabira	5.100,00
Cid Vieira Lana — Pedro Leopoldo	25.500,00
Maria Purificação — Virginópolis	10.400,00
Roberto de Faria — B. Horizonte	26.000,00

ATE' O FIM DE DEZEMBRO DE 1949, FORAM AMORTIZADOS ANTECIPADAMENTE, POR SORTEIO, TÍTULOS NO VALOR DE:

Cr$ 78.210.000,00

O PRÓXIMO SORTEIO REALIZAR-SE-Á EM 31 DE JANEIRO DE 1950, ÀS 16 HORAS, NA SEDE DA COMPANHIA, À AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N. 509 — 9.º ANDAR

"EDIFÍCIO MONTREAL"

"PROCUREM CONHECER AS VANTAGENS DO NOSSO NOVO PLANO"

TELEFONES: 43-4735 — 43-5112 — 43-7100 e 43-5725

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6473
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.



PARA O NORTE

"SANTARÉM"
(PASSAG./CARGA)
Saiu a 11 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"Cte. RIPER"
Sairá a 15 do corrente, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"RODRIGUES ALVES"
(PASSAGEIROS)
Saiu a 11 do corrente, ás 9 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"FARRAPO"
Saiu a 7 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

PARA O SUL

"ASC. COELHO"
(CARGA)
Saiu a 6 do corrente, para:
A. REIS — SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-CUBA"
Sairá no corrente mês, para:
SALVADOR — B. ILHEUS — RECIFE — FORTALEZA — ARMNOUTH — LONDRES — HULL — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

"LOIDE-AMERICA"
Sairá a 10 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — B. ILHEUS — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — INGLATERRA — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS
"Loide-Chile" 28-1 e "Loide-Bolivia" 13-2-50

"CUIABÁ"
Saiu a 10 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — B. ILHEUS — RECIFE — FUNCHAL — VIGO — LEIXÕES — LISBOA

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-EQUADOR"
(CARGA)
Saiu a 7 do corrente, para:
VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PROXIMAS SAIDAS:
"Loide-Paraguai" 21-1, "Loide-Nicarágua" 6-2 e "Loide-Panamá" 21-2.

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

Instituto de Psiquiatria da U. B.

Concurso para Interno

Acham-se abertas na Secretaria do Instituto de Psiquiatria da U. B., á Avenida Wenceslau Braz 71, as inscrições para um concurso para uma vaga de interno efetivo de 10 de interno não remunerado.

Os candidatos devem ser alunos do 5º ou 6º ano da F. N. M. da U. B.

O concurso constará de provas prática, escrita e oral. A prova prática constará na execução de um ato corrente na prática hospitalar em manicômio. A escrita será a observação escrita de um doente e a oral consistirá na discussão da observação.

No ato da inscrição, o candidato fará a declaração de que tenciona especializar-se em psiquiatria. O internato não remunerado assegura ao nomeado todas as regalias de interno, exceto vencimentos, e importa nas mesmas obrigações.

As inscrições estarão abertas de 15 de Janeiro corrente a 28 de Fevereiro e o concurso se realizará na 1ª quinzena de Março.

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAIMBE"
Sai quinta-feira, 26 do corrente, ás 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

O RAPIDO CARGUEIRO "RIO JURUÁ"
Sai dia 25, para:
RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITAPURA"
Sai dia 22 do corrente, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE
(Não recebe passageiros)

"ITAPOAN"
(Cargueiro)
Sai dia 20 do corrente, para:
ILHEUS — BAHIA — ARACAJU

"ITABERA"
Sai têrça-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até á véspera da saida de seus paquetes, até ás 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.
Informações com ARY DE SA
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º — Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 — LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. — TELEFONES: 23-3268 — 23-1298

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

Pedida a sustação dos bens do D.N.C.

Pelos Estados

São Paulo

EM VISITA A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

S. PAULO, 14 (Asapress) — Esteve em visita à Federação das Indústrias o Sr. João Daut de Oliveira, tratando da grande mesa redonda a ser realizada no dia 26 no Rio de Janeiro, pelas classes produtoras do Brasil, para discussão de problemas da mais alta relevância.

COMPROU O ACÊRVO DA COMPANHIA FERROVIÁRIA S. PAULO — GOIAS

S. PAULO, 14 (Asapress) — A Companhia Paulista de Estradas de Ferro acaba de adquirir o acêrvo da Companhia Ferroviária São Paulo-Goiás, por Cr$. 16.247.381,90. A Companhia Ferroviária São Paulo-Goiás explora principalmente o trecho Bebedouro — Nova Granada.

OS EMBARQUES DE CAFÉ

S. PAULO, 14 (Asapress) — Os embarques de café para Santos, da safra comercial de 1949 e 1950 atingiram até o fim de dezembro cêrca de 7.825.035 de sacas, sendo 88,4 por cento de procedência paulista. O Paraná contribuiu com 6,1 por cento; Finas com 6 por cento e Mato Grosso e Goiás com 0,5 por cento.

Minas Gerais

NOVA RODOVIA

B. HORIZONTE, 14 — (Asapress) — Acha-se em estudo a construção de uma nova rodovia, ligando Coelao Bastos a Águas Raposo, no Estado do Rio. Este projetado melhoramento muito concorrerá para o progresso de Coelho Bastos, aumentando o movimento de exportação de águas minerais pela estação local.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO RURAL DA ZONA DA MATA

JUIZ DE FÓRA, 14 (Asapress) Por iniciativa de um grupo de pessoas residentes nesta cidade foi fundada a Associação Rural da Zona da Fata. A nova entidade destina-se a promover a aproximação de todos os ruralistas desta região, bem assim como propugnar pelos interêsses da classe.

Pernambuco

O DEPCTADO PESSEDISTA MANTÉF A CANDIDATURA

RECIFE, 14 (Asapress) — Em novas declarações à imprensa o Deputado Osvaldo Lima afirmou que mantém sua candidatura, de vez ser êle também candidato do Sr. Agamenon Fagalhães.

Resultado do Concurso para a cátedra de Direito Constitucional

RECIFE, 14 (RP) — Foi encerrada ontem o concurso para a Cadeira de Direito Constitucional da Faculdade de Direito de Pernambuco, saindo vitorioso o sr. Pinto Ferreira.

Vendido o acêrvo da São Paulo-Goiaz

S. PAULO, 14 (R4P.) — Foi efetivada ontem por parte da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a compra do acervo da Companhia Ferroviária São Paulo Goiás que explora a zona de Bebedouro e Nova Granada.

A transação alcançou vultosa quantia.

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar o
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

Um telegrama da Sociedade Rural Brasileira ao Presidente da República

S. PAULO, 14 (Asapress) — A Sociedade Rural Brasileira enviou ao Presidente da República o seguinte telegrama: A Sociedade Rural Brasileira tem a honra de apelar confiantemente para V. Exa. no sentido de ser sustada incontinente tôda e qualquer venda de bens do Departamento Nacional do Café, porque são eles necessários todos ao futuro Instituto Nacional do Café, em benefício da própria economia nacional.

Todo o acêrvo da autarquia deve ser entregue à Divisão de Economia Cafeeira, embora sem o concurso da classe produtora, por seu diretor e íntegro ministro da Fazenda, nos mereça a mais alta confiança. Não impedirá isso a prestação detalhada e pública das contas da liquidação, inclusive das impurezas que se pretenda qualificar como estoques remanescentes dos cafés. Atenciosa saudações. Francisco Malta Cardoso, presidente".

Cópia do telegrama foi remetida ao Minisro da Fazenda.

TURFE

(Conclusão da pág. 10)

RATEIOS

Vencedor, 3	Cr$	25,00
Dupla 12	Cr$	28,00

PLACES

Do nº 3	Cr$	14,00
Do nº 1	Cr$	15,00
Do nº 2	Cr$	23,50

Proprietário — Valdemar Attianesi
Tratador — O proprietário.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 283.560,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1—1	Guelfo	12.409	35,00
2	Barbaro	3.130	140,00
2—3	Pacaiano	17.555	25,00
4	Galarin	1.347	325,50
5	Isis	N.C.	
3—6	Regento	10.513	42,00
7	Portugal	N.C.	
8	Carinho	2.231	196,50
4—9	Lipe	2.770	158,00
10	Irapiranga	4.865	90,00
"	Femural		
	Total	54.820	

DUPLAS

11	1.100	217,00
12	8.540	28,00
13	4.070	59,00
14	3.580	67,00
22	1.012	236,00
23	4.373	55,00
24	3.563	67,00
33	624	383,00
34	1.892	126,00
44	1.115	214,00
Total	29.862	

8º páreo — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Xepur, 56 quilos, A. Barbosa; 2º, Pury, 52 quilos, O. Macedo; 3º, Please, 56 quilos, J. Mesquita. Ganho por 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 89 ' 2/5. Não correram Dulipé e Majestade.

RATEIOS

Vencedor, 11	Cr$	258,00
Dupla 34	Cr$	34,50

PLACES

Do nº 11	Cr$	52,00
Do nº 8	Cr$	22,50
Do nº 8	Cr$	21,00

Proprietário — A. da Silva Cunha.
Tratador — Nelson Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 953.740,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1—1	Oleg	6.563	72,00
"	Tamandare		
2	Grão Mogol	3.896	122,00
2—3	Please	7.049	67,00
4	Majestade	N.C.	
5	Nativo	3.703	127,00
3—6	Mavilis	3.894	141,00
7	Guatapará	1.444	326,00
8	Pury	12.659	37,00
4—9	Dulipé	N.C.	
10	Divisa Ouro	17.839	26,00
"	Xepur	1.823	258,00
	Total	53.870	

DUPLAS

11	2.387	111,00
12	3.114	85,00
13	3.861	68,50
14	4.698	56,00
22	1.247	212,00
23	8.693	72,00
24	8.873	68,00
33	1.765	150,00
34	7.649	34,50
44	793	334,00
Total	83.080	

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS
Cr$ 5.437 740,00.

RESULTADOS DOS CONCURSOS
Cr$ 552.075,00.

Pista de areia pesada
RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
9 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 8.364,00.
Concurso duplo
1 vencedor, com 14 pontos — Cr$ 35.896,00.
"BETTING" JOCKEY CLUBE
1 vencedor — Cr$ 41.901,00.
"BETTING" ITAMARATI
Simples
8 vencedores — Cr$ 6.896,00.
"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (4-7) (3-1) (11-3) — 1 vencedor — Cr$ 193.160,00.

Combate à moléstia de Chagas em Minas

BELO HORIZONTE, 14 (R.P.) — Foi assinado com o Serviço Nacional da Malária, um convênio pelo governo do Estado, segundo o qual aquele orgão, prestará sua valiosa colaboração no combate á doença de chagas em Minas Gerais.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6?
8%
Prazo fixo
1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

Liberado o comércio de erva-mate

PORTO ALEGRE, 14 (R.P.) — Em sessão ontem realizada nesta capital pela Federação das Cooperativas de Mate, ficou resolvida a liberação do comércio daquele produto, que dessa maneira, poderá ser negociado a qualquer preço, independentemente de tabelamento como vinha acontecendo até o presente momento.

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

Nova Diretoria da Caixa Beneficente Militar, no Piauí

TERESINA, 13 (Asapress) — Em virtude da renúncia da diretoria anterior acaba de ser nomeaa nova diretoria para a Caixa Beneficente Militar, tendo como presidente o Major Gumercindo Saraiva, que ultimamente esteve prêso por defender o direito de eleição da referida Caixa. Para secretário foi nomeado o Tenente Jofre Castelo Branco e para tesoureiro, o Major Benedito da Luz. Tanto os oficiais como os sargentos estão descontentes com o ato de nomeação, por exigir o regulamento uma eleição.

Edição especial da "Gazeta de Notícias", em homenagem a Barra Mansa

A GAZETA DE NOTICIAS dará uma edição especial no dia 20 do corrente, em homenagem a Barra Mansa, ao ensejo do dia de S. Sebastião, o padroeiro daquela próspera cidade fluminense. Como encarregados dessa edição, que focalizará os vários aspectos das atividades propulsoras do município, seguirão para Barra Mansa, amanhã, os nossos companheiros Renato Marcondes de Queiroz e Paulo Pôrto, que estão devidamente credenciados para a missão que lhes foi confiada.

Colocaram uma bomba atrás da tela do cinema

CAMPO GRANDE (MATO GROSSO), 14 (Asapress) — No cine "Alhambra", nesta cidade, quando era exibido o filme "Kismet" foi ouvida grande explosão proveniente de uma bomba criminosamente colocada atrás da tela, sendo a referida explosão feito um buraco no assoalho. Mais de mil pessoas enchiam literalmente o cinema que foram tomadas de panico, felizmente não se registrou vitimas, graças á interferencia pessoal do Juiz da Comarca. No momento da explosão não havia nenhum policiamento. A bomba fôra colocada, ao que se presume, bem antes do espetáculo, tendo o fogo caminhado através do estopim. A policia está realizando investigações para saber quem colocou a bomba.

Ginásio Estadual para Capão Bonito

S. PAULO, (SNP) — A Prefeitura, de Capão Bonito já está tomando as providências para que o Ginásio Estadual, recentemente criado para Capão Bonito, seja instalado dentro do menor espaço de tempo, visto que a mocidade em idade de ingressar no ciclo secundário, muito será beneficiada com isso. Em dia da semana finda o Prefeito Municipal enviou á Câmara um projeto de lei que dispõe sobre a abertura de um crédito de Cr$ 200.000,00, destinado á instalação do aludido educandário, de acôrdo, pois, com o projeto de criação, que estabelece uma divisão de despesas entre o Estado e o Município.

Prédios escolares

S. PAULO (SNP) — A Prefeitura Municipal concluiu a construção do prédio da escola típica rural do bairro dos Aleixos, em Taquarituba, estando em construção os prédios escolares para os bairros dos Baianos, Neves, Nunes e Queimadão.

Homenageado o líder do Partido Democrata Cristão

BANQUETEADO O DEPUTADO MANUEL VITOR

S. PAULO, 14 (Asapress) — Realizou-se nesta capital, ás 13 horas, no restaurante do Lord Hotel, um banquete em homenagem ao Deputado Manuel Vitor, líder do Partido Democrata Cristão, patrocinado por um grupo de admiradores daquele parlamentar.

Ao agape, pronunciou o homenageado um discurso sôbre a sua atuação no Parlamento Nacional.

"SEMANA CARLOS GOMES"

S. PAULO (SNP) — Em 23 de setembro último foi instituida em Campinas a "Semana Carlos Gomes". Os propósitos que animaram a iniciativa foram dos mais louváveis, pois visam fazer com que, todos os anos, sejam prestadas homenagens ao maior musicista das Américas, que tão alto soube elevar o nome do Brasil. Para a organização das festividades acaba de ser nomeada uma comissão que fará a sua primeira reunião na semana entrante, quando serão trocadas as idéias sobre o programa definitivo das solenidades.

Homenageado o Secretário da Agricultura do E. de Pernambuco

RECIFE, 14 (Asapress) — O Secretario da Agricultura, Sr. Artur Rui Carvalho foi homenageado na cidade do Cabo com um almoço de 400 talheres, ao qual estiveram presentes o Governador do Estado, secretários de Estado, politicos e industriais cabenses e grande numero de operários. Agradecendo os serviços prestados á velha cidade, falaram o Prefeito local, o presidente da Camara de Vereadores, o Juiz de Direito, o Pároco da Freguesia e varios outros oradores populares. O homenageado agradeceu, falando, por fim, o Sr. Barbosa Lima, que teve ocasião de fixar, como fazendo parte do programa, não só os melhoramentos introduzidos pelo homenageado na distilaria Presidente Vargas como outros, não somente no Cabo, mas em toda a zona agricola. Acrescentou que o homenageado bem compreenderia isso, pois tudo fizera em tal sentido e que sua escolha para o cargo que ora ocupavá visava dar ao Cabo a continuação do interesse por ele demonstrado em seu progresso. O almôço teve grande repercussão politica em toda a zona agricola da velha região.

EM ESPORTES
A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ:
ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE
E, NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!
QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA
RADIO MAYRINK VEIGA
a "Resenha Esportiva das MEIAS ETHEL"
SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

O Presidente do Banco do Brasil esclarece

O Dr. Ovídio de Abreu, Presidente do Banco do Brasil, a propósito de um artigo do Sr. Osório Borba, divulgado pelo "Diário de Notícias", de 31 de dezembro último, dirigiu-lhe a seguinte carta, que aquêle jornalista fêz publicar em sua coluna do referido órgão, de 14 do corrente:

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1950.
Ilmo. Sr. Osório Borba.
Nesta.

A propósito do artigo publicado por V. S. no "Diário de Notícias" de 31 de dezembro último, dirijo-lhe a presente com o fito de desfazer um engano, a que foi levado, em virtude de informação infundada, e que se dispõe a retificar.

Naquele artigo é-me atribuído o procedimento de, como Presidente do Banco do Brasil, haver determinado me fôsse paga a quantia de Cr$ 450.000,00, relativa a férias não gozadas e correspondentes ao tempo em que estive afastado do Banco, por exercer o cargo de Secretário das Finanças e, posteriormente, o de Secretário do Interior, no Govêrno de Minas Gerais.

Conforme o documento que a esta acompanha, firmado pelo Banco do Brasil, verificará V. S. que não é verdadeiro o fato, e que não recebi, em tempo algum, a aludida importância de quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros, ou qualquer outra, como indenização de férias relativas ao período de meu afastamento.

Pediria que esta carta e o documento junto fôssem publicados em sua coluna do "Diário de Notícias", a fim de que o caso fique devidamente esclarecido.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me, atenciosamente — (a.) **Ovídio de Abreu**, Presidente do Banco do Brasil".

* * *

(Transcrito do "Diário de Notícias" de 14-1-950.

Documento a que se refere a carta acima:

Havendo o jornal "Diário de Notícias" de 31-12-1949, em artigo assinado pelo Sr. Osório Borba, veiculado a informação de que o Presidente dêste Banco, Dr. Ovídio de Abreu, teria autorizado o pagamento a si próprio da quantia de Cr$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros), correspondente a férias não utilizadas e relativas ao período em que estêve afastado dêste Banco, temos a declarar o seguinte:

a) — o Dr. Ovídio de Abreu estêve licenciado de 1933 a 1946, em exercício dos cargos de Secretário das Finanças e Secretário do Interior e Justiça de Minas Gerais e Presidente do Departamento Nacional do Café;

b) — nenhuma quantia recebeu dêste Banco a título de vencimentos ou gratificações, correspondente a êsse período;

c) — do mesmo modo, não recebeu, em tempo algum, qualquer quantia relativa a férias não utilizadas, referentes ao período de seu afastamento acima aludido;

d) — além dos honorários do seu cargo de Presidente, nenhuma outra quantia lhe pagou o Banco, a qualquer título, a partir de 29-7-1949, data de sua posse.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1950. — Pelo Banco do Brasil S. A. — (a.) **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Superintendente. — (a.) **Oscar Coêlho Messeder**, Chefe do Departamento de Contabilidade".

Aumento geral de salários em S. Paulo

CINEMA

(Conclusão da pág. 11)

Field, Hussay e Barry Sullivan, e "Familia do mesmo naipe", com Patricia Morrison e Fred Mac Murray.

ELDORADO — "Sherlock Assustado", com Red Skelton e Ann Rutherord.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — PRIMOR e MASCOTE — "Até o céu tem limites", com Alan Ladd, Berry Field, MacDonald Carey, Ruth Hussey, Barry Sullivan e Howard Da Silva.

PRESIDENTE — "Lágrimas de mulher", com Mercedes Barba, David Silva e Ruben Rojo.

SÃO JOSE' — "O Assassino Mora no 21", com Pierre Fresnay e Suzy Delair, a partir de meio-dia.

COLONIAL — "A menina dos meus olhos", com Bob Hope, e "Familia do mesmo naipe", com Patricia Morrison e Fred Mac Murray.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL (Pôsto 6) (Copacabana) — Sessões passatempo, das 12 às 18 horas.

PIRAJA' — "Baixeza", com Burt Lancaster e Yvonne De Carlo.

ALVORADA (Copacabana) — "O Assassino Mora no 21", com Pierre Fresnay e Suzy Delair.

NACIONAL — "Aguas Sangrentas".

METRO TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sol da Manhã", com Jeanette Mac Donald, Lloyd Nolan, Claude Jarman Jr., Percy Kilbride, Lewis Stone e Lassie.

OIMPIA — "Adúltera", com Gerard Phillip e Micheline Presle, e "Lutando pela lei", com Tom Keene.

MODERNO — "Naná", com Lupe Velez e "O Valente do Arizona".

PALACIO VITORIA — "Casanova aventureiro" e "O crime do prestidio".

FLUMINENSE e COLISEU — "Lágrimas de Mulher", com Mercedes Barba, David Silva e Ruben Rojo.

PARA TODOS — "O Assassino Mora no 21", com Pierre Fresnay e Suzy Delair.

VAZ LOBO — "A Fera de Kumaon" e "O Anel Chinês".

ALFA — "Escravas do amor", com Simone Signoret.

IRAJA' — "Escravas do amor", com Simone Signoret e "Lua do prado solitário".

TRINDADE — "No Caminho da Vida".

CAVALCANTI — "Astúcia de uma apaixonada" e "Cordas Mágicas".

EM NITEROI

ICARAI — "Pânico", com Viviane Romance, Michel Simon e Paul Bernard.

BRASIL — "Eu quero é movimento", filme brasileiro com Badu.

PARA TODOS — "Lágrimas de Mulher", com Mercedes Barba, David Silva e Ruben Rojo.

PALACE — "Baixeza", com Burt Lancaster e Yvonne De Carlo.

EM SÃO GONÇALO

NANCI — "Lágrimas de Mulher", com Mercedes Barba, David Silva e Ruben Rojo.

EM PERSPECTIVA, MOVIMENTOS GERAIS DE DISSIDIOS

S. PAULO, 14 (Riopress) — *Movimento greal de pedidos de aumento de salários será levado a efeito pelas classes trabalhadoras locais.*

A Justiça do Trabalho começará, desde logo, a receber petições iniciais de aumento coletivo. A importante notícia foi divulgada no meio sindical bandeirante.

Não houve nenhum desastre de aviação, apenas um engano

SALVADOR, 14 (Asapress) — Um curioso fato foi registado pela imprensa local: Os moradores das imediações do posto policial de Campinas, localizado justamente no inicio da rodovia Bahia-Feira, foram até ali, entre emocionados e surpresos, comunicar ás autoridades terem visto um avião cair, submergindo no lago Cabrito. A esposa do lavrador Virgilio Santos, continua afirmando com toda a firmeza ter visto o aparelho quando mergulhava, depois de incendiar-se. Uma caravana policial, acompanhada pelo comandante do Corpo de Bombeiros e por elementos da Base Aérea e do Aéro-Clube, transportou-se imediatamente para o local, realizando buscas nas águas escuras e tranquilas da referida lagoa. Nenhum indicio, porém, foi encontrado, nem mesmo as manchas de óleo que o avião naufragado deveria ter deixado na superfície da lagoa; apenas um mergulhador notou, no fundo do lago, que mede seis metros de profundidade, um vulto branco, nada mais contudo, conseguindo distinguir. Tanto a Base Aérea como o Aéreo-Clube não têm qualquer aparelho voando ou desaparecido. Pensou-se, logo que correu a notícia, tratar-se de um teco-teco do Serviço da Malária, unico que havia levantado vôo, com destino a Joazeiro. Essa duvida porém, foi dissipada com a chegada áquela cidade do referido avião, sem novidade. De qualquer maneira, o fato intrigou grandemente ás autoridades e os curiosos que seguiram em grande numero para o local, acreditando-se que tudo não passe de um erro de visão, consequente de forte redemoinho que percorreu a zona justamente naquele dia, revoltando as águas da referida lagoa e dando, naturalmente, a impressão de um avião sossobrando, ou coisa parecida.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
A 13 AS 18 HORAS

HOJE — COPACABANA — HOJE — Grande Remoção
LEILÃO DE
Fino Mobiliário e Objetos de Arte
— A —
AVENIDA ATLÂNTICA, 638
DESTACANDO-SE: — Piano Alemão — Salas de jantar — Dormitório — Grupos de sêda e rico grupo dourado — Diversos móveis avulsos — Lindos lustres em cristal Murano e outros — Louças — Finas porcelanas — Cristais — Metais — Bronzes — Pratas e tudo que constar do Catálogo no dia do leilão.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
Salão de Vendas à Av. Atlântica, 638, fone 37-8570
DEVIDAMENTE AUTORIZADO
VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1950
ÀS 20 HORAS NO SEU
AMPLO SALÃO DE VENDAS
— A —
AVENIDA ATLÂNTICA 638
PÔSTO 4
Sinal 20 %.

HOJE — HOJE
GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
— A —
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, à Av. Atlantica, 638 — Fone: 37-8570
VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1950
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

Bairro Higienópolis
COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
LEILÃO DE
BOM PRÉDIO RESIDENCIAL
E PEQUENA OFICINA MECANICA AO FUNDO
— A —
Av. 29 de Outubro 2681
Magnífico prédio ótimamente localizado, em terreno de 12 x 49 dividido em amplas acomodações, sendo ao fundo um puxado com pequeno tôrno mecânico, máquina de furar, forja, etc., sendo tudo novo.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— A —
Av. 29 de Outubro 2681
Sinal 20% e 5% comissão.

BOTAFOGO
LEILÃO DE
BOM PRÉDIO
EM TERRENO DE 11.80 x 62.80
— A —
Rua Alvaro Ramos, 97
Sólido e antigo prédio, amplas acomodações para moradia em terreno de 11,80 x 62,80, podendo ser visto por gentileza.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Salas 611 e 612 — Fones 42-3997 e 22-6606
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— A —
Rua Álvaro Ramos, 97
Sinal 20% e 5% comissão.

OUTRO GRANDE FILME MEXICANO!
CEGO, ELE AMAVA NAS TREVAS
UM ANJO E UM DEMONIO!
RAFAEL ARZOZ apresenta
Arturo de CORDOVA em
DESTINO DE DUAS VIDAS
Leonor
Ofelia
com Maria Luiza Zea · Linda Gomez.
AMANHÃ
PRESIDENTE ★ COLISEU FLUMINENSE

SANTA TERESA
MARAVILHOSA VISTA
LEILÃO DE
EXCELENTE TERRENO
— A —
Rua Júlio Otoni
(JUNTO E ANTES DO 319)
Este bom terreno, tendo 3 frentes, mede de fundos junto ao 319, cerca de 24 metros, frente pela parte mais alta 103 metros, na curva 10 metros e na terceira frente na parte mais baixa 98 metros.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— A —
Rua Júlio Otoni
(JUNTO E ANTES DO 319)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 20

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

O ANJO QUE ME DERAM
SIMONE RENANT
JEAN CHEVRIER
GABRIELLE DORZIAT
E O MENINO ALBERT GLADO
DIREÇÃO JEAN CHOUX
Amanhã
PATHE ALVORADA

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
Jeanette MacDONALD
LLOYD NOLAN · CLAUDE JARMAN Jr.
LASSIE · LEWIS STONE · PERCY KILBRIDE
TECHNICOLOR
Sol da Manhã
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS
FILME METRO GOLDWYN MAYER

Escândalo militar na França

Reuniram-se os Ministros do Gabinete Bidault para tomar conhecimento do fato

PARIS, 14 (Por John Lee, do International News Service) — Os principais Ministros do gabinete do Primeiro-Ministro George Bidault reuniram-se hoje, em sessão extraordinária, para tomarem conhecimento de um escândalo militar, no qual estão envolvidos dois Generais de alta patente do Exército francês. Os generais em questão são o ex-Presidente Geral de Tunis, General Charles Mast, e o General Georges Revers, que recentemente foi destituido do cargo de Chefe do Estado-Major. Ambos estão, presumivelmente, implicados na infiltragem de certos documento relacionados com a missão do General Revers, na Indochina Francêsa.

Os dois generais são acusados de terem feito oposição á politica da França na Indochina, visando conseguir a designação do General Mast para alto comissário naquele pais do Extremo Oriente.

A imprensa parisiense, além disso, vem dando publicidade aos rumores sensacionais de um estado de corrupção e subordo crescentes nos circulos politicos, supostamente revelado por uma investigação a filtragem do relatório apresentado pela missão Revers. Diz-se qual êsse documento confidencial foi comunicado a certos politicos franceses, e, mais tarde, transmitido a um pais estrangeiro.

Ao convocar hoje a sessão extraordinária do abinete, o Primeiro-Ministro Bidault teve que ceder a persistentes solicitações da imprensa, no sentido de que o governo lançasse luz sôbre as circuntâncias que rodearam a destituição dos generais mencionados. Indicam os observadores politicos que tanto os degaulistas que se opõem a Bidault, como os comunistas, estão procurando converter o escândalo num ataque desembuçado contra o regime do próprio Bidault.

Recorda-se que, em 1934, um "affaire" semelhante, por pouco causou a quéda da terceira República.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

Serviço informativo britânico

INQUÉRITO ENTRE OS ESPECTADORES DA TELEVISÃO NA GRÃ BRETANHA

LONDRES — (B. N. S.) — A primeira sondagem para apurar as preferencias dos espectadores da televisão na Grã Bretanha revelou que os programas mais populares são os documentários noticiosos e as peças de estudio.

Vinte e quatro mil pessoas responderam a um longo questionário apresentado pelo mais potente transmissor de televisão do mundo, em Sutton, Codfield, e que abrange a Grã Bretanha desde o sudeste da Inglaterra até a região central. Comprovou-se a popularidade das revistas e do ballet assinalando-se tambem a preferência dos homens pelos comentários esportivos.

Daqui por diante, seiscentas familias darão impressões diárias sobre os programas a fim de que a BBC possa aferir a popularidade de cada um. Entretanto, o serviço de televisão da Grã Bretanha prometeu que, além de levar em consideração as preferencias do público, estará sempre pronta para lançar programas experimentais.

A CURA DA ANEMIA PERNICIOSA

LONDRES — (B. N. S.) — A cura da anemia perniciosa, uma das mais perigosas e propagadas de todas as doenças conhecidas do homem, está hoje ao alcance de todos os que dela necessitem.

Após dez anos de pesquisas concentradas, os cientistas de uma das mais importantes firmas farmacêuticas da Grã Bretanha, conseguiram isolar o fator puro anti-anemia perniciosa — a vitamina B-12. Do campo das pesquisas passou-se ao da produção comercial, com o resultado de que os portadores dessa molestia fatal poderão recorrer a um medicamento que não só ataca o mal pela raiz e restabelece os globulos vermelhos do sangue, como tambem combate e elimina as complicações que lhe são inerentes. Assim, espera-se que as doenças nervosas e a fraqueza da espinha dorsal que invariavelmente acompanham a terrivel doença desapareçam simultaneamente com a própria molestia.

A maravilhosa droga, denominado Cytamen, é, como a penicilina, um produto de bolor, sendo produzida por métodos de fermentação do mofo streptomyce griseus. Alega-se que o medicamento é mais ativo que qualquer outra vitamina ou hormonio conhecido, enquanto que o rico colorido vermelho de seu fator cristalino se deve a presença do átomo de cobalto em forma molecular. Afirma-se, tambem, ser esta a primeira vez que a ciencia logrou localizar o cobalto numa substancia isolada de origem natural.

Vai ser racionada...

(Conclusão da 1ª pág.)

dos consumos verificados no periodo compreendido entre outubro de 1948 e outubro de 1949;

b) os consumidores que tenham iluminação de vitrinas, de fachadas e de cartazes de propaganda, terão a sua quota de consumo reduzida de 10%;

c) os anuncios e letreiros luminosos só poderão funcionar dentdo do horário estabelecido pela Comissão de que trata o art. 4º,

d) deverá ser evitada iluminação festiva, bem assim a de jogos desportivos, salvo excepcionais, a critério da Comissão de que trata o art. 4º;

III — SERVIÇOS INDUSTRIAIS:

Os consumidores de energia elétrica para fins industriais sofrerão uma redução de 5% na sua quota mensal, correspondente á média dos consumos verificados no periodo compreendido entre outubro de 1948 e outubro de 1949

IV — SERVIÇOS DOMICILIARES:

Os consumidores de energia para fins domiciliares terão direito a uma quota mensal, correspondente á média dos consumos verificados no periodo compreendido entre outubro de 1948 e outubro de 1945.

V — REPARTIÇÕES PÚBLICAS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS DO ESTADO:

São extensivas ás repartições públicas e aos serviços industriais do Estado as restrições constantes desta Resolução, de acôrdo com as respectivas categorias. As repartições e estabelecimentos fabris que disponham de unidades termo-elétricas deverão utiliza

VI — NOVOS CONSUMIDORES:

Os novos consumidores das diversas categorias serão atendidos pela Companhia, mediante as normas a serem estabelecidas pela Comissão de Racionamento (art. 4º).

VII — SUPRIMENTO DE ENERGIA ELETRICA.

Os suprimentos que a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, vem fazendo a outros concessionários serão reduzidos de 10%.

Art. 2º O fornecimento de energia elétrica destinada a hospitais, casas de saúde, serviços de saneamento, indústrias de produtos alimenticios e laboratórios de pesquisas biológicas e de preparação de medicamentos, fica isento de restrição; observado, entretanto, que o consumo deve ser reduzido na proporção em que a cooperação voluntária dos interessados o permita.

Art. 3º Aos infratores das disposições constantes desta Resolução serão cominadas as seguintes sanções:

a) advertência, na primeira infração;

b) suspensão do fornecimento por 8 dias, na reincidência;

c) suspensão por 30 dias, na terceira infração;

d) suspensão por tempo indeterminado, se se verificar nova reincidência.

Art. 4º Para dar execução ás disposições contidas nesta Resolução e aplicar as sanções prescritas no artigo anterior, é instituida uma Comissão de Racionamento, sob a presidência de um mebro do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, integrada de representantes dos seguintes órgãos: Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Iluminação e Gás do Ministério da Viação e Obras Públicas, Prefeitura do Distrito Federal e Divisão de Energia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro.

A Comissão terá como assessores o Diretor da Divisão Técnica e o Consultor Jurídico do Conselho.

Ainda a morte de Monique

O que diz o "France Soir"

PARIS, 14 (INS) — O diário "France Soir", comentou hoje que supondo que a dóse de água de colônia que se encontrava no corpo de Monique, a espôsa do jovem brasileiro João Carlos da Silva Ramos, fosse mortal, não poderia ter causado tétano á vitima.

Comenta entretanto o vespertino parisiense que não há explicação para o fato de ter Monique consumido água de colônia.

No entanto, sabe-se que novos argumentos, em favor de João Carlos, serão utilizados, para que se obtenha sua libertação.

O testemunho prestado pela criada do próprio João Carlos, Maud Cook e por Madame Izburna, confirmado pelo Dr. Benoit, veio determinar que Monique sofreu uma infecção tetânica, pouco depois de entrar em estado comatoso e antes que fôsse submetida a tratamento médico.

Os sintomas de tétano são considerados como originários da ingestão de uma forte dóse de estricnina, o que fez julgar que Monique tomara a dóse de veneno na noite em que morreu.

Segundo a informação publicada pelo France Soir, as autoridades estão tratando de descobrir agora como póde Monique ter tomado estricnina.

Falou a mme. Eleanor Roosevelt

INDIANÓPOLIS, 14 (INS) — A Sr. Eleanor Roosevelt falou ontem á noite na Universidade de Indiana, em Bloomington, sobre "a responsabilidade do cidadão em relação ás Nações Unidas".

Numa roda de jornalistas, a ex-primeira dama da Nação e membro da delegação dos Estados Unidos á Organização Mundial declinou fazer comentários diretos sobre se os Estados Unidos devem ou não auxiliar o Generalissimo Chiang Kai Shek.

No entanto, disse: "Creio que por muito tempo, Kai Shek teve tôda a ajuda que necessitava. Pusemos á sua disposição muito dinheiro e farto material, e enviamos-lhe o General George Marshall. Sôbre a ONU, expressou a Sra. Roosevelt: "A verdadeira luta nas Nações Unidas gira em tôrno da luta pelo dominio da opinião mundial entre os Estados Unidos e a Rússia.

Grupos armados cruzam a fronteira da Iugoslávia

BELGRADO, 14 (INS) — O jornal "Politka", de Belgrado, informou hoje que grupos armads, prcedentes da Albânia, vêem cruzando a fronteira e entrando na Iugoslávia, envergando uniformes do Exército do Marechal Tito. O referido jornal relaciona as "incursões" com a campanha que vem sendo desenvolvida pelo Cominform contra o govêrno do Marechal Tito.

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

PELA DOSAGEM
pela fabricação
e pela fórmula o
ASCARIDOL
é o melhor vermífugo

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE
perto
DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227-GRUPO 701 - CASTELO

RAIOS X — ELETROMEDICINA EM GERAL
CONSERTA-SE, REFORMA-SE E VENDE-SE
Eletrotécnica WINDSOR Limitada
RUA FREI CANECA, 388 — TELEFONE 32-4905

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 ás 18 horas

Aumente a produção...
Diminuindo as preocupações...

Os empregados preocupados produzem menos e uma das preocupações é a incerteza da situação em que ficará a família com a sua morte prematura. Elimine essa incerteza proporcionando aos seus auxiliares um Seguro de Vida em Grupo na "Sul América". Êste plano exige um mínimo de 28 segurados e raramente custa mais de 1% da sua fôlha de pagamento. Não exige exame médico. Não há limite de idade em grupos de 50 ou mais segurados.

"SUL AMERICA"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DEPARTAMENTO DE SEGUROS EM GRUPO
Caixa Postal 971
RIO DE JANEIRO

Campanha comunista contra a bomba atômica

Patrocinada por Moscou, afim de agitar a opinião pública

PARIS, 14 (Por Kingsbury Smith, Gerente Geral do International News Service na Europa) — Teve inicio uma campanha comunista mundial patrocinada por Moscou para agitar a opinião pública contra a retenção pelos Estados Unidos de seus estoques de bombas atômicas.

Iniciada com a conhecida propaganda comunista na França e na Itália, a campanha se intensificará pelos partidos comunistas em todo o mundo, durante o resto do corrente mês e ainda fevereiro.

Seu propósito principal é criar a impressão de que os Estados Unidos estão ameaçando o mundo com uma guerra atômica e obter o apoio as classes trabalhadoras para tados Unidos destruam seus estoues de bombas atômicas.

Os observadores diplomáticos ocidentais acreditam que a campanha indica que a Rússia ainda não conseguiu aperfeiçoar uma quantidade razoável de armas atômicas.

A campanha é considerada também nos circulos diplomáticos ocidentais como indicação do temor do govêrno soviético sobre os efeitos na Rússia das bombas atômicas norte-americanas em caso de uma guerra entre o Oriente e o Ocidente.

Os altos funcionários do Govêrno norte-americano e os estrategistas militares expuseram claramente que se o Kremlin precipitasse a guerra com as potências ocidentais, os Estados Unidos não teriam outro remédio sinão usar a bomba atômica contra a Rússia, imediatamente.

Abomba atômica é considerada pelos chefes da defesa ocidental como a única arma realmente efetiva que poderá fazer-se sentir rapidamente sôbre o poderio armado da Rússia.

Moscou compreende perfeitamente este fato que tem reflexos na fúria da propaganda comunista contra a retenção, pelos Estados Unidos de sua reserva de bombas atômicas e suas campanhas para que se prescreva o uso daquela arma, em caso de guerra.

O Govêrno norte-americano assumiu a posição de que não tem sentido o que publicamente se proclama como arma de guerra a bomba atômica, a menos que exista um sistema efetivo de inspeção e contrôle internacionais, para garantir que nenhuma nação fabrique secretamente armas atmicas.

O govêrno da Rússia negou-se a aceitar as proposições ocidentais para a inspeção e contrôle da produção atômica.

Apesar disso os propagandistas comunistas continuam gritando para o Tio Sam dizendo que é o único que está ameaçando o mundo com uma guerra atômica.

Nesse sentido, existe um aspecto interessante e quiçá significativo da campanha iniciada na França sob a direção da Organização de Propaganda controlada pelos comunistas e chamada Lutadora Pró Paz e Liberdade.

O apêlo feito por êste organismo e que foi transcrito em tôda a imprensa comunista da França, exige que todos os homens que ameacem o mundo com a bomba atômica sejam considerados como "criminoso de guerra".

Isto parece indicar implicitamente que se a Rússia se visse envolvida numa guerra com os Estados Unidos e lograsse capturar a quaisquer lideres importantes governamentais ou militares, êstes poderiam ser submetidos a um suposto processo como "criminoso de guerra", especialmente se lhes puder ser feita qualquer acusação que tenha algo que ver com as bombas atômicas norte-americanas.

Outros paises nos quais está campanha para o desarmamento atômico dos Estados Unidos teria impulso especial, segundo os comunistas franceses, são Inglaterra, Bélgica, Holanda, Canadá, Austrália, Japão, Brasil e o norte da Africa.

Luta contra um flagelo da humanidade

Libertação

WENCESLAU ROSA

O brahmanismo é a doutrina do desapêgo e da simplicidade. Na sua estrutura reside o ideal da renúncia e do amor. E' a religião dos libertados.

De acôrdo com o seu transcendentalismo, o mal decorre do desejo. Nada desejar, nada querer, nada esperar. Todo o sofrimento provém da vontade. O perigo está dentro de nós mesmos. Trazemos do passado o estigma do mal; pagamos com a dor nossas culpas remotas.

Na palavra de Budha, o mal é pago pelo mal, o bem é recompensado pelo bem. Debaixo do ponto de vista da filosofia indú, somos os obreiros da nossa vida. Também somos responsáveis pelos nossos atos. À medida que evoluimos, na sucessão das existências, a nossa mente avança para o infinito, liberta-se da dor. Quanto maior fôr a subida, tanto maior será o nosso triunfo.

*

No Bhagavad Gitã *o espírito de Krishna declara: "Com a mente tranquila, suporta o prazer e a dor, o ganho e a perda, a vitória e a derrota".*

Ramacharaka, no seu Curso Adiantado de Filosofia Iogi, *acrescenta: "Sêde domador das bestas selvagens que trazeis dentro de vós mesmos".*

Libertamo-nos pelo sofrimento. Quando atingimos a plena posse de nossa consciência, é que já bebemos a cicuta até à sua última gota. O sofrimento redime. Os grandes espíritos se forjaram na dor. Só assim se percebe a grandeza de Jesus, a serenidade de Francisco de Assis, o gênio de Miguel Ângelo, a inspiração de Beethoven. Pode-se dizer que a filosofia e a arte resultam dos tumultos da consciência. Em vão se procuraria a majestade de Dostoiewski no esgar do riso. O sétimo céu da arte é o último estágio das almas torturadas. Dostoiewski, Tolstoi e Vitor Hugo são parcelas da arte acabada. Podeis compreender a alma de Mozart e a nostalgia de Chopin?

No ambiente da filosofia espiritualista a existência é a eterna caminhada para o aperfeiçoamento. Ameúde o homem depara à sua frente o vácuo, o vazio. As urzes venenosas ferem-lhe os pés; os ventos impiedosos queimam-lhe a face.

Todavia, cumpre passar. Que importa a adversidade? Que importa o inimigo interior?

*

Em múltiplas circunstâncias, o homem deseja praticar o bem; mas torna-se mau. Tenta elevar a idéia do amor, mas no lugar do amor surge o ódio. Pensa na renúncia, mas esta se obscurece à sombra do egoismo.

Para um grande número de indivíduos, a felicidade é a realização do prazer. A fim de atingir o alvo ambicionado, os homens apegam-se à luxúria, à sensualidade, ao vício. O inimigo interior está sempre alerta. Sua missão é desvirtuar o caminho. Se o homem é mau, torna-se pior; se é bom, acaba descendo...

Os limpos de coração a custo resistem à influência do inimigo interior. Quase sempre deixam-se atrair para o pecado, arrastar para o tovelinho, rodar para o mundo róseo da culpa.

No seio do redemoinho, fàcilmente se encontram as causas de todos os crimes. Do alto da serenidade, os homens fitam a guerra de interêsses, o choque de pensamentos desajustados. Que é a terra, senão um campo de doidas competições? No fundo, a terra é ùnicamente êsse "recanto de criaturas descontentes, arrogantes e repugnantes, enfastiadas de si mesmas, do mundo e da existência" — segundo o ponto de vista de Nietzsche.

A ambição arma o braço do homem. Para matar a sêde do desejo — do desejo sempre desperto — homens e mulheres rompem a linha reta, caem na perversão e na decadência.

Todavia, à frente do perigo comum, o homem não deve deter o passo. Destruir o inimigo que está dentro de si mesmo é libertar-se da culpa e do pecado. O êrro, que arrasta ao mal e que leva ao sofrimento, é quase sempre a resultante da falta de direção: algumas vêzes o indivíduo é levado pelas circunstâncias inevitáveis; outras vêzes caminha com o pleno assentimento da consciência.

Destruir o inimigo interior é fortalecer o ideal de libertação. Via de regra, o homem é o coveiro de si mesmo. Abre a sepultura para enterrar sua própria existência. Se a estrada é reta, êle a desvirtua. E que é que o espera no fim do caminho?

*

Dentro do círculo de ferro, os anos passam. Como o personagem de Ibsen, o homem viaja sempre. Procura a felicidade em tôda parte. No entanto, retorna ao ponto de partida: a felicidade se achava bem próxima, e êle não a distinguiu.

Aliás, a essência da vida é a simplicidade. Quanto maior fôr a complicação, tanto maior será o sofrimento. Explica-se a pergunta de Jesus: Por que vos atribulais? Jesus, como grande iniciado que era da filosofia iogi, pregara a renúncia, o desapêgo, o amor. E ninguém soube penetrar com maior exatidão os segredos do destino, as razões do ser e do não ser.

Mas a humanidade, eternamente insatisfeita, atola-se de contínuo na dor. À medida que os séculos se desdobram, mais se ampliam os tentáculos do sofrimento universal. Quem há de libertar a humanidade?

Budha, Platão, Aristóteles, Jesus e tantos outros libertados da matéria, abriram a larga estrada para que os povos seguissem sem atropêlo, sem ódio, sem explosões de cólera. Contudo, os anos passaram e os povos se encheram de ira, lutando abertamente, roídos de ambição e cheios de inveja.

***Estamos,** dêste modo, em meio da jornada. Cumpre-nos sofrer ainda, sofrer mais, porque, segundo Maeterlinck, "para sermos bons é necessário que tenhamos sofrido".*

*

Destruir o inimigo interior é fortalecer o ideal de libertação. Não desvirtuemos, pois, a estrada reta. Que ninguém abra sua própria cova, mas que outrem o faça guiado pelo sentimento da fraternidade. Não será tempo para que os indivíduos se fitem como irmãos? Ou a luta deverá continuar sem tréguas, até o aniquilamento absoluto?

Mata o câncer os negligentes e imprecavidos — Tremenda campanha os americanos desenvolvem contra o terrível mal — De regresso dos Estados Unidos, onde se especializou em cancerologia, fala à "Gazeta de Noticias", o Dr. Fernando Gentil, expoente da ciência médica brasileira

Entre os vários flagelos da humanidade, destaca-se, sem dúvida, o câncer, pela implacabilidade de sua ação destruidora das células orgânicas e pela sua marcha traiçoeira. Nos Estados Unidos e, igualmente, nos principais países do mundo, o combate ao terrível mal se faz técnica e permanentemente, havendo, até clínicas e hospitais inteiramente dedicados à pesquisa, tratamento e diagnóstico do referido tumor.

No Brasil, também, existem cientistas que se especializaram na cirurgia e clínica do câncer, os quais pelo exemplo de abnegação e amor à profissão, têm contribuido, acentuadamente, para atrair a atenção dos novos médicos que nos dão nossas Faculdades, fazendo crescer, assim o Grande Exército dos que se opõem tenazmente ao progresso da insidiosa moléstia.



Dr. Fernando Gentil

"GAZETA DE NOTICIAS" traz, hoje para suas colunas, a palavra autorizada de um jovem esculápio brasileiro que, após sua formatura, embarcou para a América do Norte, em 1944, onde se entregou aos estudos da cancerologia e que rompeu os seus trabalhos em prol das vitimas da referida doença, ampliando, aliás, os conhecimentos colhidos naquela grande República. Referimo-nos ao Dr. Fernando Gentil.

Feitas as clássicas perguntas, disse-nos o entrevistado:

— "A história do câncer data de milênios. Ele sempre existiu; não é, portanto, uma enfermidade dos tempos modernos. O padre e curandeiro egipcio Inhotep, autor dos primeiros escritos médicos, já se referia ao câncer no ano 3.000 antes do Cristo. Mas foi o médico romano, Celsus, que, no segundo século de nossa era, chamou a atenção do mundo cientifico de então para o fato de que o terrivel mal sómente era curável quando tratado muito precocemente".

ÓBITOS POR CANCER

— "O número de vidas ceifadas pelo câncer — prossegue o Dr. Fernando Gentil — aumenta dia a dia, apesar do constante progresso da medicina atual. Esse paradoxo pode ser explicado da seguinte maneira: descobertas recentes debelaram quase por completo certas enfermidades que anteriormente eram responsáveis por muitos óbitos, permitindo, assim, que o individuo tenha uma "sobrevida" mais longa e, consequentemente, seja prêsa do câncer que ataca principalmente depois dos 35 anos. Para que possamos avaliar a magnitude do problema que estudamos, basta lembrar os seguintes fatos: 1) No ano de 1949, cêrca de 360 mil casos novos de câncer foram diagnosticados e tratados nos Estados Unidos; 2) Ainda no mesmo país e no mesmo ano, foram tratados 560 mil cancerosos, sendo que 200 mil vieram a falecer pela enfermidade neoplásica; 3) O câncer matou, nos Estados Unidos, uma mulher em cada quatro mulheres que morreram em 1949, nas idades de 35 a 55; 4) Dos 360 mil casos novos de câncer diagnisticados no ano de 1949, sómente 25 %, ou seja, 90 mil doentes foram curados. Dos 270 mil enfermos que sucumbiram, 100 mil poderiam ter sido salvos se tivessem sido tratados por especialistas no momento oportuno, isto é, nos primeiros meses da presença do tumor".

O COMBATE AO MAL

— "Vejamos, agora, — continua o nosso entrevistado — quais as medidas indicadas para o combate ao câncer: A) **Educação da população:** O conhecimento da doença e de seus sintomas iniciais são nos Estados Unidos, amplamente divulgados por intermédio do cinema, cartazes, jornais e revistas populares. Conferências e caráter eduactivo são organizadas em tôdas as Universidades e Escolas secundárias, a fim de que o público esteja sempre de sobreaviso. O individuo deve sempre ter em mente que o câncer é, ás vêzes curável, quando tratado no início; B) **Educação do corpo médico do país:** Observei lá que isto é uma medida de grande alcance que tem salvo milhares de pessoas anualmente. E' ao primeiro medico que examina o doente que cabe a responsabilidade de suspeitar da existência de um câncer e, por conseguinte, mister se faz que um diagnóstico positivo ou negativo seja estabelecido, antes de se dizer simplesmente ao doente: "O

(Conclui na 2ª pág.)

Através dos jornais

DO "CORREIO DA MANHA"

"Será que todos êsses cânones estao esquecidos ou definitivamente postergados? Se assim é, morreram no embrião, e em tal caso cada país ou grupo de países deverá ir aparelhando convenientemente, desde já, sua defesa econômica. A América do Sul é, por si só, um grande mundo. Solidarizem-se dentro das fronteiras continentais, para a realização de uma disciplina de produção e de intercâmbio capaz de os amparar, mùtuamente, contra a surprêsa das nações hostis aos seus destinos.".

* * *

DO "JORNAL DO BRASIL"

"Afundado o Brasil na mais séria de suas crises econômico-financeiras, porque atingido pelas graves consequências de uma inflação sem exemplo em tôda a sua história, falhariam, ao senso público, razões bastantes para justificar mudanças drásticas na política monetária em curso".

* * *

DO "DIÁRIO CARIOCA"

"Aproxima-se, portanto, do seu têrmo a terrível crise de divisas que tanto tem afetado o comércio, a agricultura e a indústria do Brasil. Do meado do ano em diante a situação se desafogará, à vista da crescente alta do nosso principal produto de exportação nos mercados externos"

* * *

D'"O JORNAL"

"Mas tudo isso pode ser feito sem insistirmos no êrro da monocultura cafeeira. Para que o café continui sendo a nossa maior fonte de divisas, não é necessário que retornemos do caminho andado, depois das quedas de preços que tanto o prejudicaram, apelando para outros artigos de exportação e conquistando novos mercados do mundo. A experiência dos povos já demonstrou que a monocultura é sempre precária, seja qual fôr o produto de sua exploração, principalmente quando depende de colocação em outros países".

O Sol nasce para todos

Gil Rodrigues Júnior

Em ligeira entrevista concedida a um dos nossos vespertinos, alta figura do mundo dos negócios, recém-chegada dos Estados Unidos, diz que, á maneira do que se faz naquele país, pretende lançar aqui a idéia do recrutamento em massa dos filhos dos operários para os centros de escotismo, onde poderão alcançar um nível mental, educacional e moral mais elevado, após o que serão requisitados para as indústrias.

Até certo ponto, não vai nisso novidade alguma, pois já existem entidades que, dando preparo técnico, concomitantemente cuidam de altear o padrão moral e intelectual dos filhos dos operários.

Naturalmente, sempre são muito louváveis a idéia e a concretização de tudo que possa servir para, de modo geral, elevar o nível dos brasileiros em todos os setores de suas atividades.

Mas, por que razão se há de indicar ao filho a mesma trilha profissional seguida por seu progenitor? O fato de um homem ser operário não implica necessàriamente em que seu filho siga a mesma profissão. Que diabo, então porque alguém é operário, o seu rebento também o deve ser? Não se levam em conta os tributos, as tendências, as aspirações individuais, enfim, a própria personalidade?

A história das ciências e das artes está cheia de grandes figuras de ascendência modestíssima, mas que nem por isso deixaram de galgar os píncaros da fama universal: O insigne Pasteur era filho de um ex-sargento-mór de Napoleão, o qual, depois de ter dado baixa, se fizera curtidor; Mozart, cujas melodias até hoje nos deliciam, era neto de um modesto encadernador; Murilo, glória da pintura espanhola, descendia de gente humilde; o inegualável Miguel Ângelo teve como genitor um simples "podestá" de Cabrese; Thomas Alva Edison, o homem a quem o mundo deve mais de 1.200 invenções de grande utilidade, não nasceu em berço de ouro, nem mesmo de prata; Jean Jacques Rousseau, o escritor e filósofo de nomeada, deveu seus dias a um relojoeiro; e para não alongar mais a lista, dos expoentes da literatura brasileira, Machado de Assis, era filho de um operário muito pobre.

Afinal, o sol nasceu para todos, mas cada qual, tenha a origem que tiver, nasce com tendências, aptidões e aspirações próprias. Quem nasceu com evidentes aptidões para a medicina, jamais será um bom negociante, um bom soldado ou um bom advogado. Da mesma maneira que quem nasceu com qualidades tendentes para a mecânica, dificilmente ou nunca elevar-se-a em outra profissão, por que lhe falta o essencial para vencer, os predicados naturais que qualquer atividade exige para que o indivíduo nela possa progredir. Contrariar a natureza individual é criar descontentes e revoltados.

Por que se educar o filho do operário apenas para que êle seja operário também?

O ideal — verdadeiramente humano e democrático — seria proporcionar a todos as mesmas possibilidades para se desenvolver — física, intelectual, moral e espiritualmente — de acôrdo com a sua própria capacidade individual, isto é, promover a criação de escolas de todos os gráus de instrução, inteiramente gratuitas, mas de regulamentos cursos e severos para que nelas se processe uma seleção natural de valores, sem levar em conta as condições sociais e financeiras dos seus alunos.

Por que se privar o país de bons médicos, bons engenheiros, bons advogados, bons dentistas, bons cientistas, bons agrônomos, bons veterinários, bons contabilistas, bons professores, enfim, bons elementos em todas as profissões, que tanto podem proceder das altas esferas sociais, dos meios endinheirados, como das camadas operárias? A inteligência e a capacidade de subir na vida são dons que a natureza distribue indistintamente, aos ricos e aos pobres, e tanto assim é que, muitos do que hoje se consideram importantes, não teriam a importância que julgam ter se um de seus ascendentes não tiverse sido aquinhoado com aqueles dons da natureza.

O fundador e regulador do espírito francês

O filósofo e matemático Descartes, nascido em La Haye (Touraine) em 1596, morto em Stockholm em 1650, é o profundo sistematizador da intuição e dedução, em busca da verdade. Foi, no Tratado do homem e das Paixões da alma, o grande precursor da psicologia científica e fisiologia moderna. O notável sábio criou a geometria analítica, que revolucionou as matemáticas e muito influiu no progresso da humanidade. Sua personalidade e projeção através da palavra de Émile Henriot, da Academia Francesa.

Descartes

Por *ÉMILE HENRIOT*
(Da Academia Francesa)

Apesar da mística e do bergsonismo e das filosofias novas que já não crêm na razão, a França não deixou de comemorar o 350.º aniversário do nascimento de Descartes, considerado justamente até esta data como o mais direto fundador e regulador do espírito francês, feito de lógica, de clarividência e de liberdade, que há três séculos constitui a base essencial do pensamento ocidental. Desejaria que esta afirmação não fôsse tomada por manifestação de imperialismo intelectual. Descartes excede o âmbito nacional; interessa o universal. Muito especificamente francês, o seu conselho vale para todos os homens. Depois de haver exposto, sòzinho e em primeiro lugar, opondo-se ao conformismo das idéias recebidas, os têrmos e as condições de um sistema que não deixou de servir, continua a ser o pai dos espíritos livres e o condutor do pensamento racional.

A realidade é esta: há trezentos anos, Descartes ordenou a direção espiritual da França estudiosa e pensante. Cartesianos natos, como se respira, mesmo que nunca houvéssemos entreaberto, pessoalmente, o **Discours de la Méthode**, bebemos e bebemos o seu manancial sem o sabermos. Nem sempre o bebemos na fonte, mas desta o recebemos, através de Corneille, La Fontaine, Diderot, Voltaire, Stendhal, Taine, Flaubert, Renan, que êle formou e de que o gênio recebeu as suas regras; através de todos, enfim, escritores, juristas, militares, inventores ou grandes industriais, que se esforçaram, a seu conselho e a seu exemplo, a pensar por êles mesmo e a falarem claro, a analisarem, a bem distinguirem, a procurarem compreender com a razão, e a ordenarem o seu espírito, para o tornarem mais maleável em presença da realidade. Sem dúvida a ciência e a filosofia modernas, que o ultrapassaram, não admitem tôdas as teorias de Descartes em matéria de física, de metafísica, de mecânica e de biologia. Mas o moralista persiste, porque clarividente, com aspectos de poeta, e porque o inventor do método mais humano para bem orientar a sua razão, dirigindo a inteligência.

Talvez não seja inútil, no momento em que o mundo, todo êle, precisa de ver claro nas trevas que o envolvem, recordar os princípios imortais do célebre **Discours**: nada aceitar por verdadeiro que não seja reconhecido evidentemente como tal — dividir as dificuldades; ir do simples ao composto — enumerar e rever para não omitir coisa alguma — escolher a opinião mais moderada e, na ausência de certeza, seguir o provável — sacrificar os desejos próprios à ordem do mundo... Êstes conselhos tornaram-se-nos consubstânciais e respiramo-los no ar que nos cerca sem disso nos apercebermos porque os nossos pais souberam ler, refletir no que leram, e apropriar-se do que lhes pareceu bom nos livros para o aplicarem à direção da vida. Mas, às vêzes, seria proveitoso que, neste ponto, não nos limitássemos à tradição de outrem, e gostaria de sugerir que cada um de nós tomasse contacto, pelo menos uma vez, diretamente, com o ensinamento dêste homem. Não é tão difícil como à primeira vista se poderia supor: porque Descartes, em determinadas partes da sua obra, é muito acessível. E reserva mesmo surprêsas aos que conseguem aprendê-las.

UM HOMEM DE RAZÃO, MAS UM HOMEM DE CORAÇÃO TAMBÉM

Longe de encontrarmos nêle um filósofo austero, difícil de compreender, sempre mergulhado nos problemas mais complexos, descobrimos com surprêsa sob o autor ilustre e o pensador, o que foi na realidade: um cavaleiro do antigo regime, tornado burguês, cordial, de boas maneiras, capaz de sorrir, e humano. Exatamente, enfim, como êle próprio se descreveu numa das cartas à jovem princesa da Boémia, amiga sua, que lhe pedia conselho: "Não sou daqueles filósofos cruéis, que pretendem que a sua sabedoria seja insensível..." Insensível, não era, e o que torna a sua personalidade interessante é o encontrarmos um homem de coração num homem, como êle, todo razão. Com efeito, a moral que nos expõe é simples, nada pedante, nada afetada. Longe disso, Descartes viu o mundo, e até sem desprazer, na sua juventude, como nos diz. Afivelou a espada de soldado, calçou as meias de sêda do elegante, fez a campanha da Alemanha no tempo da guerra dos Trinta Anos. Quando retirou para a Holanda, a fim de refletir ali mais livremente ao que na própria França sôbre as coisas do mundo, o mistério e o destino do homem, êste retiro é o de um homem que vem de longe; saberá o que desdenha, e a que objetos secundários prefere, como experimentado que é, o essencial. No meio das suas dissertações e dos seus pensamentos mais abstratos — é agradável imaginar o filósofo no seu jardinzinho, entre os legumes e as flores, ou satisfazendo o gôsto que tem pela música. "Homem culto, que conhece a arte de viver" — escreve dêle o Pe. Baillet, seu biógrafo, embora pouco sensível a estas coisas. E também sabemos que o filósofo que negava uma alma aos animais tinha simpatia pelas mulheres, ao ponto de querer que pudessem assimilar alguma coisa dos seus livros. As cartesianas, é certo, não faltaram: da Duquesa de Aiguillon e da Mme. de Sévigné à Princesa Isabel e à Rainha Cristina da Suécia. E também sabemos que era capaz de amar, da maneira mais terrena e mais simples — prova-o a terna ligação com a sua criada Helena Jans, de quem teve uma filha. Romance burguês de um filósofo, que faz pensar, aproximando o homem de exceção da comum humanidade.

Os filósofos e as mulheres... Se o espaço me permitisse, era um assunto curioso, para indicar, talvez, a propósito, que os filósofos que disseram mais mal delas ou que nunca se lhes referiram, foram também os menos acessíveis e os menos humanos, como Schopenhauer, Nietzche ou Kant, os mestres do pensamento alemão. Frente a êstes, e por muito alto que o seu espírito se eleve, o francês Descartes conserva sempre um pé na terra. E' um homem entre os homens, desejoso de tornar os seus pensamentos úteis ao melhor comportamento dos seus semelhantes. E é interessante que tenha sido precisamente a uma mulher, à Princesa Isabel da Boémia, sua mais fervorosa discípula e também a mais inteligente, que tenha dirigido as admiráveis **Lettres de Morale**, que são, com o **Discours sur la Méthode**, o que nos legou de mais direto, de mais acessível e de mais duradoiramente valioso.

Descartes professava que a moral é o verdadeiro fim da filosofia, a ciência que nos permite viver, por uma justa apreciação dos bens e dos males, e pelo domínio de nós mesmos. Contudo, se muitas vêzes se lhe referiu, nas suas diversas obras e na terceira parte do **Discours**, apenas o fêz acessòriamente, porque sempre evitou reduzir em corpo de doutrina o que pensava a êste respeito, receando oferecer aos inimigos novo ensejo de polêmica e de perseguição. Eis porque as suas cartas, dirigidas a pessoas de confiança, constituem o essencial desta doutrina, e devemos estar muito gratos à Princesa Isabel, que foi a que mais beneficiou dêstes ensinamentos e destas confidências, em que o homem se revela, tanto como o filósofo, com encantador abandono de simplicidade, de gentileza e de naturalidade. A Princesa da Boémia era, pela cultura e o espírito, digna de tão preciosas divagações, e pelas cartas que dela conhecemos, nota-se que suscitou por vêzes, pelas suas objeções, novas revelações do seu mestre. Foi para ela que escreveu o seu **Traité des passions de l'âme**, e, a propósito de Maquiavel, formulou algumas das suas máximas mais penetrantes sôbre os deveres dos cidadãos e sôbre a moral dos príncipes.

MORAL HUMANA E REALISTA

Embora êle próprio seja um herói, no plano da inteligência, Descartes não pretende, como Goethe e como Nietzsche, fazer heróis e super-homens. A sua moral, humana e realista, é a do homem digno, quer se trate de o tornar feliz, livre e experiente, quer incitando-o a encontrar a felicidade na experiência. A experiência que preconiza é de ordem prática, assente na dignidade mais rigorosa. Subordina o interêsse particular ao geral. E' ativa e positiva exclui a indecisão dos fracos e a hesitação dos cépticos. Descartes não está persuadido de que sabe tudo; e, enquanto não conhece mais a fundo o destino universal e o segrêdo da criação, propõe limitar-se a uma moral provisória, porque é preciso agir imediatamente, e se se esperar pela verdade definitiva, acabar-se-á por não ter coragem para levantar um dedo e por morrer na ataraxia. Trata-se de fazer pelo melhor e de ser prudente ao mesmo tempo, conforme a razão e o livre arbítrio de que dispomos. A prudência depende da nossa vontade e temos o poder de conhecer o verdadeiro, recusando-nos a admitir como tal o que não nos parece suficientemente demonstrado. Mas também temos que nos defender de nós mesmos, e da nossa imaginação acima de tudo, que é perigosa, porque nos faz ver o objeto dos nossos desejos diferente do que é na realidade. As paixões não são fatalmente más; o que importa é "domá-las". O que é necessário à vida, é legítimo.

Terá o autor do **Discours de la Méthode** previsto o sistema Coué? Aconselha a alegria e o bom humor. Quer que a imaginação se desvie das coisas desagradáveis e que olhemos as coisas do plano enviesado que as torna agradáveis; que procedamos de maneira a que o principal contentamento dependa de nós mesmos; viver contente e satisfeito, afastar as saudades e os arrependimentos; apoiar-se na experiência antes de que na razão pura, com liberdade para se fazerem umas incursões no âmbito do acaso, se necessário. E se, mais uma vez, fôr preciso, "sacrificar os desejos próprios à ordem do mundo". A ordem do mundo: a realidade. Parece-me que êstes

(Conclui na página 6)



Retrato de Descartes, por Franz Hals, pertencente ao Museu do Louvre. Vê-se na gravura, no alto, a primeira página da famosa obra "Discours de la méthode" (exemplar da Biblioteca Nacional de Paris). — Os gráficos que exornam as primeiras edições dos "Principes de la Philosophie" — Autógrafo autêntico de Descartes e seu pavilhão em Utrecht

Suplemento literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 13
Domingo, 15 de janeiro de 1950

O romance francês

Por *GEORGES LECONTE*
(Da Academia Francesa)
(Copirraite do Serviço Francês de Informação)

Em 1949, a França celebrou em várias cidades de suas províncias, o 150.º aniversário do nascimento de Balzac, o poderoso romancista, autor da **Comédia Humana**, título sob o qual reuniu seus estudos vivos dos diversos aspectos da sociedade francesa na primeira parte do século XIX. Obra imensa e justamente célebre e que, imaginada com uma singular intuição dos costumes, sentimentos, convicções, ambições de uma época, à qual o autor, todo entregue ao seu prodigioso trabalho de escritor, mal teve tempo de se misturar, foi escrita em vinte anos.

Essa série de comemorações começou naturalmente em Tours, onde Balzac nasceu em 1799. Continuaram-se, interessantes e bem organizadas, noutras cidades, tais como Alençon, Angoulême, etc., onde êle passou temporadas com os amigos, trabalhou, teve inspirações para seu espírito criador.

E em 1950, de que algumas semanas nos separam, é Paris que, sob a iniciativa do Govêrno e com o concurso da Academia Francesa e das principais sociedades literárias, prestará por meio de várias manifestações sucessivas, uma solene homenagem a Balzac, por ocasião do centenário de sua morte.

No dia dos funerais de Balzac, o Sr. Baroche, já Ministro do Príncipe-Presidente, Luiz Napoleão Bonaparte — e que, após o golpe de Estado de 1851, ficou muito tempo Ministro dêsse Príncipe que logo se proclamou imperador — estêve um instante ao lado de Victor Hugo, que ocupava um lugar privilegiado, não como grande poeta — o que bastaria para lhe valer um dos principais, — mas, decerto, devido a sua antiga qualidade de membro da Câmara dos Pares, suprimida depois da Revolução de fevereiro de 1848, pelo Govêrno da Segunda República.

Querendo, sem dúvida, mostrar a Victor Hugo que não ignorava de todo os valores literários, e julgando prestar assim inteira justiça a Balzac — é o próprio poeta quem, em seu famoso livro, "Coisas Vistas", nos conta êsse singular diálogo, — e o Sr. Baroche disse-lhe: "Era um escritor muito distinto". E Victor Hugo retorquiu firmemente, com convicção e autoridade: "Era um homem de gênio, cavalheiro".

Com efeito, abandonando o lirismo sentimental dos escritores românticos, Honoré de Balzac, ébrio de verdade humana, evoca, em impressionantes peripécias, por meio de personagens de vigoroso relêvo, típicas e fortemente caracterizadas — o Papé Goriot, César Birotteau, o Primo Pons, Madame Marneffe, o Coronel Chabert, Eugénie Grandet, Rastignac, Ursule Mirouet, para não citar senão êstes — a vida privada, a vida política, social, militar, a vida parisiense e da província, gente de tôdas as profissões e de tôdas as classes. Pinta a sua época de forma tão clarividente que tem às vêzes o pressentimento do futuro. E, se êle não se vangloria, como alguns de seus contemporâneos — Saints-Beuve, por exemplo — de psicologia sutil, por muito exterior que seja, em geral, a atividade de suas personagens, estas não são, decerto, destituídas dela. Mas a sua vida interior manifesta-se por fatos e não pela descrição de minuciosas análises.

E' devido a êsse gôsto pela verdade viva, pelo sentido tão humano dessa obra imensa, por sua curiosidade tão penetrante de tôdas as classes sociais, em especial a burguêsa e as populares, que os grandes romancistas da geração seguinte chamam a Balzac "o pai do romance contemporâneo". Falava assim dêle, decerto, Gustave Flaubert, o autor de **Madame Bovary** e da **Educação Sentimental**. Cheguei muito tarde ao mundo das letras para o ouvir falar assim. Ao menos, foi-me isso dito várias vêzes por vários romancistas que mantiveram cordiais relações com êle e que lhe sucederam: Edouard de Goncourt, Emile Zola, Alphonse Daudet, Guy de Maupassant, etc.

Na minha juventude, participei dessa opinião e tive a mesma linguagem. Foi por isso que, em 1897, quando o Salão Nacional de Belas Artes expôs a estátua de Balzac por Rodin respirando a vida por uma cabeça tão ardentemente tensa para ela, eu me uni a meus amigos Geoffray, Octave Mirbeau, aos pintores Eugène Carrère, J. B. Raffaelli, J. L. Forain para fazer o juramento de lutar por uma campanha de imprensa ininterrupta até que fôsse erigida em Paris essa estátua encomendada, depois recusada, pela Sociedade de Homens de Letras, e à qual o Município de Paris recusara um lugar, antes concedido. Batemo-nos ao mesmo tempo pelo genial escultor Rodin, tão injustamente tratado, e pelo genial autor da **Comédia Humana**. Muito mais velhos que eu, meus amigos foram morrendo, um após outro. Eu fiquei só para continuar o combate. E prossegui-o com tanta perseverança que, a 2 de julho de 1939 — já era tempo! — tive a satisfação e a emoção de ver solenemente inaugurada a obra de Rodin, ao canto dos Boulevards Raspail e Montparnasse, sob a presidência do Ministro da Educação Nacional, em presença dos representantes do Conselho Municipal de Paris e da Sociedade de Homens de Letras, prestando todos assim uma honrosa reparação. Essa longa batalha, finalmente vitoriosa durara 42 anos.

A tradição balzaquiana do romance prolongou-se na obra dos bons escritores das gerações que seguiram os mestres, cujos nomes citei atrás, aos quais devo, justamente, juntar os de J. H. Rosny e Léon Henrique, Paul Margueritte, Lucien Descaves, entre os mortos. Continua-se não apenas em livros, cujos autores são membros da Academia Francesa e da Academia Goncourt, mas também com outros cujos autores se mantêm voluntàriamente à margem dessas duas Companhias, como o Sr. Roger Martin du Gard, e por romancistas que têm tôdas as razões para chegar a ser membros delas, mais cedo ou mais tarde, se o desejarem. Por exemplo, os Srs. Maxence van der Weersch, Paul Vialar, Bosco, e entre os mais jovens, Blancpain, Orieux, Druon, Laporte, Meurciaux, André Chanson, Henri Queffelec, Marcel Aymé, Gabriel Reuillard, Yves Gandon, etc.

Há muitos outros, cujas obras me impressionaram, e de que eu queria citar o nome. O romance está cada vez mais em voga e os escritores que a êle se consagram tornam-se cada vez mais numerosos. Muitos dêles têm talento. Mas esta crônica é curta. E antes de terminar, devo fazer duas obsedvações bastante importantes.

A primeira é que, outrora, como hoje, muitos romancistas que se classificam sobretudo psicólogos — como Paul Bourget — ou que julgam poder classificar-se assim, permanecem, apesar disso, em certa medida, e apesar das sondagens, da meticulosa profundidade de suas análises, um tanto fiéis à arte de Balzac, que faz viver suas personagens e as explica, não por comentários sutis, mas por atos.

Minha segunda observação, que afeta ùnicamente aos romancistas da hora atual, envolve um receio: a de ver como o cinema exerce uma influência cada vez mais desagradável sôbre o gênero literário. Quaisquer que sejam suas outras qualidades e interêsse de sua substância, um romance, antes de mais nada, é uma narrativa. Deve ser bem construído. Seus episódios sucessivos devem ser encadeados numa ordem lógica e o caráter de suas personagens revelado progressivamente, numa série de situações e de peripécias bem ligadas. Ora, demasiadas vêzes os autores de filmes, pretendendo dar e renovar surprêsas por movimentos bruscos, introduzem com fantasia cenas sem relação nem ligação entre si. Êsses filmes são construídos segundo uma arquitetura desconcertante que não é a do romance. Ora, às vêzes, sob a influência cada vez maior do cinema, ficamos com uma impressão de incoerência. Sente-se que seus autores tentaram obter por êsse meio efeitos imprevistos. Mas os caracteres e os atos das personagens não são tão compreensíveis. Escritores e leitores, deixemos ao cinema suas fantasias de circunstância e conservemos o gôsto dos romances compostos segundo a lógica. (F. I.)

As naus das velas negras...

Em lindas naus cruzei torvos e ignotos mares,
Rumo a Colchidas de ouro, a longínquas Golgondas,
Calmando, como Orfeu, monstros marinhos e ondas
E escolhos afastando à voz dos meus cantares.

*

Guiando-as a estranhos céus, sob os ventos e os luares,
Com meus poemas desfiz tempestades hediondas
E para ouvir-me o canto áureas formas redondas
De deusas vêm à flor das vagas seculares...

*

Vi novas terras, longe... E trago a flor e o fruto
Das searas que semeei... No entanto vejo agora
Naves de ouro que vêm carregadas de luto...

*

Trazem nos mastros ainda as flamas que levaram,
Mas cobertas de crepe, ó quimeras de outrora
Pela sorte das naus que nunca mais voltaram!

HOMERO PRATES

Mãos...

Que lindas mãos aquelas!... Sua dona
Será, talvez, a própria Formosura.
Nela teria um mestre da pintura
O mais belo modêlo da Madona.

*

Anjo, fada — [illegible]... Sei que irradia
Tal graça e sedução essa deidade
Que mais suspeito duma divindade
Na terra aparecendo em pleno dia.

*

E que mãos! Nesses mimos singulares
Eu vi as mãos de minha Mãe, formosas
Como as dos meigos anjos dos altares.

*

Que mãos! Não pode haver outras mais belas,
Mais finas, mais fidalgas, mais mimosas...
Que perfeição! Que lindas mãos aquelas!...

EZECHIAS DA ROCHA

Ciência, Cultura e Técnica

ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

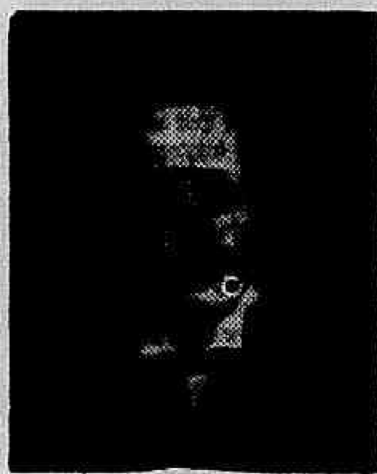
MODELOS ATÔMICOS

II

THOMSON EM FILADELFIA

Sendo o "núcleo" positivo e sendo o "electron" negativo, atraindo-se portanto, a concepção do átomo "planetário" de Bohr é a que satisfaz a lei das atrações elétricas, na razão do quadrado das distâncias: se não girasse, o electron "cairia" no núcleo atraído por êste.

Em compensação, quando os electrons de um átomo são muitos — todos a repertir-se uns aos outros — era problemas tão complexos quanto às suas órbitas, que o próprio Thomson, dez anos depois (1923) chegava a propôr, em ocasião memorável, a hipótese de uma outra concepção da estrutura atômica: o átomo que se poderia chamar "estático".



J. J. Thomson

Esta ocasião, foram cinco conferências que J. J. Thomson realizou, em abril de 1923, no Instituto Franklin, de Filadelfia e que podem ser consultados pelos estudiosos em nossa Biblioteca Nacional (III — 24, 4, 15).

Antes dessas conferencias, já G. N. Lewis, e Irving Langmur, americanos, de mediana autoridade, êste último inventor da lâmpada de tungstênio, [illegible] uma bomba para produzir alto vácuo, do laboratório de pesquisas fisico-quimicas da General Electric, haviam proposto uma concepção de estrutura atômica — muito atraente para os quimicos e para a explicação das valências e dos compostos moleculares — em que os electrons tendem a dispôr-se em formas de cubos, em camadas sucessivas.

A concepção de Thomson, o grande trabalhador da ciencia moderna, poderia estar errada — como parece que está — mas trazia a grandeza dos erros dos gênios: uma explicação nova e coerente dos fenômenos, de acôrdo com os conhecimentos então adquiridos. Mas tinha que apelar para uma nova lei das atrações elétricas. E Thomson não trepidou nem mesmo diante da formulação matemática da sua hipótese.

Aos estudiosos, indicamos a obra citada.

Hoje porém, que decorreram quase 27 anos das conferencias de Filadelfia e que novos fatos cientificos aparecem, parece-nos poder ser explicada a atitude de Thomson pelo desconhecimento que a sua época tinha do "neutron" com suas propriedades e massa e pelo conceito, corrente, dos electrons nucleares.

"Até o presente — são palavras de Thomson — não se encontrou nada que não pudesse resolver-se em electron e particulas positivas (protons). E' natural formar-se uma teoria do átomo supondo-o apenas constituido desses dois elementos. Não devemos esquecer, entretanto, que os meios que temos à nossa disposição para discernir corpos carregados eletricamente são muitissimo mais poderosos do que os de que dispomos para descobrir (ou discernir) os não carregados e que, portanto, "se existem no átomo constituintes neutros" (grifos nossos) "estes, na maioria dos casos, escaparão às nossas pesquisas."

"Sabemos entretanto que, mesmo suposta a existencia de tais constituintes, sua massa deve ser negligenciável em relação às partes positivas". Porque — dizia — estas representariam aproximadamente 99 por cento do átomo — o que a descoberta do neutron redondamente contraditou.

Falando do átomo de Bohr em relação á lei das atrações elétricas, mostra Thomson que, de acordo com o teorema de Earnshaw, não existe configuração alguma em que os electrons possam ficar em repouso ou oscilando em torno das suas posições de equilibrio e que, assim, eles terão, mesmo, que descrever órbitas e, ademais, órbitas diferentes e, ainda — como os electrons se repelem mutuamente em vez de se atrairem — não pode haver nada de semelhante a um anel de Saturno, onde várias unidades seguissem a mesma órbita.

Se, para poucos electrons o arranjo (planetário) é compreensivel, para um número maior essas órbitas tornam-se excessivamente complexas para que o espirito possa formar uma idéia suficientemente nitida, como as devemos ter abordando os fenômenos quimicos.

Por estes motivos, via-se Thomson na contingência de formar uma nova hipótese, com a sua formulação matematica — em que as atrações e repulsões elétricas passam a obedecer a uma lei mais complexa, em que a atração muda-se em repulsão quando a "distância" entre a carga positiva e o electron diminui, em certa grandeza.

Dava a formula e desenvolvia essas idéias, na primeira conferência, estabelecendo as configurações do seu "átomo estático" contendo 1, 2, 3.. até 8 electrons. Nos átomos de mais de 8 electrons, já êsses deviam dispôr-se em camadas diferentes etc.

Certo é que essa hipótese conciliava os fatos com os conceitos da época — existência, nos átomos, somente de electrons e protons, com suas consequencias — conceitos esses que persistiram na ciencia até que foram descobertos os "neutrons" — particulas de grandes massas e sem carga elétrica — depois dos trabalhos do casal Joliot Curie.

Na verdade, havia alguma coisa nova para descobrir.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros

Economia e Trabalho

Os homens, nas suas relações sociais, são obrigados ao trabalho como meio de prover a sua subsistência. Daí o reputar-se como fator primacial das relações sociais o que se insere na ordem econômica. Sim, porque as relações sociais condicionam ainda outros fatores que lhe são inerentes, tais sejam os de ordem ética e atinentes ao direito, à moral e à religião. Efetivamente, não há que contestar ser o lado econômico da vida a primordial condição para que o homem possa atingir seus objetivos em sociedade. As razões de ordem ética, ainda que imprescindíveis, na sua observância, para um perfeito *modus vivendi* em sociedade, constituem fator de plano inferior. O sêr humano poderá passar sem religião, sem atender a regras morais e sem observar as determinações legais; jamais, entretanto, poderá viver de estômago vasio. Assim é que os princípios econômicos da produção, da distribuição dos produtos, do consumo e da circulação das riquezas são fatores essenciais, precípuos, para que, bem observados, possam os homens viver bem nas suas relações sociais.

O que se não atingiu até hoje é verdade, foi o modo de proceder para que a economia solvesse a contento os problemas da vida em sociedade. Sistemas e doutrinas se sucedem, mas a compreensão humana é dispersiva e, por mais que apareçam espíritos de "élite" a determinarem regras econômicas de bem-viver, há os que os contrariam com concepções novas e fundadas na teoria dos contrários, nos princípios de oposição. O homem, embora culto, se encontra sempre amedrontado pelo conflito entre a teoria, de caráter científico, e o pensamento prático. E o povo, de um modo geral, chega sempre à conclusão de que as "élites" de estudiosos das ciências sociais conhecem mais precisamente tais assuntos que o homem prático, porém, entende também que, ao chegarem a um certo ponto, nenhum esfôrço fazem para dar solução aos problemas que perturbam o homem prático que vive em sociedade.

Há, assim, um eterno paroxismo entre a concepção científica da vida econômica do homem em sociedade e a concepção prática incidente no seu *modus vivendi*. Inconteste, todavia, é que a economia é a condição primária da vida do *homo sociabilis*. E, intimamente ligado à economia social está o trabalho, sem o qual não podem ser processados os princípios vitais da produção, da distribuição dos produtos, da circulação das riquezas e do consequente consumo pelo grupamento social. O trabalho é, pois, a alavanca potencial do progresso da humanidade, do aparecimento da cultura e da criação das civilizações.

Economia e Trabalho constituem, pois, um binômio importantíssimo na vida da nossa sociedade.

Não é sem razão que desde as mais remotas éras são sequentes as lutas sociais e, tôdas elas, giram em tôrno daquele binômio economia-trabalho.

O que falta aos homens é a compreensão exata dos seus deveres e obrigações a par dos seus direitos. Não há doutrina extremista, seja da direita ou da esquerda, que, pelo seu radicalismo consiga pôr têrmo às disputas sociais. Nós mesmos que já professámos doutrinas do mais avançado teôr socialista, na maturidade de nossos estudos e no conhecimento mais profundo da psicologia humana chegámos a uma conclusão mais realista e mais consoante a verdade, desprezando os meios radicais de eliminação dos problemas sociais. Só a cooperação social, dentro do princípio da bôa vontade, poderá levar a humanidade à paz em sociedade. Nem o comunismo, nem o nacional-socialismo, nem outra qualquer doutrina de caráter radicalista, poderá conduzir a nossa sociedade à paz social. Tais doutrinas só fazem fermentar o ódio entre os povos e jogar os homens, dentro da própria sociedade em que vivem, no cáos e na confusão, em benefício apenas de uma "élite" que se constitui, uma vez vitoriosos os seus princípios revolucionários, em carta governamental.

É por isso que hoje, dentro da realidade da vida, pugnamos no sentido de que o princípio economia-trabalho gire em tôrno dos postulados democráticos, única forma conducente à estabilização social.

A civilização ocidental que renasce, a pesar da apregoada decadência spengleriana, luta com o espírito voltado para os princípios da liberdade da democracia, vendo na economia e no trabalho os pontos cardiais dos seus programas.

A economia, delineada à luz dos ensinamentos democráticos, e o trabalho protegido dentro dos mesmos princípios, levarão a humanidade à exata compreensão da vida.

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel
Professor do Colégio Pedro II -- Externato
Quartas, sextas e domingos

Da escola primária à secundária

As questões de ensino continuam a agitar os setores em que atuam os seus maiorais.

A qualidade do ensino secundário é uma das que mais apaixonam diretores e colégios, professôres e pais de alunos.

Cada um dêsses grupos se entrincheira no seu ponto de vista econômico e procura evidenciar o problema dentro do ângulo de suas preferências e interêsses.

Todos se agridem reciprocamente e culpam sempre como responsável máximo de tudo ao Govêrno, esquecendo-se da maior vítima em tudo isso — o Brasil.

Os diretores, argumentando sofisticamente, alegam que o ensino *particular* é mais barato do que o oficial e fazem o cálculo a seu jeito, não incluindo nêle os miserabilíssimos salários de seus professôres, nem subdividindo as senhas educacionais do govêrno pelos milhares de estudantes a que atendem!

A verdade, porém, a melancólica, amarga e dolorosíssima verdade é que, todos os anos, se distribuem vistosos convites, se realizam imponentes cerimônias, gritam-se discursos demagógicos, vendem-se milhares de anéis de grau, registram-se espalhafatosos diplomas e médicos, bacharéis, contadores, farmacêuticos, dentistas, etc. se espalham, polvilhados de preparo, pelo Brasil afora, eufóricos, envaidecidos dos seus canudos, certos de que detêm as chaves miraculosas da prosperidade imediata, graças aos seus títulos profissionais!

Outra verdade desagradável — mas incontestável — é que, tanto os colégios oficiais como os particulares, não são fiscalizados convenientemente; nuns e noutros diretores e professôres fazem o que lhes apetece.

Ainda outra realidade desabonadora é que, enquanto o govêrno não decretar gratuidade ampla e total em todos os graus do ensino, fornecendo, além disso, roupas, calçados, assistência médico-dentária e merenda gratuítas aos estudantes pobres, haverá sempre tabelas *metálicas* para diplomas, atestados, exames,, faltas, etc.

Agravando essa situação profundamente deficitária da cultura nacional, melancolizando o panorama da instrução brasileira, continua hipertrofiado o sistema dos "pistolões", o favoritismo, o nepotismo, aliando-se não raro ao regime da imitação, do papel-carbono, da decalcomania do que se supõe excelente no estrangeiro, como manifesto sinal de atraso da nossa mediocridade intelectual.

As causas escolares dêsses males? Programas difusos e desconexos; excesso de papelório burocrático; monomania esportivt; aulas inúteis nos ginásios — latim, música, desenho de perspectiva, trabalhos manuais; desarticulação entre as disciplinas — Português, Literatura e História; sistemas feinicazes de provas e exames; enfim, inexplicável solução de continuidade de entre a escola primária e o curso secundário, conforme, melhor do que a nossa palavra, vem evidenciado nestas colunas, através de alguns exemplos traduzidos, o provecto educador uruguaio Júlio Castro, cujos conceitos adiante citaremos, encerrando-os nesta crônica.

Outros motivos da incultura brasileira: a precocidade das uniões matrimoniais e, por essa ou outras razões, a necessidade de grande maioria de jovens começar muito cedo a trabalhar nas oficinas, nas fábricas, no comércio, etc.

Todos êsses aspectos do problema educacional brasileiro devem estar sendo seriamente observados pelos ilustres congressistas, que estão com a imensa responsabilidade de fixar diretrizes e bases para o ensino nacional.

Vejamos agora, para finalizar, as últimas considerações de Júlio Castro sôbre a urgente necessidade de perfeito entrosamento dos programas primários com os secundários:

Refere-se aos alunos, que passam da escola primária para o ginásio a afirma com tôda razão que êles transitam de um mundo coerente e unitário para um mundo incoerente e fracionado. Troca seu mestre elementar, que o chamava pelo seu diminuitivo ou apelido, que conhece seus pais e parentes, com quem convivia muitas horas diàriamente, por uma equipe de professôres, que passam o ano sem conhecê-los, ou mal conhecê-los apenas, que se revezem cada quarenta e cinco minutos e que, para dar-lhes notas, lhes perguntam os nomes, a fim de fazerem os respectivos registros nos diários de classe.

E essa violenta adaptação, exigida dos alunos e da qual todos guardamos amargas recordações, só tem uma resistência: *a do próprio estudante!* Sua capacidade de adaptação, de flexibilidade ou de simulação, serão suas únicas armas para defender-se da situação em o que o põem os "pedagôgos" vigilantes e cuidadores de sua formação!

E, depois, fazemos reflexões sôbre as causas por que fracassam os alunos do primeiro ano ginasial, porque são díscolos e indisciplinados, porque perturbam a aula, porque impossibilitam a ação dos professôres!

A meninice e a adolescência têm suas reações de defesa, que, se encontram vedadas suas vias naturais de expansão, recorrem àquelas manifestações, que parecem concebidas com o propósito de experimentar a paciência dos professôes.

Estamos convencidos de que os fracassos na passagem da escola primária para o regime ginasial — fracassos que não devemos dissimular, são, não somente lógicos mas inevitáveis dentro da desconexão atual entre os referidos ensinos e que, em tais condições, os resultados não podem ser diferentes.

Para resolver-se êsse conflito há um ponto de partida claro, claríssimo, que deve ser aproveitado: considerar-se que o aluno, leu todo seu processo educativo, é uma continuidade, que avança do jardim de infância ao término universitário.

Nesse salto de trampolim do primário ao secundário, nossa miopia pedagógica leva-nos a culpar os alunos, que caem, sem nos determos a pensar que os culpados somos nós, os educadores, que não fomos ainda capazes de uma organização educacional adequada ao desenvolvimento dos alunos, exigindo-lhes, todavia, que deformem seu natural processo formativo para se ajustarem às nossas inadequadas instituições.

Uma revisão dos programas e métodos escolares, principalmente dos destinados aos últimos anos da escola primária e aos primeiros do curso ginasial urge seja feita, tendo-se em vista o novo caráter da educação secundária: caminhar-se democràticamente *em ensino para todos*, perdendo seus tiques acadêmicos e ajustando-se melhor às exigências populares.

Conviria também cogitar-se de outras providências, que permitam a necessária conexão entre as escolas primárias e os ginásios: serem mantidos ou suprimidos os chamados exames de admissão ou concursos de habilitação; substituir-se o velho sistema de "professor único" nas séries finais da escola primária; criar-se a carreira de professor, pedagógictmente capacitados; estabelecer-se harmonioso entendimento entre as repartições e autoridades, que dirigem a instrução pública.

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

Defesa do solo

(Conclusão da *página* 7)

que melhores resultados tem apresentado na prática.

As encostas de terreno, que até pouco tempo eram abandonadas pelos lavradores, tiveram, depois da adoção dos métodos de plantar em curva de nível, uma valorização interessante, pois por êsse sistema se podem cultivar as espécies vegetais mais exigentes.

Acompanhando as curvas naturais do terreno, os agricultores modernos tornam as suas áreas cultivadas verdadeiro sistema circulatório da água, oriunda de irrigação ou da própria chuva, e, dessa forma, já não há mais terreno impróprio para culturas econômicas.

Entre as recomendações aprovadas no congresso de defesa do solo, realizada em S. Paulo, destacam-se as que concernem aos estudos que estão sendo feitos no Instituto Agronômico de Campinas, cujos resultados já formam entre os conselhos elaborados para os agricultores.

São providências que não fazem parte de um plano nacional, porque êste ainda não está organizado, mas que servirão como aplicação experimental, em larga escala, dos resultados já observados naquêle tradicional instituto de pesquisas agronômicas.

Aliás do projeto de "Lei Agrária" que fora transita no Parlamento Nacional, consta a criação de um órgão da administração pública no Ministério da Agricultura que se denominaria Departamento de Conservação do Solo, dependência especializada que já vem prestando os mais assinalados serviços nos Estados Unidos e em outros países.

Enquanto não fôr organizado o Departamento, devemos ir pondo em prática os princípios já aceitos pelos técnicos como sendo os requisitos indispensáveis para a defesa do solo, tais como: estrumação das áreas cultivadas com adubos próprios, rotação das culturas num mesmo terreno, adoção do sistema de curvas de nível nos terrenos inclinados e plantação de capins e leguminosas próprias, para proteção do terreno contra os efeitos da erosão.

Assim, se o agricultor estiver embaraçado com a erosão, com o esgotamento do seu solo, etc., deve consultar o Serviço de Informação Agrícola, oferecendo todos os dados necessários para que seus técnicos possam elaborar um plano de defesa do solo e aconselhar que sistema de exploração deverá ser seguido.



Mulher

Direção da
Maura de Sena Pereira

O nenê e a casa

Loiva Leiria Borba

Essa cebolinha branca miúda é mesmo gostosa quando posta em água envinagrada, em vidros de bôca larga bem arrolhados. Verdade que há muitíssimas qualidades de picles que se podem preparar fàcilmente, mas para o gôsto da casa é a cebolinha, o pepino e a conserva de ovos cozidos. Além disso, muito mais coisas excelentes se podem fazer em casa. Balas de café, rapadurinha de leite, e pucha-puchas de amendoim que se guardam em latas bem vedadas... A propósito, lembro-me de minha mãe. Todo o início de estação era motivo para ela dar demonstração de suas habilidades de doceira consumada. Fazia gulozeimas em quantidade, de acôrdo com a época, na boa intenção de se prover para o resto da temporada. Certa vez acertou esplêndidamente a receita dos mandolates. Papai não saía da cozinha prelibando ansioso as gostosas barrinhas. Mamãe, zelosa dos seus doces e sempre bem intencionada, deu-lhe a rapa sòmente, separando, em vidros bojudos, as tiras gordas de mandolate devidamente acondicionadas em seus invólucros de papel encerado. Para maior segurança, os vidros foram aprisionados no bifê da varandinha e, apesar dos protestos gerais, a mãe guardou a chave com cuidado. Mas como uma das portas do armário devia ficar aberta para o uso diário da louça, minha mãe esqueceu que não havia separação interna de prateleiras e que a sim-



ples remoção da louça, facilitaria a aquisição dos ambicionados vidros. Assim, com a cumplicidade de minha irmã, diàriamente eu abastecia os bolsos, saboreando às escondidas as deliciosas barrinhas. Quando a mãe se deu conta um dos vidros já estava vazio. E não fôsse a intervenção de papai, não sei o que poderia ter acontecido. Com seu espírito de justiça, papai nos condenou apenas a perdermos o direito aos docinhos de pimenta e de manteiga que mamãe se dava ao trabalho de confeitar sòmente para as festas de Natal.

Até hoje, por mais que faça, jamais consegui me igualar à dona de casa laboriosa e perfeita que sempre foi minha mãe. Lembro com saudade a infância adorável que ela nos proporcionou com a sua variedade de gulozeimas. Parece que lhe era dado conhecer tudo o que é receita; por algum poder secreto. Em cada aniversário ela exibia uma novidade em doces ou salgados, animada pelo seu incansável espírito de realização. Se o espaço não fôsse tão curto, eu poderia contar ainda das suas outras atividades como dona de casa operosa e incansável que era. Poderia falar daquelas lembrancinhas de aniversário que abafaram as visitas pela singularidade, e contar como ninguém conseguiu descobrir o segrêdo da aparência real do cabelinho branco, longo e sedoso das bonequinhas vestidas de papel crepon. Digo apenas, apressadamente, que mamãe se esquivava à curiosidade geral, afirmando sempre: "E' uma nova espécie de algodão..." E logo, serenamente, sorrindo o seu sorriso misterioso, ia enxotar o cachorrinho branco, lavadinho e passado em anil, que, despojado do seu longo, belo e sedoso pêlo encaracolado, vinha a todo instante saudar indiscretamente os visitantes...



PRIMAVERA NO OUTONO — Namorada de Gérard Philipe a linda moça que aparece no retrato? Não, minhas amigas: ela é a mãe e o ídolo do grande ator francês.



Doces e salgados

PASTEL DE QUEIJO CATUPIRI — Ingredientes para a massa: 250 gramas de queijo Catupiri, 200 gramas de farinha de trigo e 200 gramas de manteiga com sal. Misture tudo com os dedos e deixe a massa descansar duas horas na geladeira. Faça um recheio com 200 gramas de presunto passado na máquina e amasse com manteiga e uma pitada de noz moscada. Abra a massa em tábua polvilhada de farinha de trigo e faça os pastéis, que devem ser pequenos. Leve-os ao forno ou frite-os na manteiga.

GELATINA DE GUARANÁ' — Uma garrafa e meia de guaraná para oito fôlhas de gelatina dissolvidas em uma xícara de água fervendo. Tempere com açúcar e misture tudo bem. Pronto? Então coloque a gelatina de guaraná numa fôrma de louça ou de vidro. Quando esfriar, leve-a à geladeira.

Caderno de poesia

Mulher

WALKIRIA NEVES SALIS GOULART

Ela é mais bela
na sombra frouxa
do quarto dela.
Na sombra frouxa,
seu corpo branco,
de seda frouxa,
seu corpo branco
que neva... neva...
curva o seu flanco
que neva... neva...
é onda, é vida
que a morte leva.
E' onda. E' vida.
E' estrêla d'alva,
tôda despida.
E' estrêla d'alva!

Velando o leito,
um anjo a guarda.
Velando o leito,
o anjo da guarda
desvenda o peito:
— Dorme e sê pura!
Foge do amor,
todo amargura.
Foge do amor!
Ninguem, ninguem
tisne tua alvura...
Dorme defesa,
que eu velo aqui
tua pureza!
Branca, branquíssima,
corpo de lua,
de pele alvíssima
Tão clara, dorme,
tão pura e branca,
na noite enorme!

Tanta pureza
na noite acesa
profana o anjo.
Tombam-lhe as asas
nevadas, claras,
asas de arcanjo...
Tombam-lhe as asas
devagarinho...
Tombam de manso...
Devagarinho...
Tombando vão
no pó...
do chão...

(RIO GRANDE DO SUL)



VERÃO — Um conjunto encantador — três peças em algodão — para praia ou veraneio no campo. O "short" apresenta interessantes bolsos (B.N.S., exclusivo para êste suplemento).

Conselhos de beleza

Esperando a Cegonha

DULCE CONSUELO

E precisamente quando a mulher sente que a sua elegância vai desastrosamente naufragando com a marcha da gestação, que deve combater, por todos os meios a seu alcance, o desleixo e o desânimo que o tornam ainda mais deselegante e pesadona... E' certo que seria impossível conservar a silhueta fina e encantadora das épocas normais e usar aquêles lindos vestidos que a tornavam mais sedutora ainda.

Entretanto, não é preciso entregar-se à sensação humilhante de que é um monstro repelente; que todos os seus encantos e atrativos estão para sempre extintos e que a única atitude compatível a essa época é a reclusão, o isolamento, o desajustamento à sociedade e à família.

Há elegantes e confortáveis modelos de vestidos para êsse período e qualquer costureira os confeccionará fàcilmente. Aconselho que sejam feitos em côres claras e suaves (beije, azul pastel, verde água), nunca em tons sombrios, pois a côr do vestido tem profunda influência sôbre o espírito da gente; e, especialmente nessa época, a mulher deve evitar tudo que a deprima ou abata.

Já que não se sente disposta a ir com frequência à manicura, à massagista e ao cabeleireiro, deve ela mesma tornar-se seus especialistas de beleza. Isto diverte mais do que se pensa. Fazer as unhas é difícil só no princípio e logo se torna um verdadeiro prazer. A limpeza da pele e respectiva massagem é também um alegre passatempo e os resultados surpreendentes e imediatos de um tratamento adequado trarão alegria e otimismo.

Antes de se sentir pesada e indisposta, Você deve ir ao cabeleireiro cortar o cabelo bem curto e fazer uma boa permanente. E, semanalmente, nos meses subsequentes, faça o shampoo indicado para o seu tipo de cabelo, prendendo-o logo após a lavagem, como nos tempos normais.

A maquillage deve ser mais suave do que habitualmente, o baton na côr natural, assim como o rouge. Mas não se descuide de fazê-la pelo menos duas vêzes ao dia, depois de haver dispensado à pele os cuidados normais de limpeza e lubrificação diárias.

Aproveite também essa época de uma maior permanência em casa para ler e ouvir música. Leia coisas leves, romances interessantes e versos que há muito não lhe interessavam. Procure estudar também as matérias esquecidas, de que mais gostava e sintonize o rádio para as estações que programam música fina. Se tem radiola, recoste-se numa poltrona enquanto seca a máscara de beleza, com os olhos vendados por tampões de algodão embebidos em água de rosas e sôbre os quais haja estendido um lenço preto, e deixe rodar um disco de Chopin...

Pense então em coisas alegres, suavemente festivas: em você e seu marido quando eram namorados; na sua graça e nos seus sonhos de então, nas palavras suaves que êle lhe dizia com a voz embargada pela emoção e naquele beijo furtivo e tão doce que vocês trocaram ao luar, tremendo de mêdo e de amor...

E depois procure imaginar como será êsse novo ser, que freme dentro de você, como se estivesse ansioso para ver a luz do dia e que virá trazer à sua vida mais uma bênção de Deus e mais amor e mais felicidade!

PERFIS — Já procurou observar se os seus dois perfis, o direito e o esquerdo, revelam a mesma idade? Que um parece mais velho — afirma uma revista francesa.

CINTAS

CINTA-CALÇA E CINTA-LIGA
malha americana qualidade garantida



Desde Cr$ 28,00

No DEPÓSITO da
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 34

A história da acácia

À JULINHA GALENO,
MINHA QUERIDA AMIGA

Era uma vez uma acácia
Uma acácia loira e linda
Como os cálidos trigais.
Vivia num canteirinho
Entre as carícias do vento
E o pipilar amoroso
Dos pássaros sonhadores.
Numa aziaia dourada,
Entre moitas e jasmins,
Tajás, gerânios, orquídeas,
Numa cabana encantada.
De manhã, os ternos olhos
Da Fada da cabaninha,
Cantavam hinos suaves
À loira acácia.
E o eco dos seus poemas
Assim se fazia ouvir:
"Acácia, sabes que és bela,
Que sintetisas amores,
Anseios de adolescências
Um cérebro iluminado,
Uma alma forte e cantante
Que sonha à luz das estrêlas
Com o mistério das jangadas,
No misticismo enlevante
do farol de Mucuripe?
Que sonha com a liberdade,
Num carrilhão irisado
Ou numa concha de pérolas,
Num velo de oiro e cetim,
Que leva aos mundos das artes
Seus sonhos materializados
Num trono idealizado
Pelos deuses, na Poesia?
Acácia, sabes que és vida
E que amo o louro macio
De tuas flores sensuais?"
E a Fada ia sorrindo...
E os versos iam calado
Da pena do Privilégio
Na cachoeira da Vida...
Um dia
A tesoura enferrujada
De um jardineiro cruel,
Cortou cerce, a acácia linda...
E a Fada, pelos jardins,
Chorou tanto, chorou tanto,
no passeio matinal,
sôbre as raizes perdidas:
Que os pássaros emudeceram,
As flores, que eram tão belas,
Nunca mais reverdeceram,
Despetalaram-se as rosas,
As nuvens estremeceram
No recanto abandonado...
As cortinas, tôdas brancas
Com mil desenhos azúis,
Pararam de flamejar.
Passou o inverno gelado,
O outono, triste, passou.
O verão, enlouquecido,
Cortou ares, cortou céus...
A primavera voltou,
....
Certa manhã colorida
Os canteiros enfeitou,
E um rebento audacioso
— Milagre! —
Dourado, ressuscitou.
Tão linda e amarelinha
A acácia refloresceu!
A Fada, voou, cantando,
E as flores,
As rosas recém-vividas,
De orvalhos umedecidas,
Apareceram, bailando...
Os pássaros, em revoada,
Recomeçaram a cantar.
Era a sombra do Parnaso...
Quem pode, audaz, resistir
Ao poderio do amor?
À doce e eterna elegia
Dos volutelos em ardor
Da grande e etérea magia da Poesia?
E a Fada reina, evocando
A beleza das ninféas...
As serenas epopéias
Do ouro puro das acácias
O ouro da natureza
Nas almas belas e puras
Sempiternas formosuras...
Magistral ressurreição!

RIO — 1949.

MERCEDES ELENA SILVEIRA

O caramujo

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Do calcáreo envoltório, baço, friável, sujo,
À parede aderente, úmida e viscosa,
Mole, flácida, alonga a massa pegajosa,
Hediondo, rastejando, o imundo caramujo.

Solta e colhe as antenas o ente informe, cujo
Corpo uma água dessora e trilha caprichosa
Desenha. Pára. Espreita. A alma gelatinosa
Esconde. Estira-a. E tudo vai poluindo. Fujo

Ante a baixa expressão dessa animalidade.
Ela do misantropo lembra a indignidade;
Da avareza, do egoismo a forma repulsiva

Até mesmo a filancia. Ela também sugere
A insociabilidade, a desconfiança; adere
Como à parede o monstro à consciência onde viva.

HENRIQUE LAGDEN
(Da Academia Carioca de Letras)

NOVA LUZ SÔBRE OS AMORES DE CASTRO ALVES

A grande novidade, para o Brasil e Portugal, no ano que **findou**, e no ano que começa, tem sido a merecida preocupação com a **vida**, obra, glória e amores de Castro **Alves**, o cantor das **Espumas Flutuantes** e **Cachoeira de Paulo Afonso**, o poeta da Abolição e da **República**.

A existência dêsse genial romântico tem sido muito estudada, nos últimos tempos, notòriamente desde seu primeiro centenário de nascimento, quando a Bahia, sua terra natal, lhe rendeu a mais sublime apoteose, e a Prefeitura do Distrito Federal instituiu o **Prêmio Centenário de Castro Alves**, por meio da Resolução 32, suscitando a elaboração de numerosas produções, em verso e prosa, sôbre tão magno assunto.

O acontecimento atual é o do cinematografista e escritor Leitão de Barros, que, juntamente com David Serrador e Nuno Simões, empreendeu a execução e projeção do filme intitulado **Vendaval Maravilhoso**, com argumento de Joraci Camargo e Osório de Oliveira, colaboração de Hebert Rosenfeld e atenta leitura e sanção de outro consagrado poeta — Olegário Mariano, da Academia Brasileira.

O esfôrço de Leitão de Barros é notável: fêz o que pôde, o que se podia fazer, com alma de artista e sentimento democrático. Se falhas existem na fita projetada, são desculpáveis, pela intenção evidenciada na harmonia do conjunto. Além disto, não há obra totalmente perfeita.

Leitão de Barros foi além da projeção cinematográfica: editou em formoso volume o documentário do filme, com o título de — **Como eu vi Castro Alves e Eugênia Câmara no Vendaval Maravilhoso de suas vidas**, obra artìsticamente impressa em Lisboa, no ano de 1949, exornada de gravuras e enriquecida de informações que irradiam nova e esplendorosa claridade sôbre os amores da famosa atriz portuguêsa e do vate brasileiro.

Tudo empreendeu Leitão de Barros, de 20 de junho de 1947 até 30 de outubro de 1949, com o pensamento em duas Pátrias: a Brasileira e a Portuguêsa, com o pensamento em Deus e na Senhora de Fátima. Seu esfôrço, memorável, está plenamente coroado de êxito.

Cumpre-nos agradecer, pois, a Antônio Pedro, o diligente e ativo fundador da Emprêsa Livros de Portugal, da Rua Gonçalves Dias, o oferecimento de um belo exemplar dessa obra, que vem aumentar os tesouros da bibliografia do gênio do condoreirismo na América.

Mostruário

"O IDIOTA" — Fazendo da personagem Mishkin, o príncipe, a figura principal do seu romance "O Idiota", recentemente publicado pela Livraria José Olympio Editora, em tradução de José Geraldo Vieira, propunha-se Dostoiewski a fazê-lo uma espécie de D. Quixote cristão, representativo dos ideais e qualidades do povo russo na sua missão redentora do Ocidente. Sabe-se, aliás, e o próprio Dostoiewski revelou-o em carta a uma sobrinha, que foi a figura tradicional do Quixote, que deu ao genial escritor a inspiração central para a construção do romance. Arrojado pela concepção e pela idéia, êsse grande livro avulta de forma impressionante na obra de Dostoievski, que na sua elaboração gastou cêrca de dois anos, adotando e desprezando seguidamente vários planos ou esquemas de trabalho. Profundo e misterioso, "O Idiota" dá-nos por vêzes legítima sensação de vertigem psicológica, tais os abismos a que desce o autor na revelação dos enigmas do nosso destino, e na sondagem do desconhecido, do que fica do outro lado das coisas, por detrás da realidade aparente. Publicado pela primeira vez, em lingua portuguêsa, no seu texto integral, valorizado pelas ilustrações de Oswaldo Goeldi e pelo excelente prefácio de Brito Broca, êsse notável romance constitui sem dúvida um dos grandes acontecimentos literários do ano próximo findo, convindo ressaltar ainda que com êle a coleção a que pertence — "Fogos Cruzados" — completou o seu centésimo livro dado a público.

Sombras sôbre o tempo

TOBIAS BARRETO — (1839 - 1889)

Por *D'ALMEIDA VITOR*

(Copyright da "Press Continental" — Exclusividade da GAZETA DE NOTICIAS no Rio de Janeiro)



TOBIAS BARRETO

I. A proibição do tráfico negreiro (1850), que resultou do interêsse britânico de conservar na África o braço negro — dali retirado para a América em cerca de 50.000.000 — como elemento necessário à extração de matérias-primas para sua industrialização em surto florescente, abalaria, destruindo, afinal, o **feudalismo patriarcal a que estava condicionada a vida brasileira.** Os **grandes capitais invertidos** no comércio **exterior de escravos**, foram de pronto **imobilizados**, reduzidos à **inatividade**, tornando-se forçoso o **seu emprêgo** noutros setores, em consequência do que, foi possível a admissão de novos moldes de vi-

OS LIVROS DO

Bruno, êsse desconhecido...

(Conclusão do número anterior)



Pacheco de Miranda, Filho

O olvidado Bruno era uma das portentosas organizações mentais do seu tempo. Não descobriu novos países no mundo da ciência, da arte, da filosofia, nem dos mais belos sonhos poéticos, à semelhança dos alados cantores e sectários da religião eterna e olímpica do verso ou das Musas, porém realizou grandes feitos, na prosa, com intensidade comparável aos de Hércules.

Suas viagens e expedições, de que hoje ninguém fala, Bruno efetuou-as através da imprensa e dos livros, da sociedade e da política, da omnipotência das idéias literárias, religiosas e profanas. Todo o seu abrasamento se resumia no culto, sincero e perene, tributado à moral, ao pensamento, à verdade, ao bem, à justiça e à beleza, que, como Tourguenefi, reputava a "única coisa imortal". Seria mesmo capaz de, à maneira de Hércules, descer aos Infernos, no apêgo a seus ideais de escritor e moralista, para sòmente resguardar o emblema do direito, do bem, do verdadeiro, do sentimento da dignidade humana.

Sua produção tem um só critério, uma só unidade no discernimento e no estilo, sendo mui característico ou próprio seu modo de apreciar as coisas e as pessoas.

Antes dos trinta anos, publicou o substancioso volume **A Geração nova**, ensaios críticos, no Pôrto, 1885, interpretando e anotando a biografia de Ramalho Ortigão revelada por Eça de Queiroz, na parte em que êste aludia ao rumoroso advento duma geração audaz, emergida, acadêmicamente, de Coimbra, e de outros lugares, "educada já fora do catolicismo e do romantismo, ou tendo-se emancipado dêles, reclamando-se exclusivamente da Revolução e para a Revolução".

Eça de Queiroz indagou: — "Que tem feito ela?"

Com a intenção de responder a esta pergunta, Bruno fêz "correr público" o "modesto volume" — **A Geração Nova**, sob uma legenda vivaz de Louis Blanc. Êste livro é o **mais precioso documento da** questão realista, do sarilho conimbricense; e, apesar disto, não passou da primeira edição, imitado, embora no título, e na estrutura, por Veiga Simões, em **A Nova Geração, Coimbra**, 1911, vinte e seis anos depois!

Outro depoimento, irrefragável, de Bruno deve ser, aqui, e lá, memorado — **Os modernos publicistas portuguêses**. Neste livro, o enérgico e independente censor elucida a iniciação e motivo de **As Farpas**: "1871 — apareceu, em Lisboa, à excitada curiosidade do público instruído, o primeiro número de **As Farpas**, as quais se anunciavam, em subtítulo, como sendo uma "crônica mensal da política, das letras e dos costumes". Os redatores eram Ramalho Ortigão, nome já então aplaudido e consagrado, e Eça de Queiroz, pouco menos de completamente conhecido". (p. 1).

Comentou essa publicação, que aspirava a ser, ùnicamente, no aviso dos autores, "a lógica e o bom senso". Bruno reviveu o difuso período das conferências democráticas do **Casino Lisbonense**, às segundas-feiras, de maio a junho de 1871, cujo prelúdio irreverencioso foram as intransigentes **As Farpas**, após haver lamentado a atitude, quase amorfa, de Camilo que em nada influiu na renovação literária nacional, quer como "adversário franco, nas **Vaidades irritadas e irritantes**, ou como espectador gelado, conforme sucede para o movimento político". Assim confirmou a chefia de Antero, no cenáculo da democracia lisboeta: "Dêsse **Cenáculo** ilustre, o porta-bandeira e chefe de fila, marchando na frente, a apontar o caminho, era Antero de Quental; incontestàvelmente, êle se atribuira a autoridade da responsabilidade de redigir o **Programa para os trabalhos da geração nova**". (p. 34)

Pontificou, realmente, no ousado cenáculo a estranha figura de Antero que concebeu o programa e inaugurou as conferências, na inquieta grei de Adolfo Coelho, Eça de Queiroz, Augusto Soromenho, Augusto Fuschini, Germano Meireles, Teófilo Braga, Guilherme de Azevedo, Oliveira Martins, Batalha Reis e Manuel de Arriaga. Primeiro dissertou o mesmo Antero sôbre as **Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos últimos três séculos**; o pessimista Soromenho tratou da **Literatura Portuguêsa**; Eça discorreu sôbre a **Afirmação do realismo, como nova expressão da arte**, debaixo do signo de Proudhon, de Coubert e de Flaubert. Eça, inflamado da escola realista francesa, expôs a lei da arte moderna e da literatura nova, prelecionando: "O artista não pode eximir-se à influência do meio em que vive, aos costumes do tempo, estado dos espíritos, movimento geral. Em cada época histórica, portanto, a arte partilha duma idéia. O ideal da Grécia antiga era tornar o **homem** belo no ponto de vista físico, procurando só o **homem exterior** e desprezando o homem moral, cujo aperfeiçoamento **tem de ser a suprema** aspiração da arte moderna". Discordamos **dêsse juízo de Eça**: o ideal educativo, na Grécia, na doutrina de **Platão**, visava dar ao corpo e à alma tôda a beleza e tôda a perfeição de que eram suscetíveis. Eis porque o ateniense amava a beleza **em sua simplicidade**.

Baseado na estética do romance **Madame Bovary**, a "aparição do realismo", o próprio Eça condensou a teoria do **realismo**, apresentando suas condições: 1.ª — tornar a sua **matéria** na vida contemporânea, **sendo perfeitamente** do seu **tempo**; 2.ª — proceder pela **experiência, pela fisiologia**, ciência dos temperamentos e dos caracteres; 3.ª — ter o ideal moderno que rege as sociedades, isto é, justiça e verdade. Limpidamente, dissertou duas horas a fio, de **maneira vigorosa, artística e** elegante, num auditório polido de **ambos os sexos**. O filólogo e crítico Adolfo Coelho analisou, na noite de 19 de junho, a **Questão do ensino, em** duas **partes**: teórica e prática, demasiado agressivo. O comissário de polícia António Paulo **Rangel**, que a **escutou**, resumiu-a perante o **governador** civil de Lisboa; a comunicação **chegou** ao Ministro do Reino, marquês d'Ávila e de Bolama, que proibiu, a 16 de junho, **as preleções**, julgadas ofensivas à religião e às instituições oficiais! A medida **impediu a conferência de Salomão** Saragga — **Os historiadores críticos de Jesus**, e mais de duzentos cavalheiros e senhoras a não puderam ouvir, diante do fechamento inopinado, à noite, do **Casino Lisbonense**...

O ato **ministerial** feriu como um ráio as preleções e os prelecionistas; **porém** Eça o ridiculizou: "Com direito igual pode amanhã o sr. ministro mandar suprimir **As Farpas**, os romances do sr. Camilo Castelo Branco, os volumes de **história** do sr. **Alexandre** Herculano, os jornais, a **conversação**, **esta simples** pergunta: — "Como está? passou bem?" Pode **suprimir** ainda um sorriso ou um olhar expressivo. Pode fulminar o espirro"... e até degolar Pinheiro Chagas!

Bruno, que dedicou ao Pôrto **uma** obra **inestimável**, consagrou ao Brasil um bosquejo crítico de primeira ordem, de quatrocentas e setenta páginas de compactas reflexões, em 1898 — **O Brasil Mental**, escrito na ocasião em que o atilado homem de letras, planejava o **Depoimento dum vencido**, o **Teatro nacional**, a **Teoria da evolução portuguêsa**, o tinha no prelo o grosso volume de **Os publicistas portuguêses contemporâneos**, seguido, em 1906, de **Os modernos publicistas portuguêses**; laborava: **Portugal e a guerra das Nações**, de 1906.

Elevou-se acima de suas **produções**, quando, em 1902, criou sua obra máxima: **A idéia de Deus**, que não se **encontra** nas bibliotecas do Rio de Janeiro, nem **mesmo em** o Gabinete **Português de** Leitura, escrínio literário e arquitetônico da **Raça luso-brasileira**!

Um tomo vigoroso é O Encoberto (1904), **de exaustiva apreciação** do sebastianismo e do **nacionalismo, cantado por Victor Hugo**; re-

Banquete

De mim — que estranhos os convivas —
Um , um Santo, um Herói estão a cear,
Co erói, em longas narrativas,
As s que outrora sonhou dar.

O embra as tentações lascivas,
Co o Demônio, um dia, o quis tentar;
En o Doido, à gargalhada e aos vivas,
Rei mesmo a si vai aclamar.

O te já vai quase no fim;
Erg as taças, e, ao brindar por mim,
Ébr três as lançam para o chão.

To eu sangue, a arder, foram bebendo...
A carne, a roer, foram comendo...,
Já o me morde o coração.

ALBERTO CONRADO

da, num amento das energias nac ormecidas, e que dariam um novo ritmo, com cara de progresso.

Iniciad vo período de estruturação brasileira, teremos de acent esenvolvimento da super-estr cional, com as possibilidade passou a ter de captar, le, a cultura europeia. o a ebulição, a efervecên usca de um novo rumo. A sil de incenso e chicote, e barões feudais, aos pou opondo u'a mentalidade com anseios mais ou menor s, que mal se comportavam sciência coletiva. Novas i ros sentimentos; e uma co esclarecida das coisas, m os novos costumes, co processo de vida. Àquela cia escravocrata, sobrepor geração de mestiços e liderando o movimento , por fim, culminar com ição total do regime m Era o extravasamento contra três séculos de o, que acionava a alma de uma geração à luta contra o que representava retardamento social, para a imposição de novas formas de vida comum. Êsse período, aliás, adquire proporções avantajadas na história da cultura brasileira, dêle excedendo-se, entre outras as figuras de Castro Alves, Joaquim Nabuco, Graça Aranha, Sílvio Romero, J. J. Seabra, Clóvis Bevilacqua, e êsse extraordinário Tobias Barreto, cuja expressão da sua obra se estende, verticalmente, em nossa admiração, na proporção direta do tempo que o separa dos nossos dias.

* * *

2. Sua personalidade emerge de condições humildes, que lhe dariam ao ânimo, em reflexo, um vigoroso refôrço para a conquista das posições que lhe negavam, não, apenas, em efeito de seu desfavorecimento da fortuna, como, ainda, em virtude da sua mestiçagem.

O pai, — Pedro Barreto de Menezes — escrivão de órfãos, de uma vila perdida no interior de Sergipe, era um mulato de pigmentação carregada, enquanto que sua mãe, era, de tal jeito, clara, que, segundo Sílvio Romero, "passaria por fidalgamente branca em qualquer parte". A impureza do sangue, seria como um fantasma a perseguir-lhe, aziàgamente, o destino, opondo-se como barreira difícil, ante a meta do seu desejo ardente de ascensão. Isso, quiçá, explique, em parte, seu temperamento combativo, que é uma das características mais importantes nessa individualidade singular.

Tobias nasceu a 7 de junho de 1839, em Campos, no interior sergipano, onde fêz o curso inicial. Depois transferiu-se para o então povoado de Estância, no mesmo Estado, a fim de estudar Latim, com o Padre Querino, posteriormente, Bispo de Goiaz. Nesse convívio, por certo, aprendeu a disciplina do espírito para as lidas da cultura, que o acompanharia até a morte. E do contacto com o idioma em que escreveu Virgílio, adquiriu êsse interêsse pelo conhecimento, essa perquerição constante, essa indagação quase angustiosa por quanto se referia ao trabalho da inteligência humana, que são nêle evidentes, e por que conseguiria, uma estrutura sólida para a sua própria inteligência. E se não chegara a ser, depois, um Humanista na acepção absoluta do têrmo, como permite intimidade com êsse antigo idioma, ao menos, por seu intermédio, pôde integrar-se dos textos básicos da cultura universal, dêles valendo-se como indicação segura para os rumos do seu espírito.

(Conclui no próximo número)

Infância

(NUMA ESPECIAL DEDICAÇÃO AOS MENINOS POBRES).

Êsses olhos que não se cansam de chorar,
Êsse tamanho todo pequenino,
Êsse pingo que por fôrça quer falar,
E' você, no seu tempo de menino!

Êsse sorriso gracioso e inocente
Êsse vivaz e marôto traquino,
Êsse sizudo pedacinho de gente:
E' você, no seu tempo de menino!

Êsse ancar todo emaranhado,
Êsse nariz arrebitado e fino,
Êsse cabelo por mamãe penteado!
E' você, no seu tempo de menino!

Êsse chôro que fica com o passado,
Êsse olhar esperto e turmalino,
Êsse rostinho sempre acariciado.
E' você, no seu tempo de menino!

Êsse audaz quebra-brinquedo,
Que não é em nada cabotino,
Que dá trabalho desde cedo:
E' você, no seu tempo de menino!

Êsse retrato tão querido,
Que lembra por vêzes um desatino,
E vive sempre florido:
E' você, no seu tempo de menino!

CADETE ALDIR MADEIRA DE MATOS

O MOMENTO

corda Pedro de Sousa Pereira, em seu **Mayor triumpho da Mo itana:** "o reyno de Portugal é de eleição divina". Do 190 **Questão religiosa;** 1907, **Portuenses ilustres;** 1909, **A Dita** , **O Pôrto Culto,** para servir de remate e conclusão à obra **es ilustres.** Traduziu os cinco tomos da **História de Por** Schaefer, de 1902, completando-a desde 1820.

Ne s brasileiros entenderam e apreciaram, devidamente, **o Brasil**

Ca ulo Filho (João Paraguassú) que, certo dia, se encontrou nio Peixoto, no "sêbo" do antiquário João Martins, à Rua Câmara, no Rio, em meio de literatos e historiadores que fal s títulos dos volumes nas estantes.

O da **Esfinge** mostrou a João Paraguassú o recorte de um Antônio Torres, saído a lume em São Paulo contra o Brasil Indignara-se Torres, por haver o crítico de além-mar ap "mulato" a Carlos Gomes, que musicou o **Guarani,** "espéci a em prosa", de José de Alencar. (**O Brasil Mental,** p. 7

Al no "sêbo", ou na "botica" do antiquário, que foi meu gr o, Paulo o Afrânio consultaram a obra que ambos supunha tuada por Antônio Torres, meu companheiro na GAZETA TICIAS. Afrânio argumentou que Bruno apenas quis "falar ultura brasileira"; João Paraguassú, imparcial, sumariou sa: "Afrânio Peixoto tinha razão. Iria êle replicar ao arti Respondeu-me que não. Não desejava comprar barulho, s o mundo vir abaixo, com o Corcovado por cima..."

Um pica à volta do pensador que aos novos literatos parecia ! A boa intenção no **Brasil Mental** evidencia-se, à página que o severo autor qualifica de "personalidades insígnes poetas: Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Valentim s, Fontoura **Xavier**, Teófilo Dias, Múcio **Teixeira**, Isidoro únior, Sílvio **Romero**, Filinto de Almeida (aliás portuense), Leal, na ponderação sugerida pelo opúsculo de Teixeira — **Poetas brasileiros.** Violento foi Bruno com o Padre Sena Fr editou sua **Crítica em Campinas** (São Paulo, 1888): alcunho sacerdote e jornalista de "temperamento brigão e injurioso mais, muito mais: "Nada mais repugnante que a frase que endereça ao seu antigo condiscípulo Antero de Que uém havia que ignorasse que êsse homem estava sofrend nte de enfermidade tarde reconhecida, a qual o fizera a penosa carreira pelas clínicas de Portugal e da França u retraimento; a sua abstenção literária; o silêncio, só d'on e interrompido pelos gritos fúnebres dos seus desolados s s, com cristã caridade, o saudável, rijo Sena Freitas declara e êle não tratava mais de fazer filosofia nem poesia, mas s boa hematose ou boas carnes". (p. 10)

O Joaquim de Sena Freitas não nasceu no Brasil, e sim, em cidade de Ponta-Delgada, conterrâneo de Antero. Aprende a em Coimbra, estudou em Paris, missionou no Brasil, losofia e línguas em Lisboa, extinguindo-se no ano de 1913 u obras admiráveis, de esmerada feitura estilística e religi **A Palavra do Semeador, Ao veio do Tempo** e **Crítica** o foi quem autopsiou a **Velhice do Padre Eterno!**

A das campanhas espirituais e o dinamismo da imprensa, ente política, as viagens, o trabalho forçado, as angústia núria no estrangeiro impossibilitaram Bruno de cuidar, pa te, dos lavores da forma, apesar de erudito, e de haver Escola Politécnica, em que se não diplomou por motivo a. Deu mais expansão ao poder ideativo que ao aprimor a escrita. Assegura Joaquim Ferreira que Bruno foi "um de escol, não pela arte, mas pelas idéias".

No das **Notas do Exílio**, abril de 1893, Bruno advertiu: "eu não homem de letras, eu não quis jamais ser outra coisa de (do) homem de propaganda. Não sou um literato, sou um sect um jacobino, não sou um estético"... Se lhe faltava a correção gramatical, o adôrno do estilo, sobravam-lhe as idéias, da argúcia, da probidade, do saber, da expressão da coerência e vigor do pensamento. Amava a beleza e ção. Tanto que sofreu com os erros tipográficos de suas obr o êle próprio frisa e narra o "engano atroz" apresentado de Pôrto — logo na primeira linha do boletim político do exterior, em local do artigo de fundo! Evitava, no fim dos livros, as erratas, convencido de que "o público não as lê nunca"...

Usou frases torcicolosas, giros de vocábulos e formas verbais extravagantes. Uma asserção das mais estrambóticas: "Antelóquio, pitadeando, chamavam às vêzes os antigos ao que, cigarreando, os modernos denominam introdução"... (2) Frase rimada, em eco: "Assim me seja certificar com a clusão efetuada a ideada concepção!" (idem).

Magistral é o ensaio acêrca de Dostoiewsky, nas **Notas do Exílio** (p. 45), num estilo dinâmico: "Se pulássemos, caro amigo?

Sossegue; coisa pouca. De ocidente a oriente; de este a oeste; como quem dissera de norte a sul, de polo a polo, de nadir a zênite. Mas, em espírito, entende-se. Outramente no-lo não consentem nem a majestade de sua pança nem o meu respeito pela assistência, que nos contempla, escarninha"...

O aguçoso polemista adorava, no entanto, o belo em tudo. Apaixonado da estética, da música e da poesia, levou ao prelo, em 1904, a **Théorie exacte et notation finale de la musique;** prefaciou a **Lira íntima,** de Joaquim de Araújo (Braga, 1884); **O Bispo,** versos de Guilherme Braga, 1895; as **Despedidas,** de Antônio Nobre, 1902; as **Lágrimas d'amor,** de Moreira Lopes, 1896; além do intróito ao **Discurso anti-jesuítico,** de Alexandre Braga, 1881; e do **postlácio à Paraphrase et concordancia de alguas propheçias de Bandarra, çapateiro de Trancoso,** por Dom Joam de Castro, 1901.

Estudou **A poesia do amor em português** (edição de Magalhães & Moniz), e burilou o exórdio das poesias **Aerolitos** (Pôrto, 1886), do cachoeirano Pacheco de Miranda, Filho, que o conheceu intimamente, poeta de quem fui amigo, na Bahia, e que se não deve confundir com Dias de Oliveira, o poetastro de **Aerolitos** (Rio, 1867). Na saudação a Pacheco de Miranda, Filho, escreveu o douto portuense: "O autor dêste livro é um moço poeta, em cuja alma, ingênua e entusiasta, não só ondulam suavemente as emoções das confiantes esperanças como vibram os frêmitos, por vêzes justamente coléricos, das nobres e alevantadas aspirações". (p. VII).

Quanto padeceu Bruno! Teve que se expatriar, em 1891. Exilou-se em Paris, acusado de participar da conspiração republicana! Enviou, de lá, o **Manifesto dos emigrados da revolução republicana de 31 de janeiro de 1891.** Em 1893, difundiu as curiosas **Notas do Exílio** (1891-1893), sob o vexilo de Dante, e em que critica Renan, Zola, e, entre outros, Álvares de Azevedo, o ultraromântico e visionário da **Lira dos Vinte Anos.**

Amargou o pão do exílio; contudo, em seu melancólico destêrro, recebeu, de longe, o auxílio pecuniário, anônimo, de um grande poeta, que Gomes Monteiro, em **O Drama de Gomes Leal** (Lisboa, 1949), afirma ter sido o generoso cantor de **Os Simples!** E ainda há quem chame Guerra Junqueiro de avaro! Já no Pôrto, Bruno, ao imprimir seu livro, não esqueceu os brasileiros: Dr. J. Bulcão, Sousa Lima Júnior, Luiz de Andrade, Cirilo Carneiro e José do Patrocínio!

Muitas idéias literárias, religiosas e políticas o altivo e afanoso Bruno dispersou na **Voz Pública** e em outros jornais. Ocupou o cargo de Diretor da Biblioteca do Pôrto, nomeado na época da Monarquia, nada obstante sua consabida fé republicana.

Viveu, e morreu entre os livros...

O Pôrto rendeu-lhe, pòstumamente, a 30 de novembro de 1931, mercê da sugestão de Mário Portocarrero Casimiro e Severo Portela, uma das mais relevantes homenagens.

Entretanto, os novos historiadores e ensaístas desconhecem ou omitem, propositadamente, a bibliografia dêsse Proteu do livro e do jornal. Nem mesmo seu compatriota A. de Magalhães Basto o incluiu, em escôrço, nas **Figuras Literárias do Pôrto,** de 1947! O Pôrto, que Guerra Junqueiro tanto amou, e preferiu para laborar seu único sistema filosófico — a **Unidade do Ser,** conforme desejou em maio de 1919, sob pena de morrer inédito, deve reimprimir e divulgar as obras de Bruno, êsse desconhecido de nossa geração...

ASTERIO DE CAMPOS

(2) **Portugal e a Guerra das Nações, Pôrto, 1906, p. 7**

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambui, 23 — Grajaú.

Brasil de oeste

Maria Lessa

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

O **Brasil de Oeste**, de Paula Achilles.

Magnífico hino ao Brasil, com as suas grandezas integradas nos suntuosos tesouros das Américas; — auto de fé nos destinos do Novo Mundo!

"Nas terras da América, por suas florestas e por seus rios, exemplifica-se a fé tão forte e tão majestosa quanto a agitação de sua Natureza sem-par. Quando o sol ilumina os pensadores da flora do Novo Mundo e acorda a fauna que se multiplica nas várzeas e nas encostas que lhe afloram o seio eterno, um hino vitorioso irrompe das suas entranhas, explodindo pelo canto singular dos seus pássaros e pela emotiva sugestão de ativismo telúrico de sua existência própria".

Tão vigorosas e entusiásticas palavras consagram a convicção que se arraiga ao coração do autor nos destinos imutáveis da América eterna e liberal. Nos destinos desta América ainda virgem dos ódios que, do outro lado do mundo atiram homens contra homens, nações contra nações, impulsionados na liça cruenta pela ambição de hegemonia; pelo desejo de acrescer bens de outrem aos bens que já possuem; pelo anseio de mando absoluto com o predomínio de idéias a que querem submetidos os contrários, ainda que pelos violentos ferro e fogo. Tão frequentes se repetem as pugnas, que uma mesma geração já derramou duas vêzes o sangue em holocausto a tais descomedimentos.

Mais adiante: — "Nós, do Brasil, nós que evidenciamos o desejo humano da amplitude implícita do bem; nós que procedemos do alicerce cristão em que se alevanta o monumento de Deus; nós que compreendemos o direito de conservar a nossa índole e de alimentá-la, com fervor, pelo cérebro e pelo coração, neste ponto de nossa consciência de povo que se reconhece e orgulha de si mesmo, proclamamos, com as fôrças vivas de nossa decisão, que nos convencemos, pela união indestrutível dos nossos atos e das nossas ações, o propósito inabalável de sermos o que temos sido para alcançarmos o que devemos ser".

E acrescenta: — Terra moça, terra da América, herança gloriosa de antepassados dignos, o Brasil precisa continuar a trajetória que se tem iluminado através dos quatro e meio séculos de idade no concêrto da civilização universal. Tem um patrimônio a zelar. Tem uma tradição a defender. Tôda a bravura que já revelamos com honra e dignidade, que se mantenha de pé. Que não periclite nunca a certeza de que valemos muito. Que nunca se apague o fogo sagrado das energias. E que jamais se enfraqueça o ânimo propulsor das nossas aspirações".

"Não nos intimida, diz Paula Achilles, nem deve intimidar, a ebulição ideológica das gerações estranhas que se debatem na confusão desnorteada do delírio arrogante. Nenhuma preocupação expansionista, nenhuma pletora de primazia vital, nenhum sentimento de absolutismo desordenado animam o acionismo de nossa existência. Na exuberância das nossas terras depositamos o sagrado direito da compreensão de tôdas as coisas. A natureza é justa. Ao contemplá-la o homem se desfaz dos atributos que a ilusão amadurece no espírito banalizado das coisas. Na gradatividade positiva e majestosa do solo nacional existe a impressão das ascensões imensuráveis. Caminhemos por ela e vinguemos a altura de onde possamos contemplar o todo que é nosso e que devemos conservar a todo transe e de qualquer maneira.

E termina: — "Que se acheque confiante a êsse exemplo a dignificação de nós mesmos, pela razão que nos assiste no cenário da América. Nêle seremos o determinismo infalível e verdadeiro da realidade de um povo que segue por si mesmo, que se dirige e se orienta na imensidade empolgante do mundo, na estrutura indômita e eterna da civilização dos povos".

E' tão eloquente a palavra, tão quente e sadia de entusiasmo a fé que dela transborda, que não pude furtar-me ao prazer de repetí-la, apanhada, aqui e ali, na tessitura dessa música que canta os dotes maravilhosos da nossa amada terra.

Páginas que devem ser lidas e meditadas por quantos têm a alma embotada nas amargas decepções políticas, que lhes fizeram fenecer esperanças patrióticas no Brasil; palavras que curam, como remédio cordial, e gritam aos descrentes o "Sursum Corda" que lhes há de renovar e aquecer os alentos da existência, nesta terra dadivosa e acolhedora de Santa Cruz, sob êste céu sempre risonho, a cujo sol repontam as mais lindas e perfumadas flores e cantam os mais sonoros e beloplumados pássaros.

Faz bem à alma da gente o calor contagiante de tão alevantados conceitos.

À introdução esplêndida, que denuncia a inspiração animadora da obra, verdadeira "ouverture" da bela sinfonia, seguem-se capítulos magistrais em que acordes harmoniosos nos cantam a terra, o céu e o homem.

"Campos extensíssimos que se tapetam de verde, montanhas que azulam na opulência, rios que alargam terras ubérrimas, tôda uma clemência do destino, são a dádiva que a vida lhe proporciona para habituá-lo à serenidade dos que confiam. O homem dêsses sertões não se indefine. E' um andamento decidido. Tem a sinceridade das intercadências imediatas. E' o que foi e o que será. Não desconfia. Mede as atitudes estranhas pela grandeza de seus gestos pessoais. Não receia ser enganado. Confia porque sabe esperar. Deu-lhe a natureza o poder sugestivo das maiores proporções. A terra se dilata aos seus olhos. E aos seus olhos tudo cresce, tudo aumenta, como cresce e aumenta o seu próprio destino".

E continua **Brasil de Oeste** a caminhar firme e confiante, além de outras razões, porque "A luta de ódios não se operou. A brutalidade do extermínio não teve oportunidade".

Aí o sertão e o sertanejo se completam na "redenção de uma realidade", porque se aquêle nos oferece "a possibilidade de nós mesmos", êste "não se arroga a pretensão de nenhuma superioridade".

Os bandeirantes, os sertanistas do século XVII, assim os compreenderam, assim os desbravaram, levando até êles a civilização da terra unida do Brasil, na extensão estonteante da acidentada superfície palmilhada, através de tôdas as dificuldades das florestas hostis e das torrentes perigosas, às quais pagaram pesado tributo em vidas.

Caudais profundas que se encontram; umas absorvidas por outras; outras, aumentam a torrente; aqui, um nome, ali outro, fundem-se, finalmente sob outra denominação.

Céu estrelado; noite tranquila; silêncio na mataria; os canoeiros adormecidos, descansam da áspera jornada.

"Debruçado sôbre o esplendor da flora desconhecida, o infinito estrelado era, como nunca, o firmamento impenetrável".

E vem, a seguir, o temporal, a que sucede a bonança; céu negro, coriscos, trovões, e, depois, o infinito azul, brilhante de luz e canoro de pássaros.

A viagem continua, e continua a luta com o sertão bravio; o desbravador avança a dentro daquela grandeza, inçada de maravilhas e pontilhada de perigos, trazidos no silvo dos reptis ou no rugido das feras soltas na mataria.

"Celeiros incalculáveis se escondem no seio inexplorado dessa artéria meridional das terras de Oeste. Sentimos a influência comunicativa dessa impressão. Quando caminhamos por essas paragens, avultamos pela consciência a convicção do que somos. Um sentimento maior domina as nossas fôrças. Êsse domínio é o nosso guia. Nenhum destino - maior que o nosso. Sigamo-lo".

E, mais: — "Surpreende-se o homem naquele assalto de impressões inevitáveis. Domina-o a arrogância imperativa da terra. Espanta-o a avançada brutalíssima das águas. Mantém-se afugentado em si mesmo, diante dêsse dinamismo bravio. Contempla a marcha avolumada daquele conjunto de possibilidades naturais. Abrange a vastidão que se ilimita. E do parapeito geográfico em que se encontra, distribuindo o olhar pelos dispositivos daquela emoção permanente, alcança os domínios da história. Prefigura-se nela. Compreende-a como nunca. Orgulha-se das suas tradições. Mede-a. Compara-a. Cresce naquele momento. Sonda-lhe as proporções. Pensa no passado. Avalia o futuro. Empolga-se. E, ungido de um sentido estranho, dentro daquele silêncio, absorto naquele mundo infinito de grandeza cósmica, de consciência e de coração, exclama: — Esta é a Pátria! Êste é o Brasil!"

Em cada página, um hino à terra e ao céu, na magnitude de sua extensão, no mistério de suas florestas, na luz do seu sol, no azul do firmamento, no brilho impar das estrelas: — em cada linha, uma profissão de fé...

"Não tenhamos dúvida sôbre o nosso destino. Reconheçamo-lo vivo e são nos limites fortalecidos do nosso pensamento, para que seja a nossa confiança aparelhada em sua estrutura magna e assim possamos de consciência firme, compreender, com desassombro, a certeza do que valemos e a realidade do que somos. Herança que se fêz abençoada é o legado continental da Pátria que edificamos e sôbre a qual, num cenário aberto de tradições dignificantes, erigimos o monumento de nossa história. Nenhum desalento devemos alimentar! Nenhuma desesperança devemos conhecer! O passado que guardamos é a conquista que enaltece e assoberba as bases fundamentais das nossas convicções. Realizamos na hora presente. E quando um povo estabiliza o momento que passa, é evidente que assegura o momento que vem. Essa é a consciência marcante das nacionalidades que se reanimam de energias definidas e encorajam para a vida os desanimados da raça".

Assim é **Brasil de Oeste:** brilhante na expressão; grandíloquo no amor ao Brasil, confiante nos elevados destinos da Pátria.

E' obra histórico-geográfica; impressionista e descritiva; — evocativa e heróica; entusiástica, confiante e patriótica! Descreve a Terra e o Homem, e o Homem na terra.

Lembra muito **Os Sertões** de Euclides da Cunha.

Faz bem à gente ler livros como êste!

Dois sacerdotes da Psiquiatria

E' sobremodo agradável quando nos ocupamos de pessoas que merecem, judiciosamente, os nossos encômios.

O elogio sincero é a mais humana forma de exaltar as criaturas dentro de uma sociedade forte e bem orientada.

Deixemos que a posteridade nos rechimine, que importa, falemos então do mér to daqueles que realmente o possuem.

A ciência médica brasileira é, indubitavelmente, uma das nossas glórias, e nos devemos ufanar por isso.

Escrevemos então, de início, com preito de justiça, os nomes de Adauto Botelho e Maurício de Medeiros dois autênticos sacerdotes da nossa psiquiatria: perscrutadores e psicólogos dos mais eminentes. Fazem da profissão da Medicina o humanismo integral.

Adauto Botelho e Maurício de Medeiros, homens talhados para a mais ingrata e árdua das atividades — A MEDICINA — a exercem de modo excelso, porque aliam a ciência à filosofia do cristianismo.

O espêlho da verdade vemos nós diariamente, nos hospitais psiquiátricos e consultórios particulares, onde trabalham com tenacidade, e sem esmorecimento, êsses notáveis médicos, irmãos gêmeos de Charcot, Juliano Moreira, Henrique Roxo e tantos outros beneméritos da humanidade sofredora.

E' pungente a enfermidade mental — chocante!...

Adauto Botelho e Maurício de Medeiros são verdadeiros apóstolos do bem, minoradores do sofrimento cerebral, que, dia a dia, avassala o mundo hodierno.

Já é tempo de valorizar a nossa gente, nessa época de exterioridades.

Que o Brasil continue avançando sempre no campo médico-científico social, com homens sábios e humanos como Adauto Botelho e Maurício de Medeiros.

JOEL FERNANDES MACHADO

Carta de Jackson de Figueiredo ao romancista Xavier Marques

"Rio, 15-2-918.

Xavier, meu bom amigo.

Entre as tristezas de que vou vivendo tenho a registrar a não pequena de seu grande silêncio. Que há? Estará doente? Sei é que ando muito aborrecido com isto. Também tenho desejo de nada dizer-lhe de minha vida, mesmo porque ando tão desviado do que desejara ser, que não meço a distância.

Ultimamente a imoralidade em Sergipe foi a tal ponto que me revoltei. Aí vai um dos artigos da série que tenho publicado. Dirá que é violento, mas fique certo que não traduz senão pàlidamente a verdade. Entretanto avalie o meu desgôsto vendo entre os telegramas que os jornais têm publicado por causa dêste artigos, um em que se diz que meu Pai fêz uma declaração de que não apóia a minha atitude.

Que tinha meu Pai com isto? E em que posição fica diante de mim, se sabe que eu sei que mente a sua própria consciência? Pois já é tanta a covardia social que até os homens sérios não resistem de pé?

Entre as cartas minhas sem resposta está uma em que lhe perguntava se ainda há aí nas livrarias exemplares dos meus trabalhos. Peço-lhe que me responda e me diga se é possível colocar aí alguns volumes do meu livro de versos "Aflições da Esperança". Acho quem o publicasse e o fiz — 1.º para que nem tudo morra na gaveta; 2.º porque é um meio de ver se faço algum dinheiro, aproveitando estar meu nome pouco focalizado pela atenção pública. O livro nada vale.

São resoluções de quem anda em profundo desânimo. Eu não sei o que será de mim nesta luta em que todos me agouram mal e eu mesmo sinto que não resistirei muito tempo. Tenho escrito muito e muitas coisas têm saído sôbre mim. Não lhe tenho mandado tudo isto por que?... Porque nada quase me interessa. Estou desviado, já disse, e a fantasmagoria presente nada me diz ao coração e ao espírito.

Bem, adeus!

Laura vai bem e Regina também, e se recomendam ao Sr. e aos seus.

Eu o abraço com saudade e a mesma amizade de sempre.

Seu

(a) JACKSON

P. S. — O 1.º número da **Brasílea** de 1918 sai agora. Peço-lhe uma página de colaboração. — J".

Suplemento Literário

Direção: Asterio de Campos

A CULTURA DO FEIJÃO

(Conclusão da página 7)

produtividade. Pelo que temos observado pràticamente sôbre o assunto, todavia, parece-nos que acima de tudo prevalece na questão o critério dos mercados, ao qual deve o produtor cingir-se. Assim, perdura até hoje nos mercados europeus certa prevenção contra qualquer feijão de côr devido a terem sido importados da Africa e Oceania, durante a primeira guerra, feijões que continham principios-tóxicos. Não obstante os nossos, o Prêto e o Mulatinho já vão tendo grande aceitação nas praças do estrangeiro, ávidas atualmente dessa leguminosa.

Importância da época do plantio — Mais do que qualquer outro fator, a época do plantio é decisiva na cultura do feijão; ela se completa entre 2 a 4 mêses. E, por ser curto o ciclo vegetativo, permite duas safras por ano, em regiões de chuvas regulares: a primeira, chamada da sêca, de janeiro a março e a segunda — das águas — de setembro a novembro. A primeira safra é, a maioria das vezes, mais rendosa, não obstante tudo depender da forma por que correr o tempo. Assim, o excesso de chuva prejudica, não só a floração, como a frutificação, amadurecimento e colheita, o mesmo se dando pelo inverno, ou seja sêca demasiada.

Faltando umidade, pois, os frutos não enchem; ficam chochos e murcham, como também o próprio fejoeiro poderá morrer.

Semeadura — O feijão é semeado em linhas, em terreno o melhor preparado possível, para que suas raízes penetrem até a profundidade desejada, que é 20 cm, no mínimo. Quando "solteiro" ou seja sem outra cultura consorciada, semear à distância de 50-60 centímetros entre linhas e um palmo (22 cm) entre covas, nas quais deitam-se 3 grãos, desbastando-se depois ou replantando-se, para que cada cova fique com 2 plantas. Como cultura intercalada, semear em fileiras dúplas, à distância de 22 cm em todos os sentidos. Gastam-se de 30-50 quilos de sementes por hectare. Plantar semente de boa origem e a melhor que fôr possível selecionar, o que pode ser feito da seguinte maneira, conforme Lobbe: 1º, escolher os melhores pés, mais desenvolvidos e com maior número de vagens; 2º, nestes, apurar as vagens mais bonitas e melhor — granadas e 3º, reservar para plantar, apenas, entre os grãos assim obtidos, os que mais cheios e aspéto mais uniforme apresentarem. Com isto evitar-se-á a degenerescência das sementes.

Tratos culturais e colheita — Apenas duas capinas são indispensáveis ao feijão, sendo a primeira quando as plantas tiverem um palmo de altura e a segunda ao florescer, quando, então, pode-se chegar um pouco de terra. A colheita é feita após as plantas amarelecerem e as vagens tornarem-se quebradiças, quando, então, faz-se o arrancamento dos pés, que são deixados a secar durante 3 a 4 dias, em eiras ou terreiros. Procede-se, a seguir, a batedura, o que é feito manualmente com "manguais" ou mecânicamente com máquinas apropriadas. Também t limpeza do grão debulhado pode ser feita com peneiras ou ventiladores mecânicos.

Conservação e classificação — **O maior problema que o feijão apresenta para os que lidam com êle é a sua conservação, pois que o gorguho, curuncho ou outra denominação que tenha, é um verdadeiro flagelo, que desvaloriza e destrói boa parte das safras, quando armazenadas.**

Indispensável, pois, se torna expurgá-lo, sendo o Bissulfureto de Carbono (formicida líquida comum) a droga mais usada para isso. Há câmaras de expurgo apropriadas, mas em geral um recipiente capaz de ser hermeticamente vedado, como uma barrica, um depósito qualquer, serve para que se proceda o expurgo. Basta colocar o feijão a ser expurgado no recipiente e, sôbre êste, num pires, prato, etc., o Bissisulfureto, na proporção de 1/1000, ou seja 100 gramas daquêle, para 100 quilos de feijão. Sendo mais pesado que o ar, o Bissulfureto desce através do feijão e mata o caruncho.

É pouco durável, todavia, o efeito do Bissulfureto. Misturando-se o feijão com banha de porco, após o expurgo, se na proporção de 1 quilo de banha para 15 sacos de feijão, êle durará seis mêses sem bichar e poderá pasar até um ano, se a quantidade de gordura fôr duplicada.

Outros produtos, como o Gesarol a base de DDT estão sendo usados no expurgo. Convém, contudo, consultar antes a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, Largo da Misericórdia, s/n, 3º andar, ou os Postos por esta mantidos em todos os Estados.

Sôbre classificação e padronização do feijão, solicitar ao Serviço de Economia Rural (Edifício Caça e Pesca, 3º andar, Praça Quinze de Novembro, s/n, Rio de Janeiro) instruções a respeito.

Rendimento e outros detalhes — Variam sobremaneira as opiniões sôbre rendimento do feijão. De 1.000 a 2.000 quilos por hectare, entretanto, são as cifras médias. Quanto à palha, deve a mesma ser devolvida à terra, sendo que, em tempo de carência, os animais domésticos também a consomem. Os adubos aplicados na cultura do feijão são o esterco de curral, na proprção de 10 50 toneladas por hectare e o superfosfato 200 a 500 quilos por hectare — junto com o cloreto de potássio — 150 a 200 quilos — podendo aquêle ser substituído pela farinha de ossos. Alicar antes da semeadura.

Pulorose

(Conclusão da página 7)

ainda, um medicamento eficaz contra essa doença.

Assim, para que um criador possa saber quais as áves de sua granja que são portadoras de "Salmonella pullorum" uma vez que as mesmas não apresentam sintomas aparentes da doença, torna-se necessário submete-las a provas de soro aglutinação, que podem ser efeitas por qualquer veterinário ou pelas autoridades de defesa sanitária animal, do Ministério da Agricultura, sediadas em diversos Estados e no Distrito Federal.

As áves que reagirem positivamente a essa prova devem ser sacrificadas e destinadas ao consumo, procedendo-se à rigorosa desinfecção dos locais em que as mesmas estavam alojadas, com uma solução de sublimado corrosivo a 1/1000. As aves sãs serão transportadas para outro local ainda não contaminado, não se comprando ovos ou aves senão de granjas que estejam rigorosamente isentas de "Pulorose". As aves que se destinarem a exposições ou outros certames avícolas, ao regressarem, deverão ficar isoladas das demais pelo menos durante dois mêses, só podendo ser incluídas junto com as outras após prova de soro aglutinação negativa. As chocadeiras e criadeiras em que se verificaram casos de "Pulorose" devem ser também rigorosamente desinfetadas, antes de nova utilização.

Um novo ator que surge na pele de um cientista



Um índio e Alexandre Alencastre no filme "Serra da Aventura"

Alexandre Alencastro é outro elemento que muito fará em pról do sucesso do filme brasileiro *Serra da Aventura*, desempenhando o papel de um cientista de maneira bastante inteligente e que perdurará para sempre na memória do noso público, que terá nêle um dos motivos de agrado de mais esta produção nacional. Em tôrno de sua excurção é que gira tôda a história que aborda pela primeira vez um tema nunca explorado pelo cinema indígena.

Com êle estão em *Serra da Aventura*, Máximo Puglisi, Záquia Jorge, Milton Carvalho, Manuel Rocha, Celso Camargo, Zé do Bambo e Pato Preto, dirigidos por um novo diretor — Miguel Marracini, que também é o responsável pelo argumento e cenário, sendo a fotografia de Antônio Gonçalves, que além de fazer a sua estréia nêste difícil cargo, também o faz como um dos intérpretes.

Para fazer o fundo musical de *Serra da Aventura*, foi contratado o maestro Valter Schultz Porto Alegre, que compôs uma excelente partitura, que muito valorizará o mencionado celulóide, que conta ainda com duas lindas composições de autoria de Máximo Puglisi e que vai constituir uma das delicias do público brasileiro.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

CINEMA

Sentido social e humano de "Fabíola"

Mais do que na forma FABIOLA, o mais imponente dos filmes históricos destaca-se pelo seu amplo sentido social e humano. No cenário extrato livremente do romance do Cardial Wiseman, os dois responsáveis, Alessandro Blasetti e Mário Chiari, habilidosamente criaram cenas com *atmosfera* em que os diálogos se sobrepõem pela fôrça emotiva, a própria imagem, e correspondem aos anseios dos realisadores. Isto é, os diálogos, concisos e claros mais que outra coisa, têm o mérito de mostrar a analogia da mentalidade dos romanos dominadores do IV Século d. C. com a dos elementos das classes dominantes de hoje em dia.

Assim, verberando a situação política dos cristãos, oprimidos e proibidos de exercer o direito de cidadania, encontramos em FABIOLA trechos de conservação interessantíssimos como aquele ocorrido entre Fábio Severo, o rico mercador, e seus *amigos*, durante uma festa na vila fabiana. Fábio é tolerante e compreensivo para com os adeptos da nova doutrina ao passo que os aristocratas, seus amigos, odeiam e temem aos cristãos e ao cristianismo. Entre Fábio, Manlio Valério, Fulvio Petrônio e outros são trocadas frases ásperas como as que repetimos abaixo:

O dia é menos que um instante. Nada pode sustá-lo... Voltas-te para outro lado e já é noite!...

Tu sempre lutaste como um leão. Que temes agora, as formigas? Realmente, quem as teme? Entretanto corróem o carvalho... Há 300 anos trabalham as formigas cristãs...

Que houve no porto? Incendiaram-no? Pilharam o Celeiro Público? Não, muito pior! O Prefeito, Ministro do Imperador teve de tratar de "igual para gual" com um soldado qualger!...

Não há senhores nem servos! Somos todos iguais, dizem os cristãos. Dizem também que os últimos serão os primeiros e que os amos são uns ladrões.

Frases como essas e outras semelhantes. Os romanos do tempo de FABIOLA pensavam que o cristianismo fosse uma espécie de doutrina social reivindicadora, com fundamentos materiais mais do que espirituais. Um dos nobres amigos de Fábio diz para outro o que significa a vitória do cristianismo. Explicando: se tens uma *briga* (carro puxado a cavalo) deves dividi-la dêste modo: o cristão, teu servo, receberá uma roda, tu ficas com outra roda e me dás o resto da *biga*. E andaremos os três a pé!

Outros patrícios eram ainda mais estúpidos, ou provavelmente *pensassem* propositadamente de maneira grosseira sôbre o cristianismo. Um deles, ainda na referida festa da vila fabiana, dirigindo-se a uma dama da aristocracia, corrupta e venal, explica-lhe o que sucederá caso os cristãos sejam vencedores:

— *Estender-se-ão aqui nêste coxim, dormirão no teu leito, tirar-te-ão tudo!*

E ela, cínica:

— *Será divertidissimo!...*

Agora é Fábio quem fala aos seus companheiros:

A tampa estremece porque a água ferve na panela e vós a comprimís. Mas tirai-a e o vapor se espalhará e sumirá. O vosso temor é de serdes arruinados porque o cristianismo dará liberdade aos servos, não é? O tempo marcha! Insensato quem tenta detê-lo pela fôrça! Sábio quem o precede com a mente! Queres o teu nome altissonante nos séculos? Protege os oprimidos!

Não nos ameaçam os soldados dos cristãos, mas sim suas idéias! Dizem que assim quem pensa é bêbado e traidor. Mas não é o vinho que trai... é o mêdo! Quantas perseguições já houve? Sete! Quantos cristãos havia antes da primeira perseguição? Duzentos Mil. Quantos são agora? Vinte vezes mais! Não está claro?

E' preciso chegar às raízes, extirpar tudo! Matar a todos! Até o último, porém, pois se ficar UM SÓ, ai de vós. Deveis matar a todos, aos seus amigos, aos seus simpatizantes, áqueles que os admiram. Mesmo após matá-los todos, vereis seu número duplicado!

Porém, além da profundidade dos diálogos, FABIOLA tem, pela imagem, conteúdo social admirável. Mostra, por exemplo, que em Roma também havia centuriões honestos. Deste modo, aconteceu que nos funerais de Fábio, pai de Fabiola, um provocador, pago pelo Tesouro Imperial, açulara a multidão. Logo veio o edito que dizia: *DEVIDO AS DESORDENS PROVOCADAS PELOS CRISTÃOS FICAM PROIBIDAS AS SUAS REUNIÕES SOB PENA DE PRISÃO IMEDIATA.*

A Guarda Pretoriana, policia de choque da época preparava-se para surpreender os *rebeldes*. E tem lugar entre dois centuriões (um deles, o futuro São Sebastião) o seguinte diálogo:

— *Faze algo. Se o primeiro a surpreender os rebeldes.*

— *Quais, os que hoje sofreram tôda sorte de provocações sem alçar um dedo? Seria vantajoso vê-los reagir. Surpreendê-los de armas na mão para poder chamá-los rebeldes, armas que nós mesmos ali colocariamos...*

Finalmente, há poesia, há lirismo nos diálogos amorosos desenrolados entre Fabíola (Michele Morgan) e Rhual (Henri Vidal), como o seguinte:

— *E agora, amor, peçamos à lua o que quisermos!... Quando dois sêres se encontram pela primeira vez no luar, seus pedidos se realizam...*

— *Ao fechar os olhos, desejei dar-te um presente, um beijo, assim, estás vendo?...*

— *Fabiola!... é um belo nome, dôce, suave!... E' o nome da filha de Fábio!*

A LOURA EX-ESPÔSA DE ROSSELLINI QUER URGÊNCIA NA ANULAÇÃO DE SEU CASAMENTO COM O FAMOSO DIRETOR ITALIANO

TURIM, Italia, 13 (INS) — está estudando uma exgiencia de Um tribunal de Justiça de Turim Marcella de Marchis para que prove a anulação de seu casamento com o diretor Roberto Rossellini para que este possa casar-se com Ingrid Bergman.

O matrimonio já fôra anulado por um tribunal de Viena mas a anulação deve ser feita na Italia antes de ser considerada válida.

A atraente e loura Marcella ridicularizou a notícia publicada por um Jornal de Turim, o "Gazetta del Popollo" no sentido de que Rossellini acrescentara um pedido de anulação alegando que se casara com ela quando se encontrava sob o efeito de drogas.

"Fui eu quem pedi a anulação. Muito me alegrarei se o tribunal de Turim aprovar meu pedido porque estou convencido de que Ingrid Bergman está profundamente apaixonada por ele e o fará feliz.

"Quando pedi a anulação ante o tribunal de Viena, disse que me encontrava em tal estado de saúde que minras faculdades para compreender e minha força de vontade se encontravam seriamente componetidas.

A "Gazetta del Poppolo" não informações quando se referiu ao citava a fonte em que baseava suas caso das drogas.

As atuações judiciais em Turim são descritas como um intercambio de cortezias entre Rossellini e Marcela em torno de um acordo privado a que chegaram a varios anos segundo o qual sua esposa reconheceu o direito á liberdade que ele possuia como meio de fazer progredir a sua carreira.

Salientou que pedira de inicio a anulação quando ele quiz se casar, há tempos com a artista taliana Anna Magani mas "aquilo não era amor mas com Ingrid a coisa é diferente.

"Tenho a certeza de que Ingrid o fará feliz."

O veredictum do tribunal de Turim será conhecido na proxima semana.

Descartes

(Conclusão da pág. 1)

conselhos nunca foram mais oportunos, mais valiosos de que hoje — e nunca terão merecido ser mais acatados num mundo ao desamparo como o nosso, entre a mística e os fatos.

Poderia ficar por aqui, depois de vos haver aconselhado a consultar as magníficas **Lettres morales** de Descartes. Mas desejaria, para acabar de descrever o homem, citar mais umas palavras dêle, que, hoje, assumem uma significação especialmente comovedora, quando a França ainda sangra... A Rainha Cristina da Suécia mostrara empenho em ter o ilustre Descartes a seu lado, para com êle discorrer moral e filosofia, nos vagares que o Govêrno do seu reino lhe permitia. Enviou, expressamente, um almirante e um navio, para levarem o filósofo, que se encontrava na Holanda. Teve de aceder à real fantasia e partiu para Estocolmo, onde a Rainha Cristina, curiosa de saber dêle em que consistia o "bem soberano", o chamava à sua biblioteca, pela madrugada. Era no inverno, que, na Escandinávia, é intensamente frio. Atacado por congestão pulmonar, Descartes foi à cama, para morrer, ao nono dia, 'sem cuidados e sem preocupações", diz o Embaixador de França em Estocolmo, que, numa carta à Princesa Isabel, narrou, como testemunha comovida, as circunstâncias de seu fim, cristão e filosófico. Mas não cita estas palavras soberbas, que se atribuem a Descartes, recusando-se à sangria, que os médicos suecos queriam fazer-lhe: "Senhores, poupai o sangue francês!" Será esta frase apócrifa, como a maior parte das que se julgam ser dos grandes homens no seu leito de agonia? Não seria, por isso, menos bela nem menos digna de haver sido dita.

CAMISAS
SOB MEDIDA
GASTE MENOS E VISTA MELHOR

Tricoline feito	C$ 35,00
Consêrto col. novo	Cr$ 20,00
Consêrto col. de fralda	Cr$ 20,00

FABRICA:
Largo do Rosário, 9

"Piedade Homicida"

(Conclusão da pág. 8)

vin Cook culpado moralmente, porém inocente perante a lei.

Cook fica surpreendido com a notícia de que êle não provocara a morte de Cathy, e o Juiz o fizera compreender que nenhum ser humano tem o direito de tirar a vida de seus semelhantes nem que seja por piedade, existem sempre motivos e circunstâncias que devem pesar na balança para estabelecer a responsabilidade de todo criminoso.

Direcão
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos uteis

Como fazer uma boa sementeira

JOSÉ CORDEIRO

(Técnico Agrícola, do Serviço de Informação Agrícola)

Chama-se sementeira o local onde vamos depositar as sementes a fim de processar a germinação. A êste local dá-se o nome de cama ou leito. Esta pode ser provisória ou definitiva.

Chama-se provisória àquela que exige a repicagem. Tratamos aqui da sementeira provisória e dos diversos fatores para sua localização.

1.º) Escolha do local apropriado é um fator de real interêsse na construção da sementeira. Será, tanto quanto possível, dentro da horta em local sêco e bem ventilado junto a fonte de água a fim de receber uma boa irrigação e bastante sol.

2.º) A orientação deve ser no sentido da linha N. Sul no maior comprimento, servindo de espelho ao sol Nascente.

3.º) A construção do leito deve obedecer a uma profundidade de 0,m20 e a terra bem pulverizada sem torrões.

4.º) A composição do leito da sementeira deve conter a seguinte proporção: 2 partes de terra, 1 de areia, 1 de adubo. Tudo misturado e coado por meio de uma peneira de crivo grosso.

Com êstes elementos o leito da sementeira fica leve, poroso, permeável e rico em matéria orgânica, elemento necessário ao crescimento das futuras mudinhas.

5.º) A dimensão da sementeira será de 2,m50 de comprimento por 1 m de largura, o que permitirá o recebimento de, aproximadamente, 10 gr. de sementes de repolho com um aproveitamento mais ou menos de 2.000 a 3.000 mudas boas para o campo a ser cultivado.

A altura do leito da sementeira será de 0,m20, cercado com táboa ou outro material formando um caixão. Encher o caixão com a mistura acima mencionada, deixando um espaço vasio de 0,m02 (dois centímetros) para completar com areia fina lavada, isto é, areia do leito do rio.

Vantágens da camada de areia

1. Evita que se formem [illegible] no leito da sementeira;
2. Sendo um elemento estéril não leva doencas fungosas as mudas;
3. Facilita a penetração das raízes e também o seu arranqui;
4. Há u'a maior formação de raízes nas mudinhas;
5. Não há aparecimento de ervas daninhas no leito da sementeira;
6. Quando se faz a rega esta é absolvida ràpidamente;
7. Facilita o semeio por deixar mais visível as sementes.

6.º) O semeio pode ser feito em sulco ou a lanço, sendo sempre preferível sulco distanciado a 0,m10 (dez centímetros). Profundidade dos sulcos deverá ter um centímetro ou duas vezes o maior diâmetro da semente.

Para se fazer os sulcos, usamos o sulcador ou simplesmente uma régua em forma de um triângulo com o vétice para baixo.

A cobertura do sulco deverá ser feita com areia fina peneirada por cima do leito, até que o mesmo desapareça completamente.

7.º) Cobertura da sementeira é feita da seguinte maneira: a estaca da frente deve ter uma altura de 0,m80 a um metro; a dos fundos 0,m60 a 0,m80. Faz-se uma meia água. Com esta orientação tem-se o sol nascente na sementeira e ao meio dia a sombra desejada e, assim, ficarão as mudinhas protegidas do sol forte durante o dia.

O material a ser empregado poderá ser fôlha de palmeira, esteira ou bambú ou saco de aniagem embedido em alcatrão, etc.

8.º) *Cuidados a serem observados na sementeira:*

A regra do leito deve ser praticada com o regador de crivo fino a fim de não cavar a sementeira espondo as sementes para fora do sulco. Evitar que se formem enxurradas no leito, na hora da rega.

A cobertura do leito da sementeira pdoerá ser feita ou não sempre que possível, porém, deve ser realizada, pois os seus resultados são compensadores. Para êsse fim, usa-se o saco de aniagem estendido sôbre o leito semeado, regando-se por cima dêste. As vantagens são as seguintes:

1. Evita que as enxurradas em cima do leito, quer sejam na hora da rega ou das chuvas fortes, fure o leito e exponha as sementes à flor da terra;
2. Protege as sementes dos pássaros;
3. Dá maior calor ao leito, forçando uma germinação mais rápida. Retirar o saco de aniagem logo que apareçam as primeiras mudinhas.

9º) *Etiquetagem da sementeira* — Essa operação cultural muito importante, desprezada pelo nosso horticultor, é praticada da seguinte maneira:

Usar uma estaca de madeira com as seguintes dimensões: — 0,40m de comprimento 0,05 de largura. Na parte superior pintar com uma tinta a óleo de côr branca e anotar com um lápis preto como segue: Repôlho — *Poder germinativo* 90 %; quantidade de semente 10 gr.; *Dia do semeio 5 de abril.*

Com estas símples anotações o nosso horticultor terá um contrôle absoluto sôbre a sementeira.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Respondendo ao telegrama que lhe fora dirigido pelo Ministro Daniel de Carvalho, acaba o Sr. Edmundo Macedo Soares, Governador do Estado do Rio, de se dirigir a S. Exa. comunicando que o seu govêrno dará, com satisfação, inteiro apôio à campanha federal pró organização de cooperativas de cafeicultores, em que se acha empenhado aquele titular.

—oOo—

Continuam em desenvolvimento nas Estações Experimentais subordinadas ao Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, sediadas nas regiões apropriadas à cultura triticola, trabalhos de experimentação e de melhoramento dêsse cereal.

Na de Rio Caçador, em Santa Catarina, estão sendo conduzidos, por um dos técnicos contratados por conta da verba doada pelas emprêsas moageiras, além daqueles visando o melhoramento da qualidade do trigo, trabalhos fitopatológicos e de observação de campo. No último mês, foram realizados, naquela Estação Experimental, 40 cruzamentos em 600 plantas, representando numerosas variedades do cereal-rei e iniciada a colheita do linho e de outros cereais.

—oOo—

De acôrdo com os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, o Estado de São Paulo produziu, no ano passado, 1.568.513 quilos de óleo de milho, no valor de Cr$. 2.738.812,00, ao preço médio de Cr$ 1,70 o quilograma. São Paulo foi o único produtor do óleo de milho.

As seis primeiras semanas do pinto



Um técnico norte americano descreveu o seguinte regime para os pintos nas 6 primeiras semanas do pinto:

1.º — Ponha os pintos na criadeira logo que estejam dispostos a comer, o que geralmente se dá cêrca de 21 horas após o nascimento do último pinto.

2.º — Ponha água tépida, ou leite e alimento à sua disposição nas criadeiras quando os pintos forem aí colocados.

3.º — Nunca deixe os depósitos de alimento ficarem vasios.

4.º — Forneça um espaço de pelo menos 1,20 metros de mangedouras para cada 100 pintos. Mangedouras feitas de madeira ou de fôlha servem bem para os primeiros 100 dias

5.º — Deve-se deixar os pintos comerem o dia inteiro

6.º — Pode-se começar a fornecer grão aos pintos quando êles tiverem seis semanas.

7.º — Dê-se-lhe alimentação verde, e cascalho, areia, etc.

8.º — Exerça cuidado em que a ração seja apropriada, e que não sofra alteração de dia para dia.

Nenhuma ração poderá corrigir os êrros cometidos no criar os mesmos, não evitará as moléstias infecciosas; e não poderá tornar fortes os pintos fracos.

Sanidade, um aquecimento apropriado das criadeiras, pintos nascidos sadios, e muitos outros fatores exercem naturalmente também uma grande influência sôbre os resultados finais.

Pulorose

OTACÍLIO PINTO C. DE SOUSA

(Veterinário, do Serviço de Informação Agrícola)

A "Pulerose", também conhecida entre os nossos criadores pelos nomes de "Diarréia branca dos pintos" ou "Diarréia bacilar", é uma doença que causa grande mortalidade entre os pintos recem nascidos, sendo originada por um pequeno bacilo chamado "Salmonella pullorum".

Além dos pintos, a "Pulorose" tem, também, ocasionado graves perdas entre outras aves recem-nascidas, como perusinhos, patinhos, gansos, etc.

Os primeiros sintomas dessa doença começam ser observados dois a três dias após o nascimento das aves e se traduzem por: tristeza, perda de apetite, penas arrepiadas, diarréia branca e asas caídas.

Êsses sintomas atingem o seu máximo, ao cabo de uma semana, para declinarem em seguida, sendo raro sua constatação após a segunda semana de idade.

Algumas aves, entretanto, conseguem resistir a ação patogênica da "Pulodose", crescendo e tornado-se adultas e aparentemente sãs.

Essas aves, porém, conservam no interior de seu organismo inúmeros germens causadores da doença, que se localizam, de preferência, no ovário e que são eliminados com os ovos.

São êsses ovos, quando incubados, que transmitem a "Pulorose" aos pintinhos por êles gerados, os quais já nascem, assim, doentes.

A presença de um pintinho doente em uma ninhada é suficiente para propagar a doença a todos os demais, mesmo que sejam êles provenientes de ovos sãos; é que o contágio, aí, já se faz diretamente pelas fezes, que contaminam a água e os alimentos, processando-se a infecção por via digestiva. Alguns autores admitem ainda, principalmente, para os pintos criados em chocadeiras, a infecção por via respiratória, em virtude da presença de numersos germens em suspensão, no ar que circula no interior das mesmas. Além dêsses meios de infecção, os pintinhos e também as áves adultas podem se contaminar, quando alimentados com óvos provenientes de galinhas portadoras de "Salmonella pullorum".

O combate a "Pulorose" reside essencialmente nas medidas de profilaxia, pois não se conhece,

(Concluj na página 6)

Defesa do solo

HONORATO DE FREITAS

(Engenheiro-Agrônomo)

Os homens públicos do Brasil já estão procurando entender o grave problema da defesa do solo, pois temos acompanhado o movimento que a respeito se tem desenvolvido, principalmente no Ministério da Agricultura e na Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Ainda há pouco, realizou-se na paulicéa um Congreso, no qual foram abordados os vários aspétos da defesa do solo, para interessar todos os técnicos nas soluções possíveis para êste importantíssimo problema da nossa economia agrária.

E porque estamos apreciando êste interêsse, vale apena ventilar o assunto nos seus diferentes aspéctos para então divulgar as várias maneiras de organizar um plano de defesa do solo, pois sabemos que, por um lado, a erosão assume um lugar destacado na desorganização da nossa agricultura, não menos importante constitui o problema do uso ou utilização desordenada do solo.

Há que considerar a erosão de maneira positiva e séria para poder-se oferecer combate eficaz aos seus efeitos, seja alterando o sistema de exploração ou planejando êsse aproveitamento de maneira racional, segundo as regras aconselhadas pelos diversos métodos hoje conhecidos pelos agricultores modernos.

Mas, a erosão não é o único mal, nem constitui o ponto nevrálgico da questão de defesa do solo. Há ainda a considerar as causas que concorrem para oesgotamento das áreas de cultura, seja pela plantação permanente da mesma espécie vegetal, sem a necessária rotação, seja pela falta de adubação quando as terras se mostram cansadas.

De qualquer maneira, o que deve importar é a possibilidade de tornar a exploração agrícola uma indústria lucrativa que assegure meio de vida agradável aos que vivem da agricultura. E isso é coisa perfeitamente possível, desde que os agricultures sejam esclarecidos, por meio de publicações adequadas, material pictórico (cartazes, figuras e imagens apropriadas) além de palestras e demonstrações pelos tecnicos encarregados da campanha educativa.

Entre as maneiras práticas de combater a erosão apontam-se várias espécies vegetais que, cultivadas em determinadas condições, possibilitam a fixação das terras sugeitas à erosão, notadamente quando se trata de áreas situadas em barrancos, margens de rios, terrenos alagadiços, etc., quando, então, os capins "kikuyu", gengibre e gramas diversas rasteiras, que formam, com o "cuduzuc" e algumas leguminosas rasteiras, que formam, com o seu sistema radicular uma especie de esteira protetora do solo.

A rotação ou afolhamento, é, sem dúvida, um dos melhores meios de evitar-se o esgotamento do solo, pois, segundo suas regras, as culturas vão se sucedendo anualmente, sem prejuizo das adubações que devem ser feitas periodicamente.

Quando o terreno à defender é inclinado, o problema é bem mais fácil de contornar, pois, existem regras gerais a ser seguidas. Assim, por exemplo, o sistema de curvas de nível, é o

(CONCLUI NA PAG. 2)

A cultura do feijão

CÉSAR SEARA

(Engenheiro-Agrônomo)

Apelidaram os norte-americanos os seus patrícios do chamado "Corn Belt" — região produtora de milho que vai de Ohio a Nebraska — de comedores de milho. A nós brasileiros, nenhum outro apelido calharia melhor do que o de comedores de feijão, tão generalizados são o seu consumo e a sua cultura em nosso pais. Sendo, como a mandioca, planta tipicamente nacional, leva o feijão sôbre este, todavia, a vantagem de, pelo seu rapido ciclo vegetativo, permitir o seu cultivo sob as mais variadas climáticas, desde que lhe sejam propiciados os 2.000º centigrados que consome de calor até a sua manutenção, em solo que disponha de fertilidade apenas regular. E, como as demais leguminosas, por fixar no solo o azoto do ar, é o feijão uma planta que melhora a terra em certo sentido, retirando-lhe, não obstante, potássio e fósforo em ponderáveis proporpões. Daí ser de grande proveito o se fazer a sua cultura consorciada com outra — milho por exemplo — conforme se pratica em grande parte do país, e bem assim submeter o terreno à rotação continua, ou seja, a cada 2 a 3 anos, mudar de cultivo.

E, ao tratar de feijão, convém esclarecer que estamos objetivando o chamado feijão anão ou de arrancar, pois que o outro feijão de vagem, trepador ou de corda — é mais cultivado entre nós como planta de horta. Ainda mais: dentre as inúmeras variedades do primeiro conhecidas por diversos nomes, tais que Branco, Chumbinho, Manteiga, Enxôfre, Tupi, Carioca, etc., focalizaremos apenas o Prêto e o Mulatinho, que são os mais disseminados no comércio. O que se disser para um, todavia, servirá para todos, pois que não há diferença na forma de cultivá-los, — mas tão só no seu rendimento e na preferência dos consumidores.

Assim, generalizando-se, pode-se firmar que os sulinos plantam e consomem, de preferência, o feijão prêto, do qual também os norte-americanos e mineiros gostam mais. Paulistas, fluminenses e cariocas — êstes em parte — são maiores consumidores do Mulatinho.

Mulatinho x Prêto — Quanto a um confronto de vantagens entre um e outro, grandes divergências existem entre experimentadores patrícios, dando uns o Prêto como rendendo quase o dobro do Mulatinho — H. Lobbe e outros—opinando pelo inverso alguns realizadores de ensaios de

(Concluj na página 6)

Correspondência

A fim de esclarecer os nossos agricultores e criadores sôbre assuntos de natureza técnica que lhes possam interessar, bem como qualquer informação sôbre legislação trabalhista para os trabalhadores nos campos ou ainda em indústrias rurais, responderemos às consultas que nos forem dirigidas, desde que venham redigidas em têrmos claros para eficiência das mesmas.

A correspondência deverá ser dirigida para:
"Vida Agrícola".
"Gazeta de Notícias".
Rua Teófilo Otoni 149 — Rio

CINEMA

Sublime trilogia em "DESTINO DE DUAS VIDAS": Amor, honra e fé



Maria Luiza Zea, a notável intérprete feminina de "Destino de Duas Vidas"

As trilogias são sempre as bases em que se assentam as idéias religiosas, políticas e sociais. As maiores reformas pelas quais passou a humanidade, no seu período histórico, nelas tem a sua palavra de ordem. O movimento que terminou com a revolução francêsa falava em "Liberdade", "Igualdade" e "Fraternidade", o movimento que levou a Rússia ao estado forte atual, também tem a sua trilogia que preconiza "Pão terra e trabalho". O movimento da estrema direita que levou o mundo á última catastrofe falava em "Deus Pátria e Liberdade", não sabemos qual e a verdadeira essência da pacificação da humanidade, não podemos adiantar por tanto qual a que está certa ou errada, mas podemos afirmar que, sem Deus, jamais poderá o homem viver feliz.

"DESTINO LE DUAS VIDAS" um filme mexicano sem fundo político ou social, sugere na sua empolgante sequência uma outra trilogia, possivelmente a que seria capaz de harmonizar os homens num meio têrmo. Realmente a sugestão é: "Amor, Honra e Fé". Porque precisamos mais? O amor nos fará respeitar ao semelhante como a nós mesmos; a honra nos dará o sentimento de responsabilidade e nos guiará pelos caminhos da dignidade, do trabalho e dos bons costumes; a fé nos inspirará para os grandes empreendimentos e satisfará a nossa alma e nos encherá o coração dos ensinamentos divinos que nos ensinarão a praticar o amor e a honra em consonância com a palavra de Deus.

"DESTINO DE DUAS VIDAS" é assim um filme despretencioso que encerra ao lado do seu bom cinema, um "mundo" de sugestões dignas de serem meditadas.

A história de "DESTINO DE DUAS VIDAS" é um poema dramático contando a vida de uma mulher terrível em cujo coração transbordava a crueldade e cujo cerebro só arquitetava aventuras tremendas, ela representa o demônio em figura de linda mulher. Mas as suas artimanhas se antepôs um anjo, isto é, outra linda jovem que tinha o coração e os olhos voltados para Deus e para a cruz.

Entre elas um homem de honra se debatia como um náufrago perdido nos mares da vida. Uma destas mulheres lhe trouxe penas, sofrimentos e desenganos, outra lhe trouxe alegria e amor puro e verdadeiro. Em síntese a história de um homem que ficou cego por amor de uma mulher infame e recuperou a vista com o amor de uma mulher sublime. Uma das mulheres era uma perdida, a outra fez-se irmã de caridade e êle escultor de fama fez-se militar.

Em "DESTINO DE DUAS VIDAS" aparecem nos principais papeis o querido Arturo de Cordova e Maria Luiza Zea. E' um filme Mexicano da produção de Rafael Arzoz que os Cines Presidente, Coliseu e Fluminense estrelarão amanhã, segunda-feira.

MY BROTHER JONATHAN

Êste é o título de um moderno filme britânico da Associated British - Allied Artists, produzido pelo veterano Warwick Ward, que outrora, no cinema silencioso, quando trabalhava como ator, interpretou o papel de "outro" no famoso "Varleté", de Emil Jannings e Lya de Putti, dirigido por Dupont. Trata-se de um drama emocionante, dirigido por Harold French, com Michael Denison, Dulcie Gray, Ronald Howard, Stephen Murray, Mary Clare e Finlay Currie, o grande ator caracteristico intérprete do condenado em "Grandes esperanças".

GUY MADSON NA ALLIED

O jovem galã que David O. Selznick descobriu e tanto sucesso alcançou no papel de marujo de "Desde que partiste", está agora contratado pela Allied e vem aí num grande filme épico "Massacre River" — ao lado de Rory Calhoun, Johnny Sands e a encantadora "mocinha" de "Expiação", Cathy Downs. Eis aí uma película sensacional para as "fans' de Guy, Rory e Johnny, e os admiradores incontestáveis da deliciosa Miss Downs!

"SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS"

Este "Fighter Squadron", da Warner Brothers, que o veterano Raoul Walsh dirigiu, apresenta-nos, também, um "cast" sòmente masculino, num enrêdo todo pleno de ação intensa no terreno da última luta que ensanguentou o mundo. A realização de Walsh é acentuada, mas como espetáculo "Sangue, suor e lágrimas" não tem a vigorosidade psicológica que deveria fazer sentir no espírito da platéia. Verdade é que olhando os vários ângulos, parece-se que essa influência não cabe à direção da película, pois nota-se o esfôrço desenvolvido por Walsh no tocante a um enquadramento perfeito do trabalho que relembra os dias cruentos da guerra. A ação das esquadrilhas de combate é bem expressiva, documentando muito bem o filme da Warner.

"Sangue, suor e lágrimas" tem um ritmo irregular, havendo mesmo em torno de suas sequências uma monotonia que se comunica, desde logo ao fã. Existe, entretanto, certa firmeza, muito natural e sincera quando são fixados os quadros da tropa, cuja moral, segundo a linguagem própria, é absoluta. Nesse ponto não há tangência contrária ao chamado espírito de disciplina.

No desempenho dêsse filme que foi apresentado na linha do Vitória, estão, de modo satisfatório, Robert Stack, Edmond O'Brien, Henry Hull, Tom D'Andrea, James Holden e John Rodney. O filme situa-se na categoria de regular.

PAULO PÔRTO

Dois personagens históricos do oeste norte-americano



Yvonne De Carlo, Howard Duff e Dorothy Hart em uma cena do filme em tecnicolor da Universal-International "Escandalosa"

Trata-se de Calamity Jane e Sam Bass, vividos no filme em tecnicolor da UNIVERSAL INTERNATIONAL *ESCANDALOSA* por YVONNE De CARLO e HOWARD DUFF. YVONNE De CARLO e HOWARD DUFF na interpretação destes dois ilustres personagens, vivem talvez um dos trabalhos mais importantes na carreira de ambos, estão ótimos. YVONNE De CARLO já teve oportunidade de revelar seus dotes dramáticos em *BAIXEZA* (Criss Cross) dotes estes que se vem confirmar agora em *ESCANDALOSA*. HOWARD DUFF sem dúvida faz jús ao título de astro de primeira grandeza. Além do seu aspecto varonil e singular simpatia, tem pleno domínio de expressão, seguro de si mesmo e decidido, além de tudo possue uma técnica especial para a conquista dos corações femininos. *ESCANDALOSA* será estreiado amanhã nos Cinemas S. LUIZ — CARIOCA — ODEON — IDEAL e IPANEMA e traz ainda no elenco DOROTHY HART — Willard Parker e Lloyd Bridges.

«Piedade Homicida»

A dramática história de uma mulher que tinha seus dias contados . . .



"Piedade Homicida" (Live Today for To morrow) do qual vemos uma cena acima

Filme da Universal-International baseado na novela de Ernst Lothar "The Mills of God"

Guia Cinematográfico de: MICHAEL BLANKFORT e ROBERT THOEREN

Produzida por JERRY BRESLER

Dirigida por MICHAEL GORDON

Música de: DANIELE AMFITHEATROF

PERSONAGENS:

Juiz Calvin Cook — *Fredric March*
David Douglas — *Edmond O'Brien*
Catharina Cook — *Florence Eldridge*
Ellie Cook — *Geraldine Brooks*
Dr. Morrison — *Stanley Ridges*
Juiz Ogden — *John McIntire*
Carlos Dayton — *Frederic Tozere*

ENRREDO:

O Juiz Calvin Cook (Fredric March) é um homem direito e inflexivel, aplicava a lei ao pé da letra. Assim, desprezando as razões e os argumentos do brilhante advogado de defesa Dave Douglas (Edmond O'Brien), êle dá uma sentença de 20 anos de prisão para um jovem camponês que matára sua noiva por ciumes.

Nessa mesma noite, após o julgamento, o juiz e sua espôsa Catharina Cook (Florence Eldridge) comemoram 20 anos de casados e com o mesmo entusiasmo como se fosse o primeiro aniversário. Fica surpreendido com a chegada inesperada do noivo de sua filha Ellie (Geraldine Brooks), pois êle ignorava estar ela de namoros com o jovem advogado Dave Douglas, a quem o pai não vê com bons olhos devido à sua teoria de que sempre existem circunstâncias atenuantes que devem ser levadas em conta ao ser julgado qualquer criminoso. Como a jovem previra, ambos, o pai e o noivo em breve alimentavam uma discussão acalorada acêrca do julgamento daquele dia.

Catharina, a esposa do juiz, estava adoentada e tinha naquele mesmo dia consultado o Dr. Morrison, antigo médico da família e que lhe dissera não ser nada de grave, porém, pedira a presença do Juiz Cook. Diz então ao Juiz que sua espôsa não terá mais muito tempo de vida e sofrerá no fim dores atrozes, mas é preciso conservá-la na ignorância do que a espera. O Juiz depois de uma luta consigo mesmo, se promete a tornar os últimos dias de sua esposa os mais agradáveis possíveis. Ambos encetam então uma longa viagem de automovel para celebrarem, como dizia o Juiz, a sua segunda lua de mel.

Nessa noite, instalado num hotel, Cathy começa a sentir dores terríveis. De início ela procura ocultar do marido, mas no fim não aguenta mais e pede para que voltem para casa. No meio do caminho, o Juiz nota que sua espôsa estava inconsciente, e para pôr fim à tudo êle atira o carro num precipicio.

Cathy é encontrada morta e o Juiz com alguns ferimentos. Depois de medicado, êle se apresenta às autoridades, acusando-se de ter provocado a morte da espôsa e recusa a liberdade que poderia ter mediante o pagamento de finança.

Apesar de seu pai estar resolvido a pagar, Ellie luta desesperadamente para salvá-lo com o auxílio de Dave. Este se encarrega da defesa e consegue provar com a ajuda do médico e um farmacêutico que a morta muito antes do acidente estava intoxicada, pois ingerira uma quantidade grande de pílulas analgésicas. O Juiz Odgen declara Cal-

(Conclui na página 6)

Amanhã, no cartaz do Pathé e Alvorada, «O anjo que me deram»



Jean Chevrier, o garoto Albert Glado e Simone Renant, numa cena de "O Anjo Que Me Deram"

Como já noticiamos anteriormente, a partir de amanhã, terão os cinemas PATHÉ e ALVORADA cartaz novo — substituindo assim *O Assassino mora no 21*, que hoje tem o seu último dia de exibições na cidade — com a comédia-sentimental *O ANJO QUE ME DERAM* (L'Ange qu'on m'a donné), interpretada por SIMONE RENANT, JEAN CHEVRIER, ALBERT GLADO, GABRIELLE DORZIAT, CATHERINE FONTENEY, MICHEL MARSAY, MADY, BERRY e JEAN WALL, todos sob a direção de JEAN CHOUX. Esta nova apresentação da FRANÇA FILMES DO BRASIL reune três fatores para melhor agrado do público: história, — humana, delicada e sentimental — desempenhos corretos e simpáticos de todo o elenco e finalmente ritmo ágil, acessível e particularmente agradável. Reunindo êsses elementos superiores, caberá naturalmente à *O ANJO QUE ME DERAM* (L'Ange qu'on m'a donné) as honras da preferência do público na semana que se inicia amanhã.